ANNO LIII NUMERO 116 — TERÇA FEIRA 22 DE MAIO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

PARTICULAR DO DIARIO

PARAHYBA, 21 de maio, á 1 hora e 40 minutos da tarde.

Despachou para Liverpool a barca ingleza *Ardour*, manifestando mil cento e sessenta saccas com cento e quatro mil seiscentos kilogrammas de algodão.

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

PARIS, 19 de maio.

Foram demittidos quarenta prefeitos.

S. PETERSBURGO, 19 de maio.

As tropas russas apoderaram-se de Ardahan, na Turquia Aziatica.

COMMERCIAES

PARIS, 19 de maio.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 103 francos, á prazo.

LONDRES, 19 de maio.

Descontos no mesmo.
Consolidados inglezes de 3 % de 94 1/4 a 94 3/8, á prazo.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 90 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 55.
Fundos uruguayanos de 6 %, emprestimo de 1871, a 17.
Mercado de assucar paralysado pelas pretenções dos possuidores que pedem preços mais altos.

LIVERPOOL, 19 de maio.

Mercado de assucar no mesmo.

HAVRE, 19 de maio.

Couros sem alteração.

NOVA YORK, 19 de maio.

Cambio sobre Londres, prazo de 60 dias de vista a 4—88.
Preço do ouro 106 3/4.
Petroleo refinado a 14 1/4 CENTS por galão.
Assucar FAIR refinado mascavado a 10 CENTS por libra.

Agencia de Pernambuco, 21 de maio de 1877.

O DIRECTOR, TH. GOMES.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE MAIO DE 1877

Ernesto & Leopoldo.—Certifique.

Fielden Brothers. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

José Peres Campello de Almeida.—Sim.

João Zeferino Rangel de S. Paio.—Passe portaria na forma requerida.

Bacharel Maximiano Lopes Machado.—Apresente-se o supplicante ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, para ser inspeccionado.

Manoel Machado da Silva Santiago, — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.—Sim.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 21 de maio de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 19 DE MAIO DE 1877.

Ordem do dia n. 1013

O brigadeiro commandante das armas, mediante a autorisação conferida pela presidencia desta provincia, em officio de 18 do corrente e de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da guerra de 10 de junho de 1869, chama para o serviço medico militar da guarnição desta capital ao Sr. 1º cirurgião reformado do corpo de saúde do exercito Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, visto a falta que ha de cirurgiões militares em effectividade de serviço para o que é necessario na mesma guarnição.

O mesmo brigadeiro declara, para os fins convenientes, que approvou o engajamento que a 18 do corrente, contrahiram para servir por mais 6 annos, percebendo por sobre os vencimentos por lei, o premio de 500$000, os soldados José Alves dos Santos, Joaquim Francisco e corneta Marcellino Antonio dos Santos; e por mais 3 annos, com metade do referido premio, o musico de 2ª classe Severiano José da Silva, todos do 9º batalhão de infantaria; e com o que contrahio nesta data na mesma conformidade para servir por mais 6 annos, o cabo de esquadra da companhia de cavallaria desta guarnição Gustavo Galvão Castello Branco.

[Assignado] —*Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme—O major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE MAIO

As estradas de ferro da Bahia e Pernambuco e o Sr. deputado Ferreira Vianna.

E' facto incontestado e geralmente conhecido que o Brasil atravessa uma gravissima crise economica, que tem perturbado todas as condições e relações da vida social; e é fóra de duvida que, gerada por causas multiplas, umas filhas da imprevidencia dos homens, outras decorrentes da propria natureza do paiz, essa crise não é de hoje, nem de hontem, mas sim vem de muitos annos e por accumulações successivas de males, que em geral foram despresados.

Paiz essencialmente agricola, o Brasil assenta todo o seu desenvolvimento, todo o seu progresso, todas as condições de sua vida economica na agricultura, que é a base de sua riqueza; e, pois, sempre que essa base for attingida por quaesquer perturbações, sentir-se-hão desequilibradas as forças activas do paiz, e as condições da vida social e economica receberão um contra-choque terrivel, cujos effeitos não podem ser destruidos de momento.

A agricultura, entre nós, ha muito tempo que deperece á falta de meios proprios que a auxiliem; e este facto foi cabalmente demonstrado no relatorio, que, organisado por uma commissão de inquerito nomeada pelo governo imperial, foi apresentado ao parlamento em sua sessão de 1874.

Nesse documento foram assignaladas como principaes causas do deperecimento agricola, e consequentemente da crise economica, a falta de braços e de instrucção profissional, a inopia de meios de communicação facil e barata, a ausencia de espirito de associação entre os proprietarios agricolas, a simultaneidade dos trabalhos agricolas e fabris, e finalmente a falta de capitaes e a sobre-carga de impostos.

Antes que fossem assim enfeixadas no relatorio da commissão de inquerito, todas essas causas, todas essas origens do mal que opprime a lavoura, eram apontadas de todos os angulos do imperio, e o norte com especialidade não se fartou de chamar a attenção dos poderes publicos para ellas, pedindo que auxiliassem-n'o a debella-las, no interesse do estado.

O governo e o parlamento, embora após longos soffrimentos e reclamações, uniram-se para o fim solicitado, e, já antes, já depois do inquerito, decretaram uma serie de medidas, que á primeira vista, parecia dever sanar alguns dos males, alentando a agricultura.

Entre essas medidas figuram: a introducção de colonos, de braços livres, mediante vantagens; a creação de bancos de credito real para a lavoura; a construcção de algumas vias ferreas por conta do estado e a garantia de juros á outras de concessão provincial; a garantia de juros á fabricas ou engenhos centraes, cuja missão é separar o fabrico do assucar da cultura da canna; e, finalmente, a desaggravação do imposto de exportação sobre alguns productos agricolas.

Por esse enunciado se vê que aos males apontados foram oppostos os remedios que de momento pareceram possiveis e uteis.

Entretanto, esses remedios não aproveitaram ou pouco serviram á lavoura, e com especialidade á do norte, porque, sendo em parte empiricos, e em parte mal receitados, não poderam ser preparados e applicados por aquelles a quem competia faze-lo.

De feito, á excepção da desaggravação do imposto de exportação, cujo effeito foi o de uma gota d'agua no oceano, todo o mais receituario está por executar, e a pequena parte em vias de andamento, a construcção de vias de communicação, ainda não produz beneficio.

E' certo que o parlamento votou a creação de um banco de credito real, fundado sobre o plano traçado na lei n. 1,237, de setembro de 1874, garantindo juros de cinco por cento ao anno aos capitaes nelle engajados, para o fim de fazer emprestimos hypothecarios á lavoura. Mas o que é effeito desse banco?

A lei que autorisou a sua creação é de 1875. Já lá vão, pois, dous annos, e o banco ainda se acha em conjecturas, e diremos mesmo que não será creado, porque a propria lei impossibilitou sua realisação não só pelo facto de ter restringido o campo das operações bancarias, mas tambem por ter fixado absolutamente um mesmo premio nos contratos mutuarios.

E' certo, tambem, que foi decretada a garantia de juros aos engenhos centraes e aos caminhos de ferro de concessão provincial, e não menos certo é que o governo imperial, usando de taes autorisações, fez largas concessões desse genero á muitas provincias do norte e do sul. Mas, quantas emprezas nessas condições conseguiram o seu intento?

Nenhuma, que nos conste, obteve ainda os precisos capitaes para começar os seus trabalhos na zona do norte do imperio, e difficilmente consegui-lo-hão, diante das condições dos respectivos contratos e perante a situação dos mercados monetarios, onde o Brasil se abastece.

E' certo, finalmente, que o parlamento autorisou e o governo contratou a introducção de colonos no paiz. Mas, á excepção de algumas, poucas, provincias do sul, quaes foram as provincias que gozaram os beneficios dessa lei?

No norte, uma só, das comprehendidas nos contratos, não conseguio ter colonos, ter braços livres para o trabalho agricola; e diremos mesmo que ellas não conseguirão jámais ter esse auxilio valioso, porque, além das condições do clima, tem contra si uma legislação acabrunhadora, uma legislação que impossibilita o colono de ver no nosso paiz uma nova patria, visto como nega-lhe esta direitos civis e politicos, e recusa-lhe reconhecer a familia, salvo uma unica hypothese, que nem sempre se realisa.

Nestas condições, de todas as medidas decretadas pelos poderes publicos, duas somente aproveitaram ao norte; taes foram: a diminuição dos impostos, já realisada, e a construcção, por conta do governo geral, do prolongamento das estradas de ferro da Bahia ao rio S. Francisco e do Recife ao mesmo rio.

A primeira medida, embora abrangesse todas as provincias, foi de pequeno alcance; a segunda, porém, embora interessando unicamente duas provincias, tem um grande futuro, á que estão presas as provincias limitrophes das duas em questão.

Tendo a pratica e a theoria se combinado para demonstrarem que o caminho de ferro é a solução logica do problema economico que tem por fim realisar transportes accelerados por barato preço e com facilidade; é fóra de duvida que, sob esse ponto de vista, bem aconselhado andou o governo imperial, usando da autorisação legislativa que mandou prolongar aquellas duas vias ferreas.

Entretanto, um illustrado deputado, cujo berço foi a heroica provincia do Rio Grande do Sul, o Sr. Ferreira Vianna, não trepidou em aconselhar o governo imperial que adiasse a despeza com aquelle prolongamento, por isso que, diante do *deficit* orçamental, eram precisos sacrificios, e essa despeza, alem de ser ante-economica, era daquellas que sem inconvenientes podiam ser guardadas para melhores tempos.

Aos nossos leitores, á quem facilitamos a leitura do discurso do honrado Sr. Ferreira Vianna, publicando-o em a 8ª pagina do *Diario*, não terá sem duvida escapado o trecho referente ao assumpto que nos suggerio este artigo, da mesma forma que não lhes deve ter escapado que o illustre representante da nação não quiz estender os seus pruridos economicos ao caminho de ferro estrategico do Rio Grande do Sul, nem ao importante contrato de abastecimento d'agua á côrte, nem ainda á outras, á muitas outras verbas de despeza.

Filho do Rio Grande do Sul, e naturalmente inclinado á patrocinar os interesses de sua provincia natal, o illustre rio-grandense, saltando por cima da logica e da coherencia, julgou necessaria a estrada de ferro do Rio Grande pelo facto de ser ella estrategica; mas esqueceu-se S. Exc. de que, estando o Brasil em boas relações com os seus visinhos, e gosando de paz interna, não tem urgencia de construir essa via de communicação, tanto mais quanto ha-de ella indubitavelmente pesar sobre os cofres publicos, não só pela construcção, mas tambem pela sua exploração e conservação, pelo seu trafego.

Defender, pois, uma estrada em taes condicções, e por outro lado aconselhar o adiamento das outras apontadas, é, releve S. Exc. que lh'o digamos, mais do que um erro de logica, é um crime de lesa-economia, erro tanto mais deploravel, quanto, accrescido pela benevolencia com que S. Exc. encarou as outras despezas que interessam ao Rio de Janeiro, assume proporções de um disparate politico do mais doloroso effeito em relação ás provincias do norte.

Com effeito, se S. Exc. se tivesse dado ao trabalho de compulsar os orçamentos da receita do imperio, teria visto sem duvida que Pernambuco e a Bahia são dous dos melhores contribuintes do thesouro, no emtanto que o Rio Grande do Sul pouco avulta pela sua renda geral. Se S. Exc. tivesse do mesmo modo compulsado os orçamentos da despeza geral, teria igualmente visto que a Bahia e Pernambuco e todas as provincias do norte pouco onus dão ao estado, quasi nada recebem em troca do seu concurso valioso para o thesouro, no emtanto que, devorada pelo centro, sua seiva serve para alimentar as glorias, os prazeres, as necessidades, e até os vicios da côrte!

O Sr. Ferreira Vianna, que, residindo na côrte, sabe que alli se despende grandemente em palacios para a instrucção, em jardins para recreio, em canalisações para satisfazer uma necessidade publica, e em mil outras cousas que entretem os vicios; não devia lembrar-se de indicar a medida de que nos occupamos, antes de começar a faina economica por sua casa, isto é, pela côrte, de cujas glorias, prazeres e confortos S. Exc. partecipa.

S. Exc. devia recordar-se de que, ao passo que as provincias do norte se atrophiam por causa da crise, por falta de braços, por falta de capitaes, por falta de meios faceis de transporte, por falta de instrucção profissional, e por falta de muitos outros elementos de progresso, a côrte, o centro absorpçor, monopolisa a instrucção profissional, regorgita de meios de communicação e transporte, abunda em capitaes, e tem affluencia de braços escravos, que ella e o sul atrahem do norte.

Esquecendo-se de fazer esse confronto, desprezando as circumstancias do norte, não estudando em toda a sua amplitude o problema que aqui se agita; S. Exc. revellou-se apaixonado, tornou-se injusto, e, por isso, chegou ao crime de lesa economia, que apontamos.

Defenda S. Exc. a estrada do Rio Grande do Sul, justifique, como lhe aprouver, as despezas luxuosas da côrte; mas, por Deus, não pense em fazer com que as provincias traguem até as fézes o calix de amarguras que ha muito tempo sorvem á longos austos com heroica resignação.

O presente que S. Exc. quiz fazer ao governo era um verdadeiro presente de gregos. Felizmente o governo teve o bom senso de regeital-o, e o parlamento fez mais-rio-se da simplicidade do philosopho que lh'o offerecia.

Seu embargo, a semente do mal foi lançada á terra; e como é possivel que ella germine ainda, pois que neste paiz tudo é possivel, vimos de ante-mão lavrar um protesto, aconselhando ao governo, qualquer que elle seja, que não se lembre, em tempo nenhum, de aceitar o alvitre do Sr. Ferreira Vianna, de adiar o prolongamento das estradas de ferro da Bahia e Pernambuco, por que semelhante medida, sendo attentatoria dos direitos, dessas provincias, bem pode fazel-as perder a paciencia e a resignação, e, então, será tarde de mais para clamar *meaculpa*.

Não, não suspenda jámais o governo a execução d'aquellas obras publicas. Pernambuco e a Bahia tem indisputaveis direitos á esse melhoramento, que necessariamente hade facilitar-lhes o desenvolvimento, e com este, em ultima analyse, quem vem a lucrar é a communhão brasileira, é a sociedade inteira.

Noticias da Europa

Pelos vapores francez *Ville de Bahia* e inglez *Illmiani*, recebemos cartas e jornaes de Lisboa até 9 do corrente, dos quaes colhemos o que segue:

FRANÇA

Dizem alguns jornaes de Paris que os tres grupos da esquerda da camara dos deputados teem celebrado algumas reuniões para discutirem os termos em que deve ser concebida a interpellação sobre politica interna e externa, que tencionam dirigir ao Sr. Julio Simon. A extrema esquerda reunio-se igualmente para resolver se deve tambem tomar parte nesta interpellação.

Em alguns departamentos francezes teem apparecido, para obterem assignaturas, protestos contra o projecto de lei apresentado ás camaras italianas relativo aos abusos commettidos pelo clero no exercicio de suas funcções.

O Sr. Julio Simon, ministro do interior, em circular aos prefeitos, prohibio terminantemente esses protestos e manejos, declarando que « a circulação de taes escriptos, cujos termos são offensivos para os poderes publicos de uma nação visinha e amiga, não póde merecer o beneficio das immunidades de que goza o legitimo exercicio do direito de petição, e por isso o governo francez não tolerará que os cidadãos provoquem assim publicamente qualquer intervenção em os negocios internos de uma nação estrangeira. »

Esta circular foi muito bem aceita por todos os jornaes republicanos e até mesmo por muitos dos jornaes conservadores.

A interpellação que a este respeito ha de ter lugar na camara, conforme está annunciada, melhor definirá ainda a situação.

O partido da ordem moral emprega todos os esforços para impedir que se realise esta interpellação, buscando fazer acreditar que o governo a receia pelos effeitos que póde produzir.

O governo, porém, faz constar que pelo contrario a deseja, para bem demonstrar o seu perfeito e completo accordo com a maioria da representação nacional.

Relativamente á politica externa diz-se que, logo que continuarem os trabalhos parlamentares, o Sr. duque Decazes fará a leitura de uma declaração recordando o concurso que a França prestou aos outros estados para impedir que rebentasse a luta, e ao mesmo tempo a resolução em que está de guardar a mais stricta neutralidade na phase actual dos acontecimentos.

O mundo financeiro em Paris experimentou uma forte sensação com a noticia, que correu, de ter o vice-rei do Egypto cedido á Inglaterra a propriedade territorial do isthmo e do canal de Suez.

Esta noticia, porém, não se confirmou e o que parece certo é terem-se entabolado negociações para assegurar a neutralidade do canal.

INGLATERRA

O manifesto russo, segundo refere o *Morning-Post*, produzio muito má impressão em Londres, por não repetir os protestos de desinteresse que o czar anteriormente tinha feito á lord Loftus.

Este jornal diz que vê já ameaçada a entrada da India.

O *Times* diz que a Russia não tem o direito de fallar em nome da Europa. Em um banquete que houve em Londres, o ministro das finanças declarou que os seus collegas e elle encaram com grande receio a situação presente. Que entretanto o governo julga ter cumprido seu dever, e espera ser sustentado pelo paiz, em tudo que, segundo as circumstancias, tiver de emprehender.

Segundo diz a *Independance Belge*, está annunciada para muito breve uma importante sessão na camara dos communs. O Sr. G. Campbell ha de interpellar o governo sobre a situação do Egypto, em presença da guerra actual, e o Sr. Gladstone proporá uma resolução com respeito á politica do gabinete, o que implica uma discussão séria e profunda da questão oriental.

O sub-secretario d'estado do Foreign-Office já deu diversas explicações relativamente á navegação commercial e as condições que serão feitas aos neutraes pelos belligerantes. Vê-se dellas que a Turquia manterá as regras estabelecidas a este respeito pela declaração de Paris.

Na camara dos lords, o ministro dos negocios estrangeiros declarou assumir toda a responsabilidade quanto aos argumentos e ás conclusões da circular do principe de Gortschakoff, chanceller do imperio moscovita.

ITALIA

Conta a *Independance Belge* que já se realisaram na camara dos deputados as interpellações annunciadas sobre a questão do Oriente.

A direita, representada pelo Sr. Visconti-Venosta, antigo ministro dos negocios estrangeiros, concordou com o governo na necessidade de manter stricta neutralidade, evitar todo o armamento extraordinario e conservar, perante todas as potencias, a solidariedade, que, no Oriente, existe entre os interesses da Italia e os interesses geraes da Europa. Esta attitude pareceu merecer a approvação da assembléa. Só o Sr. Petruccelli, que pertence á esquerda, mas que levanta muitas vezes questões ás quaes esta recusa associar-se, não approvou a reserva do governo. Queria elle que a Italia se pronunciasse entre a Inglaterra e a Russia, o que na realidade seria uma politica bastante imprudente e inopportuna.

O Sr. Melegari nem de leve pensou em commetter semelhante erro.

CURIA-ROMANA

Dizem de Roma que algumas potencias catholicas perguntaram que negociações haviam de encetar para assegurarem em bases mais solidas a situação e a liberdade ao papa, mas que ao mesmo tempo lamentaram que o vaticano protegesse a agitação catholica que se está dando na Europa.

O cardeal Simeoni affirmou que o santo padre por fórma alguma tem animado ou promovido esta agitação. Prometteu que na recepção dos peregrinos, não pronunciaria uma só palavra de politica.

Pio IX nomeou uma commissão composta dos cardeaes Simeoni, Bartolini e Nina, encarregada especialmente de velar, depois da sua morte, pela manutenção da liberdade do conclave.

O papa dá grandes audiencias todos os dias; é conduzido á sala em cadeirinha, e só anda um pedaço, antes de tomar a palavra, encostado'á sua bengala.

O proximo dia 3 de junho, é o grande dia quinquagenario do jubiléo pontifical; e, por isso, destinado a receber exclusivamente os italianos.

Falleceu em Roma o cardeal De Angelis, arcebispo de Fermo e camarista de sua santidade. Contava 85 annos.

GRECIA

Segundo refere o *Morning Post*, tem havido em Athenas muitos conselhos de ministros em que se tem discutido a opportunidade da convocação immediata das camaras e de uma memoria a apresentar ao rei sobre a politica interior e exterior do governo em caso de guerra.

O governo inclina-se para o lado da neutralidade, porque teme o panslavismo e trabalha neste sentido na Thracia e na Macedonia, aconselhando paciencia e socego ás populações christãs de origem grega que alguns agitadores tentam sublevar.

NORUEGA

O *Courrier de Bruxelles*, publicando noticias deste paiz, refere que os ministros são alli essencialmente funccionarios administrativos. A constituição não lhes concede o direito de tomarem parte nas deliberações do Storthing, e estas circumstancias reunidas á curta duração das sessões parlamentares lhes asseguram uma independencia como os ministros de nenhum outro paiz livre gozam.

Este estado de cousas tem durado até hoje. Ha cincoenta e seis annos, porém, que se fazem frequentes tentativas para o modificar, partindo a iniciativa umas vezes do governo e outras dos deputados.

Primeiramente, foi o governo que desejava vêr os ministros tomarem parte nos debates do Storthing, na esperança de que o andamento dos negocios seria mais rapido; mas o Storthing oppôz-se então a esta reforma, porque receiava que os ministros, com a sua presença, exercessem pressão nas resoluções da representação. A questão esteve abandonada talvez por vinte annos.

A maioria do Storthing foi quem a levantou novamente agora contra o governo e a minoria conservadora.

A causa disto encontra-se nos acontecimentos que teem tido lugar na Dinamarca. As esquerdas reunidas tinham entrado em scena com as suas theorias parlamentares tendentes a concentrar toda a autoridade nas mãos do Folkething. Os meios empregados por este partido para chegar aos seus fins causaram inquietação na Noruega, e vendo os ministerios derribados, um após outro, e os chefes das esquerdas reunidas querendo exercer o poder, a corôa temeu que a reforma constitucional, de que se trata, produzisse na Noruega situação analoga.

Por isso, quando o Storthing, em 1872, adoptou, por 80 votos contra 29, uma proposta que concedia aos ministros o direito de tomarem assento na camara, o rei recusou sanccional-a. A maioria do Storthing não quiz, porém, conformar-se com o veto do rei, e, em 1874, a camara approvou, por 74 votos contra 35, uma proposta inteiramente identica, que teve o mesmo resultado.

O governo, tentando então um accordo, apresentou um projecto de lei sobre a participação dos ministros nos debates do Storthing, mas pondo a isto por condição que o rei teria o direito de dissolver o Storthing, e que seria garantida aos ministros uma pensão de reforma igual pelo menos á metade do seu ordenado. Esta proposta, á qual se oppôz o projecto anteriormente votado, não encontrou adhesão em parte alguma da camara.

Resta agora vêr se o rei recusará ainda sanccionar este projecto de lei, que acaba de ser votado pela terceira vez. A imprensa deste paiz prenuncia-se contra ou a favor, segundo a politica que representa.

AUSTRO-HUNGRIA

Os projectos legislativos para a renovação do pacto austro-hungaro serão submettidos, segundo dizem os jornaes de Pesth, muito proximamente ás legislaturas das duas metades da monarchia, são:

1.º O projecto de lei relativo á união aduaneira;
2.º Uma lei sobre as sociedades anonymas estabelecidas nos dous paizes;
3.º A decisão da questão do Banco-Nacional e o projecto dos estatutos;
4.º O regulamento da divida de 80 milhões do Estado para com o Banco;
5.º Uma lei sobre o imposto dos assucares;
6.º O imposto sobre as bebidas espirituosas.

Na Dieta da Hungria, o presidente do conselho, o Sr. Tisza, accrescentou que estes projectos dão conta sufficientemente de todos os direitos do reino e terão uma influencia vantajosa na situação financeira do paiz.

No Reichsrath de Vienna, o ministerio foi interpellado pelos chefes do partido constitucional sobre a politica que o governo tencionava adoptar nas differentes eventualidades da guerra do Oriente. O governo, pois, foi intimado para dar explicações mais claras e mais positivas sobre as suas intenções e os seus projectos em um caso dado, do que as publicadas pela imprensa de Vienna.

Uma interpellação analoga, segundo se diz, se está preparando em Pesth. Terá principalmente por mira saber se o governo austro-hungaro é alliado secreto da Russia, ou se reservou toda a sua liberdade de acção.

A *Nouvelle presse libre* de Vienna, annuncia que as autoridades militares austriacas se reuniram em conselho e discutiram quaes as medidas que deviam ser tomadas em presença da eventualidade provavel da mobilidade de todo o exercito, da questão da occupação da Bosnia e da Herzegovina e tambem da concentração de um corpo de exercito de observação na Transylvania.

ALLEMANHA

O parlamento allemão, em uma das ultimas sessões, discutio os artigos do orçamento da guerra, que tinham ficado reservados quando foi votado este orçamento, e tinham sido enviados a uma commissão para serem examinados.

Tratava-se de transferir para as despezas extraordinarias dos creditos militares que figuravam nas despezas ordinarias, bem como de um credito ordinario para completar os quadros com o augmento de um capitão supplementar em cada um dos 105 regimentos.

A commissão propoz que fossem concedidos os creditos pedidos. A discussão, porém, foi longa e mui renhida, porque á concessão se oppozeram o centro e a extrema esquerda.

O marechal conde de Moltke interveio no debate e a sua palavra autorisada causou profunda sensação. No seu discurso mostrou que a situação actual não permitte esperar uma longa era de paz, e que pelo contrario não vinha longe a época em que por causa das desconfianças reciprocas dos governos, cada um delles fará todos os esforços possiveis para assegurar a sua existencia.

O marechal fallou dos immensos progressos feitos nos ultimos annos pela França na organisação da defeza do paiz; disse que a França tinha mesmo passado alem da Allemanha completando já em tempo de paz os quadros do seu exercito para uma guerra futura.

« A França, disse o conde de Moltke, tem feito tudo em favor do seu exercito e encontrou em toda a nação adhesão geral. »

Todas as propostas do governo foram approvadas em conformidade com as conclusões apresentadas pela commissão.

O imperador já partio para Wiesbaden, aonde começará a sua estação d'aguas costumada. Dalli vai a Carlsruhe para assistir ás festas do 25º anniversario do reinado de seu genro, o grão-duque de Baden; de lá irá fazer uma excursão á Alsacia antes de continuar a sua cura em Ems.

Durante este tempo, o seu chanceller, a quem elle declarou querer consultar em todas as questões importantes da grande politica, está gozando a sua licença nas suas terras e partirá depois para Kissingen para alli fazer o seu costumado tratamento.

ORIENTE

Noticias de Constantinopla dizem que o sultão Abdul-Hamid tem tenção de se collocar em pessoa á frente do exercito do Danubio. Isto de certo excitará no mais alto grão o fanatismo turco.

O *Morning Post* annuncia que em pouco tempo a esquadra do Mediterraneo será reforçada pela esquadra da Mancha. Dentro em pouco, segundo diz o *Morning Post*, vêr-se-ha uma verdadeira fortaleza fluctuante com pavilhão britannico nas costas da Syria e do Egypto.

Diz-se que os exercitos ottomanos não atravessarão o Danubio se não para se assenhorearem das chaves da defeza na margem esquerda. Kalafat, posição estrategica muito importante que domina Widdin, será em primeiro lugar occupada por elles, por ser ao mesmo tempo a chave da Bulgaria e da Servia.

No dia 24 de abril, segundo diz a *Independance belge*, é que o exercito russo atravessou o Pruth. O Czar assistio a esta entrada em campanha, cujo primeiro resultado foi pôr em poder das suas tropas a ponte sobre o Sereth e Galatz. Tres monitores, sob o commando de Hobart-pachá, cruzam entre esta cidade e Braila.

Quando as primeiras tropas russas appareceram no territorio roumano, o governo deste paiz ordenou ás forças nacionaes que retirassem e aos funccionarios que se houvessem como simples agentes de policia local para facilitar as relações dos habitantes com os soldados estrangeiros. Uma deputação de notaveis de Jassy, com o prefeito e o metropolitano desta cidade á sua frente foram cumprimentar o Czar, quando este passou revista ás suas tropas ao pé d'Ungheni.

Diz-se que Kalafat foi evacuado, e que em Bucharest reina profunda emoção entre a colonia polaca. Muitos dos seus membros sahem da cidade com receio da chegada dos russos.

O manifesto russo dirigido ás potencias pelo chanceller do imperio moscovita é do theor seguinte:

« Desde o principio da crise no Oriente o gabinete imperial esgotou todos os meios ao seu alcance para conseguir com o concurso das grandes potencias uma paz duravel na Turquia. Todas as propostas feitas á Turquia, em seguida ao accordo feito entre os gabinetes das potencias, se mallograram de encontro á resistencia invencivel da Porta.

« O protocollo assignado em Londres foi a ultima expressão da vontade collectiva da Europa.

« O gabinete imperial prestou o seu concurso á sua redacção como uma ultima tentativa de reconciliação.

« Por uma declaração feita no mesmo dia, accrescentada ao protocollo, o gabinete designou as condições proprias para restabelecer e consolidar a paz, se fossem aceitas e executadas lealmente pelo governo turco.

« A Porta respondeu com uma nova recusa.

« Esta eventualidade não fôra prevista no protocollo de Londres.

« Formulando os seus desejos e as suas resoluções, a Europa limitara-se a dizer que no caso em que se enganasse e que a Porta não levasse á execução as medidas indispensaveis ao melhoramento da situação dos povos christãos e ao repouso da Europa, as potencias se reservavam designar em commum os meios que ellas julgassem proprios ao bem estar das populações e aos interesses da paz geral.

« Os gabinetes tinham pois previsto o caso em que a Porta não cumprisse as suas promessas, mas não tinham previsto o caso de recusa.

« Ao mesmo tempo ficou constatado pela declaração que lord Derby apresentou na occasião da assignatura do protocollo, que o governo da rainha, tendo adherido á assignatura do protocollo unicamente no interesse da paz geral, ficava entendido que não se conseguindo este resultado, o protocollo era julgado nullo.

« A recusa da Porta, e os motivos com que a fundamenta, tiram toda a esperança da Porta ceder aos conselhos da Europa e deixam sem garantia a execução das reformas pedidas em favor das populações christãs. Estes motivos tornam tambem impossivel a paz com o Montenegro e a execução das condições em que o desarmamento se podia fazer.

« Neste estado de cousas toda a tentativa de conciliação deve ser esteril e só restam duas alternativas: deixar continuar as cousas como até agora, o que as potencias julgaram incompativel com os seus interesses e os da Europa, ou tentar conseguir pela força o que os esforços das potencias não poderam obter da Porta por meios suasorios.

« Meu illustre amo resolveu emprehender o fim para que tinha convidado as outras potencias.

« Meu illustre amo, dando este passo, cumpre um dever que lhe é ordenado pelos interesses da Russia, cujo desenvolvimento pacifico é difficultado pelas perturbações continuas do Oriente.

« S. M. deu ordem aos seus exercitos para passarem as fronteiras da Turquia.

« Levai esta resolução ao conhecimento do governo, junto do qual estais acreditado.

« S. M. está convencido de corresponder assim ás vistas da Europa.—*Gortchakoff.* »

Na Europa os russos concentram-se em Barboche, perto de Galatz, mas ainda não atravessaram o Danubio. O seu movimento estrategico dirige-se sobre Dobrutschka.

O sultão dirigio uma proclamação de guerra ao seu povo. Annuncia que está resolvido a collocar-se á frente dos seus soldados, sacrificando a vida se tanto fôr preciso, pela patria em perigo. Mas, obedecendo á lei do propheta que ordena manter intacta a honra da bandeira, é preciso tambem que os musulmanos deem o exemplo da moderação. A vida e a propriedade de todos os habitantes do imperio, qualquer que seja a sua religião ou nacionalidade, devem ser respeitadas.

As ultimas noticias de Belgrado dizem que o Sr. Ristich tencionava dar a sua demissão e que as reservas servias iam ser chamadas para formar um corpo de observação na fronteira; que o governo servio tinha promettido observar stricta neutralidade se os turcos não passassem a fronteira servia.

Affirmam de Vienna ao *Daily Telegraph* que a Austria não tem, presentemente, tenção de occupar a Bosnia. Que entretanto poderia vêr-se obrigada a fazel-o se o Czar, depois de uma campanha feliz, não satisfizesse os seus compromissos solemnes.

A Russia até agora, segundo diz a *Nouvelle presse libre*, tem procurado poupar por todos os modos as susceptibilidade da Europa, principalmente da Austro-Hungria. O imperio russo concentra os seus esforços sobre o baixo Danubio e não toca na Servia. Galatz, Braila e Kilia, já estão occupadas sem disparar um tiro! A resistencia parece que não começará senão quando as forças russas tentarem passar o Delta, situado na emboccadura do rio. Ottenitza entre Roustchouk e Silistria será provavelmente o segundo ponto de ataque. Pelo menos os preparativos dos turcos nestes pontos parece indicarem que contam esperar alli o inimigo.

O ultimo pedido de mediação feito pela Turquia foi rejeitado pelas potencias. Responderam todas que as condições enunciadas pelo art. 8º do tratado de Paris estavam cumpridas pelas negociações que tiveram lugar por mais de um anno entre os differentes estados para impedir que rebentasse a guerra.

Um despacho de Constantinopla diz que os turcos obtiveram a primeira victoria na Asia-Menor, perto de Batoun, ficando prisioneiros 800 homens do exercito russo.

Pelo contrario noticias de proveniencia russa dizem que as cidades turcas da fronteira armenia se renderam sem resistencia ás primeiras tropas russas, que desceram do Caucaso.

O que parece fóra de duvida é que a luta não se concentrará nas margens do Danubio apenas, mas que uma parte do exercito russo, a mais pequena sem duvida, operará simultaneamente na Asia-Menor.

Por outro lado se se podessem acreditar os despachos sobre as operações na Roumania, a marcha para a frente das tropas russas é feita com rapidez tão prodigiosa, que a continuar assim, nada deveria admirar que dentro em pouco viesse noticia dos russos se acharem ás portas de Constantinopla.

Esperemos [illegible]

— Dos jornaes e cartas de Madrid [illegible] já entrou em discussão no senado o projecto de resposta ao discurso da corôa.

As emendas [illegible] dos paragraphos, que tratam das relações da Hespanha, com a côrte de Roma, não foram admittidas pela commissão.

O Sr. Carramolino, autor de uma das emendas lamentou a situação em que se acha sua santidade e disse que o papa não tinha a independencia necessaria para exercer o seu augusto ministerio. Leu depois alguns trechos da ultima encyclica e concluio delles que o pontifice está captivo.

Apezar desta exclamação, a emenda deste senador não foi admittida.

O ministro da governação renovou a iniciativa do projecto de lei eleitoral, apresentado na ultima sessão. O projecto de lei sobre a imprensa foi tambem apresentado no senado.

Está submettido ao exame do congresso um projecto do ministro da fazenda, propondo medidas efficazes para se realisarem os encargos contra o thesouro por meio de venda de bens nacionaes e para o mais stricto cumprimento de deveres por parte dos funccionarios encarregados da execução desta medida.

Estão pendentes differentes interpellações sobre a gerencia economica nos diversos ramos de alguns ministerios.

O Marquez de Barzanalana, presidente do senado, quando fallou pela primeira vez, depois de constituida aquella assembléa, foi escutado com a maior attenção.

A sua linguagem mereceu a approvação da maioria, especialmente quando observou que julgava improcedente a attitude que tomavam certas fracções politicas, por isso que não só era condemnada pela constituição e pela liberdade, mas porque serviam de embaraço a uma e outra.

Realisaram-se nestes ultimos dias dous acontecimentos importantes: a reunião do partido moderado historico e a exposição vinicola.

Os historicos reuniram-se nas salas e sob a presidencia do conde de Cheste, em numero de 820, ex-ministros, ex-senadores, ex-deputados, e representantes dos centros provinciaes e municipaes, titulares, grã-cruzes, conselheiros das ordens militares, magistrados, banqueiros, academicos, jornalistas, militares; todas as classes, emfim, estavam representadas naquella reunião politica.

Se se comparasse a lista dos nomes das pessoas que concorreram a esta reunião com a dos que se sentam nos bancos da maioria, a vantagem ficaria do lado dos que estiveram em casa do conde de Cheste, porque possuem uma grande qualidade: a firmeza de principios.

O Sr. Moryano, em um discurso interrompido por grandes applausos, declarou que os principios do partido moderado, alli reunido, estavam consignados na constituição de 1845, «sem renegar qualquer progresso verdadeiro, ou adiantamento politico que o tempo torne necessario;» disse que ao seu partido ainda faltava percorrer alguns pedaços de mão caminho, e que só duas causas podiam demorar o triumpho dos seus principios, a impaciencia e a divisão; da primeira não receiava porque todos sabem que em politica *esperar é vencer*, e tão pouco tinha medo da segunda, porque todos conheciam os males que poderia acarretar e estava convencido de que todos estavam unidos e dispostos a toda a especie de sacrificios debaixo da sua historica bandeira. Terminou dizendo: «Tal é o nosso dever; tal é o nosso direito.»

O conde de Cheste fez grandes elogios aos esforços empregados pelo Sr. Moryano para a reorganisação do partido, e concordou-se em nomear uma commissão que escolheu os membros que devam compôr a nova junta, dissolvendo-se em seguida a assembléa.

A Epoca classifica de transcendente esta reunião, emquanto que o *Tiempo*, orgão do conde de Tereno, nada diz a tal respeito.

Os constitucionaes, segundo consta, parece estarem pouco dispostos a voltar ao congresso, e as sessões afrouxam de modo que a resposta ao discurso da corôa e a nova lei d'imprensa serão discutidas primeiro no senado.

O *Tiempo*, publicando noticias de Cuba, diz que houve no departamento central um terrivel combate entre dous mil insurgentes e setecentos soldados novos, que formaram quadrado e resistiram á cavallaria inimiga.

Nas conferencias entre o governador de Biscaya e o presidente do conselho de ministros, o Sr. Canovas, tratou-se, segundo se diz, de formular uma nova lei para que se cumpra a da abolição, se a Biscaya persistir na sua rebeldia.

A situação não melhora, e receia-se que a rebellião de Bilbáo se communique a Alava e Guipuzcôa.

— Está pendente no congresso hespanhol um projecto de lei de propriedade litteraria. Desde a legislatura passada, em que elle foi apresentado, que existiam divergencias entre o governo e os iniciadores do mesmo projecto, quanto á duração dos direitos da propriedade, mas parece que ultimamente se estabeleceu um accordo a este respeito, fixando-se como limite á propriedade intellectual a vida dos autores e mais 80 annos.

— Alguns periodicos sustentam que está proximo a realisar-se a fusão entre os *radicaes* do Sr. Martos e os *possibilistas*; outros, porém, declaram que nada existe ainda resolvido a tal respeito. Corria em Madrid o boato de uma reconciliação proxima de todos os elementos democraticos, entrando nella o Sr. Zorrilla. Sobre este ponto ha igualmente divergencias.

PORTUGAL

— De Lisboa escreve nosso correspondente em 9 do corrente:

«Já partio para Roma a primeira caravana de peregrinos. O cardeal patriarcha deve partir a 14.

«A politica vai calma e tudo faz crer que assim se conservará por algum tempo.

«A modificação do decreto dos exames veio serenar o animo da maior parte dos descontentes, e o conhecimento das instrucções que se hão de publicar por occasião de se nomearem as commissões de exames diminuirá as difficuldades que muitos viram na execução do referido decreto.

«Partio a inspeccionar os trabalhos já feitos no caminho de ferro do Algarve o engenheiro Boaventura José Vieira, que foi ultimamente encarregado da direcção das obras daquelle caminho.

«O Sr. Barros e Cunha, ministro das obras publicas, tenciona continuar as obras da construcção deste caminho, de modo que se adiantem os trabalhos, não se fazendo porem despeza superior a cem contos de réis, que era a quantia que o governo pedira para este fim ás camaras, não chegando o projecto a ser convertido em lei. Mas o marquez de Avila e Bolama, presidente do conselho de ministros, prometteu particularmente, segundo se diz, aos deputados do Algarve, que o governo continuaria as obras, sem exceder aquella verba, e depois pedirá ao parlamento ser relevado de tal responsabilidade.

«Começaram já a fazer parte da União geral dos correios, as colonias hespanholas e hollandezas.

«Os portes fixados em Portugal para as correspondencias a expedir para as ditas colonias, são os mesmos que os fixados para as colonias francezas e India britannica, isto é, para as cartas, 100 réis por cada 15 grammas, e para as demais correspondencias 30 réis por cada 50 grammas.

«Tambem já foi publicado no *Diario do Governo* o acto diplomatico pelo qual foram admittidas para a União geral dos correios as provincias ultramarinas portuguezas.

«Os portes fixados para as correspondencias trocadas entre as referidas provincias e os demais paizes da União são os mesmos que acima ficam indicados. Com relação ás correspondencias trocadas por navios ou vapores entre as provincias ultramarinas e a metropole, mantem-se os portes actuaes, por serem mais favoraveis.

«Em conselho de ministros foi encarregado o ministro das obras publicas de se informar acerca dos fundamentos que poderiam ter os receios de estar eminente uma crise de subsistencias. Além das informações officiaes existentes, houve uma conferencia no gabinete do director geral do commercio, onde compareceram varios dos principaes negociantes de cereaes, afim de se obterem todos os esclarecimentos a respeito deste assumpto.

«De todas as informações e esclarecimentos resulta que no mercado não ha o minimo receio da falta de trigo nem da alta do preço, havendo antes tendencia para baixa.

«Os depositos [illegible] de dezaseis mil moios, e que [illegible] este é de sete mil moios por mez.

«Nas provincias não ha falta de trigo, antes pelo contrario alli comprou ultimamente um dos maiores negociantes cerca de 4,000 moios.

«Em vista de tudo isto o governo resolveu que não lhes cumpria tomar nenhuma providencia extraordinaria, e que as proprias leis economicas se encarregariam de estabelecer o equilibrio entre a offerta e procura se, em um ou outro ponto elle fosse temporariamente alterado.

«Affiançam varios jornaes que o governo mandou intimar a *associação do registro civil* para cessar com as suas reuniões em quanto não tiver os seus estatutos approvados. Parece que a manifestação pacifica por occasião do enterro civil de Mr. Bonhomme é que deu lugar a esta medida.

«O governo trata de assignar a reforma das letras que se vencem no mez actual de maio, e parece que estão em bom caminho taes negociações.

«Diz-se que se pensa em entabolar de novo negociações para o emprestimo, se os proponentes estiverem nesse accordo. A negociação do emprestimo, mesmo em condições menos vantajosas de que aquellas em que teria sido possivel negocial-o ha um mez, parece a muitos de vantagem, por isso que não é facil prever quaes as consequencias que poderão advir para o estado dos mercados em consequencia da guerra do Oriente.

«Consta que o governo vai mandar proceder a estudo de uma variante no projecto já approvado do caminho de ferro da Beira Baixa.

«Esta variante deverá passar nas proximidades de Castello Branco.

«Depois de estudada esta variante, tenciona o governo, segundo se diz, abrir concurso para a construcção daquelle caminho de ferro.

«Accrescenta o *Diario da Manhã*, tratando da concessão do ramal de Chança a Caceres, que para salvaguardar completamente os interesses dos caminhos de ferro já votados pela camara, e decretados por lei, o governo exigio da companhia a desistencia formal do direito e tinha de não consentir construcção de outra linha ferrea parallela a menos de 40 kilometros de distancia.

«Alem disso não concedeu a linha, sem ter a certeza de que em Hespanha a companhia de Malpartida não desistia, pelo facto da abertura do ramal de Caceres, da construcção da linha, já decretada tambem de Malpartida a Monfortinho, que é a que tem de ligar-se com a nossa linha da Beira Baixa.

«Tem-se reunido amiudadas vezes, no ministerio do reino, sob a presidencia de Sua Magestade a Rainha, a grande commissão de soccorros ás victimas das inundações.

«A' commissão de soccorros tem-se apresentado até hoje 2,733 requerimentos, dos quaes 218 foram indeferidos e os 2,515 attendidos, concedendo-lhes 84,116$305.

Dos 2,733 requerimentos pertencem aos districtos de Santarem 1,536, havendo ainda um numero avultado do mesmo districto a examinar.

«O conselheiro João de Andrade Corvo já declarou que aceitava o encargo de escrever a historia dos descobrimentos portuguezes, que a academia real das sciencias quer publicar.

«O marquez de Souza já tem concluida a sua conferencia acerca da Africa. O assumpto da conferencia do Dr. José Horta é o seguinte: Africa portugueza, theorias na metropole, pratica no ultramar.

«A academia real das sciencias indicou ao governo a conveniencia de ser encarregado o Sr. Felix de Brito Campello de fazer estudos de piscicultura nas costas e rios de Portugal.

«Diz-se que está nomeado ou vai sel-o para o lugar de governador geral da provincia de Moçambique o Sr. Francisco Maria da Cunha, tenente-coronel de artilheria e director da 3ª repartição do ministerio da guerra.

«Os Srs. marquez de Souza, Henrique de Macedo e Jayme Arthur da Costa Pinto, como possuidores de acções da extincta companhia do Grão-Pará e Maranhão, requereram ao governo que mandasse convocar a assembléa geral desta companhia para proceder á eleição dos corpos gerentes nos termos da lei. A liquidação desta companhia parece que só terminará para as kalendas gregas. De annos a annos lembram-se alguns accionistas de fazerem reclamações identicas; falla-se por algum tempo no caso, e depois tudo continúa come dantes. A liquidação prosegue, quer dizer, não prosegue e todos adormecem sobre o caso.

«Segundo referem noticias de Elvas, reappareceu naquelle conselho em grande escala a praga dos gafanhotos. Muitas searas das herdades de Alfarrofe, Frexoal e D. Joanna e Commenda, todas situadas na fronteira de Hespanha, acham-se já invadidas pela horrivel praga. As autoridades locaes tem pedido auxilio ao governo, e este trata de providenciar empregando todos os meios para acabar com este flagello.

«Já interpozeram recurso de injusta pronuncia para o supremo tribunal de justiça a ré D. Joanna Pereira, seu filho e o carroceiro, que se acham presos pela segunda vez com lhes disse em tempo.

«Falleceu no dia 2 do corrente, victima de um ataque de bexigas negras, a senhora viscondessa de Menezes, D. Carlota. Era uma dama muito estimada e apreciada na sociedade lisbonense, em que se distinguia pela vivacidade do seu espirito, pela sua illustração, pela franqueza do seu trato e pela alegria que a todos attrahia e captivava.

«A senhora viscondessa de Menezes ia agora completar quarenta annos de idade. Deixa duas formosas filhas que muito estremecia.

«Cerca de trezentas pessoas de todas as classes da sociedade, ministros, grandes do reino, corpo diplomatico, escriptores, negociantes, acompanharam o cortejo funebre a tumulo de familia no cemiterio oriental.

«Falleceu de uma apoplexia fulminante o Sr. Seraphim José de Souza Basto, abastado capitalista.

«Tinha ido receber á junta do credito publico cinco contos de réis de juros e entrava em uma loja de tabacos na rua Augusta, quando cahio fulminado.

«Falleceu o Sr. Bonhomme, cidadão francez, que tendo sido condemnado em 11 de dezembro de 1830 a ser açoutado pelas ruas de Lisbôa e depois degredado para Angola, por certos desacatos commettidos na Sé de Coimbra, conseguio que o seu governo mandasse ao Tejo uma esquadra, afim de pedir reparação e indemnisação que tiveram de ser satisfeitas.

«Bonhomme contava 82 annos. Era atheu, segundo se dizia, e ultimamente fundara com outros uma associação promotora do registro civil.

«Houve grande concorrencia de povo á porta da casa onde fallecêra, porque o prior da freguezia queria fazer enterrar catholicamente o fallecido, e a associação trabalhava para que o enterro fosse civilmente.

«Recorreu-se ao ministerio do reino, houve duvidas, e afinal todos os desejos e hesitações cessaram, porque os membros da associação apresentaram ao commissario de policia um documento authentico com 40 assignaturas, em que os signatarios, entre os quaes o fallecido, haviam declarado quererem ser enterrados civilmente.

Em presença deste documento a autoridade retirou-se, e o agente consular francez que tambem fôra chamado para intervir no caso, concordou tambem em que não podia haver duvida em se cumprirem os desejos do finado.

«O acompanhamento foi muito limitado.

«Está publicado o *Livro Branco*, contendo os documentos diplomaticos colligidos pelo ministerio dos negocios estrangeiros, com relação a diversas e importantes negociações realisadas durante a gerencia do anterior ministro d'aquella pasta.

«São quinze os assumptos de que trata: tratados de commercio com a Suissa com o estado livre de Orange e com a Grecia; convenção consular com o Brasil; regulamento do transito entre Portugal e Hespanha; extradição do réo Marcelino Alfredo Carneiro para o Brasil; condemnação á morte do portuguez Manoel Soares Pereira, na Bahia; adhesão á reforma judiciaria no Egypto; correspondencia com o ministro dos Estados-Unidos ácerca da lei que emancipou os libertos em todas as provincias ultramarinas portuguezas: bloqueio da costa de Dahomey; extincção do [illegible]; navegação no [illegible] de Macáo á Hong-Kong e instrucções [illegible] de Valbom na sua missão a Madrid.

«Como se vê é uma collecção de [illegible] importancia e na qual se evidencia, [illegible] vez e elevado merito do Sr. Andrade Corvo que superiormente dirigio essas negociações.

«As negociações da convenção consular com o Brasil occupam mais de 100 paginas do livro e mostram com quanta tenacidade se houveram o governo portuguez e [illegible] agentes para obterem do governo brasileiro condições seguras para garantir os interesses nacionaes, tendo-se posto de accordo n'uma acção commum com os gabinetes francez, italiano e outros, que acceitaram com prazer as indicações do gabinete de Lisbôa. Na questão da extradição de Marcelino Carneiro, o governo põe em evidencia [illegible] o Sr. ministro do Brasil, e verdadeiro modo de interpretar o art. [illegible] da respectiva convenção.

«Na condemnação á morte do portuguez Manoel Soares Pereira, cuja [illegible] que foi commutada em cinco annos de degredo, o governo portuguez procedeu com toda a energia, advogando os direitos da justiça e da humanidade.

«No bloqueio de Dahomey tratou de salvaguardar quanto possivel os interesses portuguezes em Ajudá. Sobre a extincção do trafico dos escravos contém o livro documentos que honram os esforços das autoridades portuguezas para a extincção do commercio de escravos no rio Rivolani, em Moçambique, e apresentam as constantes recommendações do nosso governo a respeito da repressão do trafico e os louvores que temos merecido do governo britannico não só pelos esforços para essa repressão, mas pelo auxilio que prestamos aos exploradores inglezes no interior da Africa, sem excepção do celebre Young que tão ingrato foi para com os portuguezes que lhe valeram.

«Partio antes de hontem no vapor transporte *India* a expedição para a provincia de Angola. E' director o major de engenheiros Manoel Raphael Gurjão.

«Engenheiros: o major Henrique dos Santos Rosa e o engenheiro hydraulico Domingos Tasso de Figueiredo.

«Conductores de primeira classe: Francisco Romano, capitão Côrte Real, Araujo Feio, tenente Soares Coelho, e Fortunato Callas, empregado da direcção dos telegraphos.

«Conductores de 3ª classe: Silveira e Costa Barradas, J. Garcia, Vargas Ottero, Pita e Vasconcellos, Gomes da Silva e Moraes Sarmento, incumbido de dirigir as officinas.

«Conductores auxiliares: Araujo e Santos, Pereira do Carmo, Camara Leme, Silva Pereira, Pinheiro Furtado e Julio Rosa.

«Desenhadores: Alberto de Azevedo, Silva Carvalho, Smith Chaves e Miguel de Carvalho.

«Pagador Telles Machado. Mais 4 apontadores, 6 telegraphistas, 5 mestres e 80 operarios.

«O pessoal para o caminho de ferro é o seguinte:

«1ª secção, engenheiros, chefe o major de artilharia Novaes Rebello; engenheiro ajudante o 1º tenente Neves Ferreira; conductores, os capitães Miranda e Cabedo; 2ª secção, engenheiro chefe o major de engenharia Julio Rodrigues; engenheiro ajudante, o major Frederico Augusto Torres; conductores capitão Duarte Silva e o tenente Correia; 3ª secção, chefe o conductor de 1ª classe Adelino Mendes, tendo ás suas ordens os conductores de 2ª classe Dias e Esteves Vaz; e os conductores de 3ª Costa e Eloy. O serviço de saude é dirigido pelo facultativo de 1ª classe do quadro da provincia de S. Thomé, Manoel Ferreira Ribeiro.

«Esta expedição representa com a de Moçambique e exforço mais valioso e methodico feito pelo governo de Portugal a favor do ultramar.

«Comprehende o pessoal das obras publicas da provincia de Angola e dos estudos do caminho de ferro de Loanda e Aubaca. Não foi possivel por falta de engenheiros habilitados preencher os quadros destes serviços nos quaes ha vagos 5 lugares de engenheiros, 3 nas obras publicas e 2 no caminho de ferro. No entretanto, é possivel com o pessoal nomeado começar immediatamente alguns dos mais urgentes melhoramentos de que a provincia carece, e emprehender os estudos do caminho de ferro, de modo que os trabalhos de campo, que são os mais perigosos, sejam concluidos em poucos mezes.

Noticias da America

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS

Um jornal francez, publica uma correspondencia de Washington, na qual diz que a situação, que era tão grave na Nova-Orleans, entre os democratas e os republicanos se resolveu o mais pacificamente possivel no dia em que estes ultimos viram que já não podiam contar com o apoio das tropas federaes. A assembléa legislativa que se tinha agrupado em roda do seu governador, o Sr. Packard, se dissolveu por si mesma e abdicou na representação democrata.

Confirma-se assim a pacificação dos partidos nos Estados-Unidos.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Hontem funccionou com 26 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario da governo da provincia, remettendo uma representação da camara municipal da villa de Itambé. — A' commissão de negocios de camaras.

Outra do mesmo, devolvendo a petição de Napoleão da Costa Moreira, com a informação ministrada pelo inspector geral da instrucção publica.—A quem fez a requisição.

Uma petição de Urania Nympha da Silva, implorando a graça de ser admittida á nomeação de qualquer cadeira de 1.ª entrancia que vagar, independente de concurso.—A' commissão de instrucção publica.

Um parecer da commissão de orçamento provincial, concluindo por um projecto em deferimento á petição da companhia pernambucana de vapores costeiros, que autorisa o presidente da provincia a concedor por emprestimo á referida companhia, 300:000$ em apolices emittidas ao par, sob diversas condições. Foi julgado objecto de deliberação, sendo impresso sómente no jornal da casa.

Findo o expediente, o Sr. Alcoforado Junior, obtendo a palavra pela ordem, justificou um requerimento que foi approvado, pedindo que com urgencia se solicite do inspector d'alfandega, por intermedio da presidencia da provincia, as pautas da cotação dos generos da ultima semana do mez de abril e da 1.ª deste mez.

Passando á ordem do dia, proseguio a 3.ª discussão do projecto n. 17 do corrente anno, (força policial), oraram ainda sobre elle os Srs. Chacon, Henrique Marques, Manoel do Rego e Alcoforado Junior, depois do que foi o projecto approvado com algumas emendas, pelo que ficam ellas sujeitas á uma outra discussão.

E sendo em seguida submettido á 2.ª discussão o orçamento provincial, sobre o 1º art. fallou largamente o Sr. Siqueira Campos, ficando afinal adiada a discussão por falta de *quorum*.

A ordem do dia para hoje é: a continuação da anterior e mais 2.ª discussão do projecto n. 54 do corrente anno.

— Eis o projecto n. 17 (força policial), com as emendas apresentadas e approvadas em 3.ª discussão:

«A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

«Art. 1.º Continúa em vigor no anno de 1877 a 1878 a lei n. 1,235 do 1.º de junho de 1876, com as seguintes alterações: podendo o presidente da provincia elevar a guarda civica, e a guarda local a mais 100 praças, de conformidade com as exigencias do serviço publico.

«§ 1.º O commandante e major do corpo de policia [illegible] nos termos do art. 3.º § 1.º da lei n. 1,169 de 26 de [illegible] de 1875.

«§ 2.º O secretario, ajudante, quartel mestre e [illegible] officiaes de fileira, terão igual augmento na gratificação que percebiam antes da mencionada lei.

«§ 3.º Ao commandante geral da guarda civica se abonará para cavalgadura e forragem o mesmo que actualmente percebe o major do corpo de policia.

«Art. 2.º Continúa em vigor o art. 4 da lei n. [illegible] de 2 de maio de 1876.

«Art. 3.º O presidente da provincia organisará a tabella dos vencimentos dos officiaes do corpo de policia e guarda civica, dividindo estes vencimentos em ordenado e gratificação.

«Art. 4.º Nenhuma praça de pret poderá ser empregada em serviço estranho ao fim a que é destinada a força policial.

«Art. 5.º Os medicos da policia além dos seus deveres para com o corpo de policia são obrigados:

«§ 1.º A fazer todos os exames medicos legaes requisitados pela justiça publica.

«§ 2.º A esclarecer a justiça publica todas as vezes que ella entender a bem do serviço publico.

«Art. 6.º A provincia fornecerá aos medicos de policia os instrumentos necessarios e reagentes chimicos para os referidos exames medicos legaes.

«Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.»

— Eis o projecto de que acima se falla:

«1877— Projecto n. 74. — Foi presente á commissão de fazenda e orçamento a petição da companhia pernambucana de navegação costeira, em que pede por emprestimo á provincia 300:000$, vencendo o juro de 7 % ao anno, firmando o seu pedido na necessidade de comprar material fluctuante aperfeiçoado e economico para que a empreza possa preencher os fins a que se destina.

«E, considerando a commissão que de semelhante emprestimo não resulta prejuizo algum para a provincia, e pelo contrario, garantimos a permanencia de uma companhia, que traz vantagens ao commercio e ás rendas fiscaes da provincia, é de parecer que seja deferido semelhante pedido, adoptando-se o seguinte projecto de lei:

«A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

«Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder por emprestimo á companhia pernambucana de navegação costeira a vapor 300:000$ em apolices emittidas ao par e sob as condições seguintes:

«§ 1.º Garantia hypothecaria para o total da quantia emprestada;

«§ 2.º Que a remissão do emprestimo se realise no prazo de seis annos;

«§ 3.º Que a quantia emprestada vença os juros de 7 % ao anno;

«§ 4.º Que o quantum annualmente da remissão do debito e juros estipulados, se realise pelo que percebe como subvenção dos cofres geraes a precitada companhia, accordando o presidente da provincia com o governo geral a semelhante respeito.

«Art. 2.º O presidente da provincia exigirá da companhia pernambucana todas as garantias que julgar necessarias para a validade do contrato, tendo em vista o celebrado pela mesma companhia com o governo imperial em 28 de novembro de 1859, em virtude da lei n. 1,044 de 20 de setembro do mesmo anno. Revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa, 21 de maio de 1877.—*G. de Drummond.*—*Goes Cavalcante.*—*J. M. Rego.*»

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi nomeado João Joaquim de Mello, subdelegado do districto de Alliança, do termo de Nazareth.

Agencia Havas.—O Sr. E. Gambaro não é mais empregado na agencia desta cidade.

Para o sul do Imperio. — A bordo do vapor inglez *Illimani* passaram hontem 291 passageiros.

Ferimento grave.—Na villa de S. Bento, na noite de 8 do corrente, o guarda local Antonio Victorino de Oliveira ferio gravemente, com uma bayonetada, á sua propria mulher, pondo-se ao depois em fuga.

Ladrões. — Na noite de 20 do corrente os ladrões penetraram [pelo telhado], no armazem alfandegado do Exm. Sr. visconde do Livramento, onde só existem materias inflammaveis, ignorando-se ainda se levaram alguma cousa, por ser preciso dar balanço, ao qual se está procedendo.

Commissão central de soccorros — Pela secretaria da presidencia foi-nos remettido o seguinte para publicar;

DINHEIRO RECEBIDO

Abril—1877	
28 Da thesouraria de fazenda	20:000$000
28 Dos typographos do *Diario de Pernambuco*	67$920
28 D'Associação Commercial Agricola	1:000$000
30 De Manoel José da Silva Guimarães	100$000
Maio	
9 Do barão de Villa-Bella	50$000
12 Dos alumnos da escola normal	77$000
15 De F. J. de Castro Rabello	100$000
16 De João P. Moreira Temporal	25$000
17 Do visconde de Utinga	500$000
17 Do Dr. Antonio M. da Costa Cavalcante	50$000
18 De José Francisco de Sá Leitão	50$000
18 Do Dr. Barcinio Paes Barreto	10$000
Rs.	22:029$920

COMPRADO A DIVERSOS

Farinha

1,200	Decalitros	a 720	864$000
3,000	»	a 630	2:040$000
9,000	»	a 640	5:76 $000
12,000	»	a 600	7:200$000
4,500	»	a 560	2:520$000
29,700			18:384$000

Feijão

21	Saccos	a 17$	357$000
600	»	a 13$	7:800$000
400	»	a 12$	4:800$000
1,021			12:957$000

Milho

70,800	Cuias	a 80	5:664$000
79,700	»	a 95	7:571$500
50,300	»	a 95	4:778$500
200,800			18:014$000

Diversos

Fazendas	4:000$000
Ferragens	1:300$000
Saccos e algodão para ditos	4:000$000
	9:300$000

REMESSAS

Dinheiro para diversos lugares	18:900$000
Dito para Piranhas	10:300$000
Dito para o frete de 4,026 volumes para Piranhas	2:013$000
Dito para 4 passagens para o mesmo porto	120$000
	31:333$000
Despendido	89:988$000

Remessas para Piranhas

10 fardos de fazendas.
16 volumes de ferragens.
125 amarrados com 500 arrobas de carne.
125 saccos com 8,375 kilos de feijão.
1,750 saccos com 117,250 kilos de milho.
2,000 saccos com 19,000 decalitros de farinha.

S. Bento

44 saccos com 2,948 kilos de milho.
50 saccos com 475 decalitros do farinha.
6 caixas com 402 kilos de feijão.

Limoeiro

190 caixas com 12,730 kilos de milho.

Observação.—Na remessa para *Piranhas* estão incluidos 125 amarrados de carne do Rio Grande, 125 saccos de feijão, 500 ditos de farinha e 75 ditos de milho, vindos do Rio de Janeiro no transporte *Purus*.

DEMONSTRATIVO

	Farinha Decalitro	*Milho* Cuias	*Feijão* Saccos
Comprado	29,700	200,800	1,021
Remettido	14,975	128,428	6
Em deposito	14,725	72,372	1,015

Observação.—Não estão incluidos neste demonstrativo—os generos vindos do Rio de Janeiro no transporte *Purus*.

Pernambuco, 18 de maio de 1877.—*Visconde do Livramento.*

Victimas da secca no Granito—Do espectaculo, realisado no theatro Santo Antonio, em favor dessas victimas, já para alli seguiram [illegible] Da commissão [illegible] recebemos o seguinte:

«A commissão abaixo assignada, encarregada pelo Dr. Candido Alves Machado, juiz municipal do Granito, para promover um beneficio em favor das victimas do seu termo, que teve lugar na noite de 10 do corrente, no theatro Santo Antonio, tendo cumprido a sua missão, não pode deixar de testemunhar a sua gratidão, não só a todas aquellas pessoas que concorreram para tão justo fim, aceitando bilhetes, bem como aquellas, que o fazendo, devolveram-os com o seu obolo, e igualmente aos Illms. Srs. coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, digno commandante do 9º batalhão de infantaria, pelo auxilio que prestou mandando a musica do seu batalhão tocar durante o espectaculo afim de abrilhantal-o; Manoel Gonçalves Agra, pela decoração elegante que, sem remuneração alguma mandou executar no referido theatro; proprietarios do *Diario de Pernambuco*, *Jornal do Recife* e *Provincia*, pela franqueza com que nas columnas dos seus conceituados jornaes inseriram todos os annuncios e noticias tendentes ao referido espectaculo, e muito particularmente ao Illm. Sr. Vicente Pontes de Oliveira, digno emprezario da companhia dramatica, pela boa vontade com que prestou-se afim de levar-se á effeito o espectaculo acima mencionado, logo que a mesma commissão á elle se dirigio, e bem assim a todos os artistas que tomaram parte no drama e comedia levados á scena. Recife, 17 de maio de 1877.—Vicente Alves Machado, Hometerio Maciel da Silva, Antonio Joaquim Barbosa Vianna, Manoel Vieira Neves, Guilherme K. Halliday, Joaquim do Silva Carneiro, José Carneiro Maciel da Silva, Domingos José Ferreira.»

Guarda civica—O quartel da 3ª secção dessa guarda, na freguezia de S. José, foi transferido da rua do Coronel Suassuna n. 182, para a do Padre Nobrega n. 8.

Dinheiro—O vapor *Conde d'Eu* levou de nossa praça para a de Penedo 3:000$000.

— O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

Parente Vianna & C.	8:777$000
Luiz Antonio Siqueira	4:000$000
Julio & Irmão	3:802$480
Gonçalves, Irmão & C.	1:449$570
Lavra, Bernardo & C.	1:271$000
José Rodrigues de Souza	1:100$000
Francisco Manoel da Silva & C.	1:000$000
A. Alberto de Souza Aguiar	1:000$000
José Duarte das Neves	802$010
Guimarães Irmão & C.	730$000
Fernandes & Irmão	643$480
Euzebio da Cunha Beltrão	600$000
Francisco Lauria & Irmão	600$000
Luiz Filho & C.	476$000
Bento de Freitas Guimarães	450$000
F. S. de Brito	200$000
Albino, Oliveira & C.	200$000
José Joaquim de Souza	[illegible]
Bernardino M. Coelho	135$000

Bibliotheca provincial— Frequentaram a bibliotheca, durante a semana finda, 305 pessoas, que consultaram 359 obras, sendo de dia 186 leitores e 226 obras, e á noite 119 leitores e 133 obras, sobre revistas e jornaes 165, litteratura 120, religião 27, direito 16, philosophia 6, politica 5, encyclopedias 5, economia politica 4, historia 4, geographia 3, linguistica 3, mathematicas 1; nas linguas portugueza 292, franceza 63, ingleza 3, latina 1.

Recebeu os jornaes do Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Paraná e Goyaz.

Artista dramatico—Chegou ante-hontem do Rio de Janeiro o Sr. José Antonio da Rocha Fraga, distincto artista dramatico, que pretende exhibir em Pernambuco os seus talentos.

Naturalmente o Sr. Fraga trabalhará no theatro Santa Isabel, com o auxilio da companhia que alli funcciona; e, certo o publico desta cidade, á exemplo do do Rio de Janeiro, alli irá victoriar o talentoso artista, que sabe que em Pernambuco se dá valor ao merecimento real.

Romeiro das lettras — Acaba de sahir á luz, nesta cidade, o n. 1 do jornal *Romeiro das lettras*, dedicado á sciencia e litteratura.

Vapor Jaguaribe— Por esse vapor recebemos hontem jornaes do Ceará até 13, do Rio Grande até 18 e da Parahyba até 20 do corrente. Eis o que delles colhemos:

— A presidencia do Ceará continuava a empregar todos os esforços para soccorrer ás populações do centro da provincia, victimadas pela secca. As quantias despendidas até aquella data, por conta dos cofres geraes, elevava-se a 22.642$530.

Installára-se effectivamente a junta commercial.

«As chuvas, diz o *Cearense*, que cahiram este mez, nesta capital, estenderam-se por toda provincia, conforme as noticias que temos recebido; mas as gratas illusões de inverno vão se dissipando.

«A atmosphera mostra-se carregada pela manhã, porém bem depressa impetuosas ventanias desvanecem todas as esperanças.

«O calor é intensissimo, porém, as manhãs são frias, como acontece em junho, ultimo mez da estação pluviosa.

«De Sobral nos escrevem em 5 do corrente:

«Quando lhe escrevi em 27 do mez passado, estava bem longe de suppôr que ainda nos viria inverno, como parece.

«Desde o dia 30 de abril, que chove constantemente, por todos os pontos de que temos noticia e se continúa, haverá ainda pastagem para salvar o gado que ficou dos grandes prejuizos já havidos.

«Em todo caso é uma grande felicidade, porque além de salvar-se ainda muita cousa, as communicações e transportes não se interrompem, como era de receiar, senão vem o inverno.

«Não ha, porém, mais tempo de obter da terra os cereaes necessarios para a alimentação do povo, e de que é abundante o Sobral nos invernos regulares.

«Esta falta não póde deixar de trazer a fome para a classe menos favorecida da fortuna.

«Inverno em maio!

«E' uma cousa estupenda e não conhecida, durante todo este seculo, e por ventura a secca de 1777 seria como esta, quando ha a noticia de que no seculo passado, o inverno viera em maio, um anno que não se assignala?

«E' fóra de duvida que no espaço se deram cousas pouco communs de que o homem, apezar de seu orgulho de saber, vive na ignorancia e ha de ignorar sempre, pela impossibilidade de perscrutar certos factos, que parecem só pertencer á sciencia divina.

«Até 29 de abril, a atmosphera se sobrecarregava ás vezes de nuvens, mas o vento nordeste sempre rijo e implacavel desfazia tudo em minutos, quando de 30 para cá cessou o nordeste, por um motivo qualquer e as chuvas tornaram-se abundantes.

«Tinhamos muito calor, e até de 35 gráos, baixando hoje o thermometro a 30, na hora de maior calor, e descendo até 26 pela manhã.»

Em outros pontos, porém, como Boa-Esperança, Santa Anna, Campo-Grande, Arraial, Telha, Lavras, Cascavel, e Sobral, até fins de abril, era lastimoso o estado das populações, quér pela falta de chuvas, quér pela de generos para alimentação.

Na Telha falleceu o tabellião publico Antonio Candido Barreto.

— Do Rio Grande do Norte nada dizem os jornaes, que mereça menção.

— O jornal *Opinião*, da capital da Parahyba, dá as seguintes noticias:

«As chuvas appareceram desde 4 do corrente, na povoação e districto da — Caiçara. Os *brejos* estão muito chuvidos e cessou a mortandade dos gados. Ha esperança de safra,—os generos alimenticios baixaram de preço pela abundancia na feira.»

«Cartas, que temos á vista, dão-nos a grata noticia de que as chuvas, que ha pouco cahiram, e que noticiamos no ultimo numero deste jornal, terem chegado até a Independencia, estenderam-se mais ou menos a quasi todas as comarcas dos *brejos* e *catingas*, além daquella, como Alagôa Grande, Alagôa Nova, Ingá, Areia e Bananeiras.

«Na villa de Bananeiras os habitantes receberam as chuvas com tanto prazer, que de muitas casas soltaram foguetes, e depois da primeira estiada deram uma passeiata com musica!

«Se as chuvas continuarem por alli, não só manterá as plantações ainda existentes, como darão lugar a que sejam feitas novas; e neste caso podem aquellas comarcas tornar-se o celeiro de viveres dos sertões para o fim do corrente e principio do anno vindouro.»

«Uma carta recebida do Catolé do Rocha, dá-nos a triste certeza de que é cada vez peior o estado dos sertões da provincia. A secca continúa devoradora, a mortandade dos gados, a fome e miseria da população menos favorecida, augmenta de dia em dia. Os famintos de má indole, reunidos a alguns salteadores de profissão, formam quadrilhas de ladrões, que assustam os fazendeiros e mais habitantes abastados, e põem em perigo os viandantes, que são obrigados a transitar por aquelles lugares.

«Vai, pois, apparecendo o que previamos. E a par de taes calamidades começam a desenvolver-se febres de caracter pestilencial em Cabaceiras e Piancó.

«O estado horrivel dos sertões da Parahyba, portanto, exige medidas amplas e extraordinarias.»

«Tem continuado a chover por todo o municipio desta cidade; e um nosso amigo chegado da comarca da Independencia, á 20 leguas desta capital, affirma-nos que as chuvas tem chegado até alli.

«Nos sertões, porém, apenas tem apparecido algumas chuvas muito leves em poucos lugares, não produzindo, portanto, beneficio algum; pelo que continuam as populações devastadas pela secca sem esperança de melhoramento.»

Não esqueçam — O prazo para a substituição, sem desconto, das notas de 1$000, da 4.ª estampa, terminará no ultimo dia do mez de junho proximo vindouro.

Do 1.º de julho em diante a substituição será feita com o desconto progressivo de 10 0/0 ao mez.

Vapores—São esperados os seguintes:

Elbe	da Europa	até 25
Pará	do Norte	até 26
Lalande	da Europa	até 26
Pernambuco	do Sul	até 27
Neva	do Sul	até 29
Sorata	do Sul	até 2 de junho
Gironde	da Europa	até 4 »
Bahia	do Norte	até 5 »

Western and Brasilian Telegraph— Lemos na correspondencia de Londres para o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

«No dia 4 de abril reunio-se a assembléa geral da companhia *Western Brasilian Telegraph*, sob a presidencia do Sr. Rawson, que fez declarações animadoras a respeito da reparação do cabo, se 600 milhas de cabo novo poderem ser fabricadas, transportadas e mergulhadas com exito feliz pela somma por elle indicada, que é extraordinariamente pequena.

«A directoria, disse elle, tem á sua disposição, incluindo o excesso da receita que ha de em breve accumular-se fundos sufficientes para reformar os cabos da companhia. Disse-se em novembro que seriam necessarias cerca de £ 200,000, incluindo nesta somma o pagamento de certas quantias adiantadas pela directoria e devidas a outros. Presentemente podia-se dizer que nada se devia, excepto uma quantia inferior a £ 20,000, devida á directoria, e mais os juros mensaes. Haviam tomado por emprestimo uma quantia para pagar as *debentures* e outras dividas, mas esta já havia sido paga, deixando ainda um pequeno saldo.

«Elle considerava isto muito satisfactorio, em vista das circumstancias; e agora, em vez de custarem os cabos £ 150,000 ou mais, esperava que poderiam repol-os por menos de £ 100,000, e, provavelmente, por pouco mais de £ 80,000. Sentia dizer que os dous directores, cuja reeleição havia proposto na reunião semestral, não tinham julgado acertado o procedimento d'elle e da directoria, e nem tinham comparecido ás reuniões, nem apoiado a directoria. Em resposta a perguntas e observações, disse o presidente que o contrato com a companhia Platina, que hoje fazia parte do systema da companhia (entre Montevidio e porto do Rio de Janeiro), era que aquella companhia receberia a quinta parte do trafico bruto. Era inutil discutir este ponto, porque o contrato estava feito e não podia ser alterado. A directoria havia indagado minuciosamente do estado dos cabos da companhia.

«Tinha recebido relatorios dos engenheiros, que informavam que seria necessario mergulhar cerca de 400 milhas de cabo novo entre Pernambuco e Pará, e cerca de 200 milhas entre Rio de Janeiro e a Bahia. Tinha recebido propostas de duas companhias para estas duas secções, e dellas concluia que ambas as secções podiam ser mergulhadas por menos de £ 90,000, e, provavelmente, por menos de £ 80,000. Não via razão para levantar mais dinheiro do que o necessario para esses cabos. Os cabos da companhia eram em secções e menos sujeitos a avarias do que os que correm por grandes distancias. Com uma directoria unida, acreditava que poderia achar os fundos necessarios a contratar os cabos dentro de 15 dias, podendo estes estar promptos antes do Natal. A directoria sabia bem que era necessario que a companhia tivesse bons cabos e tinham nomeado como seus engenheiros aos Srs. Clark e Ford, a quem entregariam a questão da qualidade dos cabos. A reunião terminou com um voto de agradecimento ao presidente.

«Com quanto seja facto novo em materia de cabos telegraphicos fabricar e mergulhar 400 milhas por £ 80,000, £ 90,000 ou £ 100,000, os engenheiros, a quem a directoria recorreu agora, os Srs. Clark e Ford, cujos conselhos pretendem seguir, são inquestionavelmente homens de grande reputação profissional e de larga experiencia. Foi sob a sua direcção que o cabo entre Lisbôa e Pernambuco foi submergido.

Hospital Portuguez de Beneficencia. —O movimento das enfermarias deste estabelecimento na semana de 13 a 19 do corrente, foi o seguinte:

Existiam 38, entraram 7, sahiram 11, falleceram 4, ficam em tratamento 30.

Entra em exercicio o Sr. mordomo Manoel José Machado.

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, á rua da Moeda n. 47, de vinagre, vinho, licores, azeite, manteiga e genebra.

Pelo agente Pinto, á rua do Imperador n. 57, de miudezas, ferragens, etc.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 127, de armação, generos e utensilios de taverna.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario n. 11, de 20 latas com fumo de superior qualidade.

Pelo agente Pinto, á rua do Imperador n. 22, de moveis, flauta, nivel, louça, crystaes, espelhos, cabriolet, mulias mansas, vacca tourina e cavallo.

Pelo agente Stepple, á rua de Mariz e Barros n. 2, de armação, utensilios e generos de taverna.

Passageiros.— Chegados dos portos do norte no vapor brasileiro *Jaguaribe*:

Dr. Carolino de Lima Santos, sua senhora, sua cunhada e 1 criado, Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, José de Borja Raposo Camara e 2 escravos, Antonio Fernandes Pereira, Eufrasio Alves de Oliveira, Joaquim José de Macedo, Antonio Joaquim de Albuquerque Uchôa, Jesuino de Souza Martins, José Dias, Manoel Martins, José Francisco Ferreira, Luiza Maria da Conceição, Francisco Antonio Ferreira, Manoel Rodrigues Pinho, Senhorinho Fidelis Ramos, Manoel Marques da Silva, José de Souza Lima, Raymundo de Souza Lima, João Dantas Bezerra, Manoel Antonio Pedro da Rocha Freire, João Antonio Rezende Junior, Manoel Belmiro Duarte Cartenha, Bernardo José Pereira Pacheco, sua senhora e 4 escravos, Felippe Leinhard e 1 filha, Estevão Alipio de Oliveira, D. Alexandrina Palmira da Costa e 1 criada, Daniel José da Cunha Sampaio, Enéas Carrilho de Vasconcellos, Antonio Leopoldo Peretti, Thereza Maria de Jesus, Guilherme da Conceição, Honorio Bispo do Nascimento, Luiz Fernandes de Macêdo Galles, um desertor, 2 praças que escoltam-o, Antonio Furtado da Motta e 11 escravos a entregar.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Illimani*:

Joseph Deffren, Auguste Dumoulin, Victorino da Silva Passo, Amaro Cavalcante, Cesario Carnessechi, Augusto Pinto, Francisco Gonçalves de Araujo, Albino Domingos da Silva, Francisco José Rodrigues, Rufino Leite Moreira, José Marques da Costa e Luiz Maria da Silva.

— Chegados da Europa no vapor francez *Ville de Bahia*:

M. Bemanenu, Guadin Germain, Estevão Pereira e José Maria.

— Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Conde d'Eu*:

Antonio da Silva Braga, Francisco Nunes de Souza Junior, Francisco Joaquim dos Reis Filho e sua irmã, Dr. Miguel Archanjo Pereira

do Rego, sua senhora e 1 criado, [illegible] Guierriere, [illegible] Pinto, D. Amelia Maria da Silva e 1 criada, José Antonio Ribeiro Braga, José Baptista Araujo S. Junior, W. T. Lindsey, Affonso de Mendonça e 1 criado, Taciano da Silva Rego, Francisco José da Costa e Silva, Americo Mello Camello, Dr. José Felix Gitirana, sua senhora e 2 criados, Manoel Mendes.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 17 DE MAIO DE 1877

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Ás 10 horas da manhã, estando reunidos os Srs. deputados commendador Lopes Machado, Cascão e Pinto, supplente Alves Guerra e secretario Dr. Julio Guimarães, o Sr. commendador presidente declarou aberta a sessão, e lida foi approvada a acta da sessão antecedente.

Fez-se a leitura do seguinte:

Expediente

Despacho de 9 do presente mez, da presidencia desta provincia, mandando o presidente desta junta informar a petição de Ernesto & Leopoldo, que pretendem estabelecer nesta cidade uma casa de emprestimo sobre penhores.—O Sr. commendador presidente informará o que constar.

Officio de 3 do corrente da junta commercial da capital do imperio, remettendo a relação dos commerciantes que se matricularam em dita junta no mez de abril proximo passado.—Depois de respondido, archive-se.

Officio de 12, da junta dos corretores desta praça, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana de 7 a 12 do corrente.—Para o archivo.

Diarios officiaes de ns 98 a 104. — Sejam archivados.

Despachos

Petição de Gemino José da Rosa, para que se mande registrar as nomeações dos seus caixeiros Reginaldo Francisco das Chagas e João Gonçalves Guimarães, e se dê baixa no registro de Manoel José Correia.—Como requer.

De Lopes & Filho, para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Norberto Evangelista da Cunha Lages.—Como requer.

De Almeida Duarte & C., pedindo que se dê baixa no registro da nomeação dos seus ex-caixeiros José Firmino de Oliveira e José Luiz Rodrigues de Almeida.—Deferida.

Dos mesmos, para que se registre a nomeação dos seus caixeiros Virginio da Silva Fraga e Feliciano Cezar Duarte Ribeiro.—Reconhecida a firma da nomeação, registre-se.

De Mattos Lemos & C., para que se mande registrar a nomeação do seu caixeiro Joaquim Pereira de Freitas, e se dê baixa na do seu caixeiro Antonio Damasio de Brito. — Como requer, na forma do parecer.

Quatro ditas de Ladisláo Xavier de Mello & C., em duas das quaes pedem que se mande registrar as nomeações dos seus caixeiros José Alvim de Medeiros e José da Silva Marques, e nas outras duas para que se dê baixa no registro das dos seus ex-caixeiros Francisco da Silva Saraiva e João Carlos dos Santos. E todas alcançaram o despacho:—Na forma requerida.

De Manoel Francisco Pegas & C., pedindo o registro do seu distrato de sociedade.—Archive-se, de conformidade com o decreto n. 4.394, de 19 de julho de 1869.

De Antonio Henrique Rodrigues e Custodio Francisco Martins, para que se ordene o registro do contrato de sociedade que celebraram sob a firma de Rodrigues & Martins.—Cumprida a ultima parte do parecer, archive-se, na forma da lei.

De Antonio Joaquim da Silva Brito e Francisco Rodrigues Martins, solicitando o registro do distrato social sob a firma do primeiro & C.—Archive-se, na forma da lei.

De Raphael Blanco Canedo, André Villa-verde Blanco e Domingos Blanco Canedo, para que se mande registrar o contrato social que celebraram sob a firma de Raphael Irmão & C.—Comquanto a condição 1.ª do contrato dos supplicantes esteja em opposição com o art. 307 do codigo commercial, archive-se o mesmo contrato, em consequencia dos fundamentos contidos no parecer do Dr. secretario, que será publicado.—Parecer.—A condição 1.ª do presente contrato, na parte que se acha sublinhada, está em opposição com a disposição do art. 307 do codigo commercial. Me parece que será conveniente inserir-se essa falta no despacho que houver de proferir-se, deferindo a pretenção dos supplicantes, uma vez que esta meritissima junta nada tem que vêr nos contratos sociaes, competindo-lhe sómente negar o registro de contrato social em commandita, quando pretender-se dividir o capital em acções, como se acha soberanamente decidido pelo conselho de estado a 17 de dezembro de 1859, e a 24 de abril do corrente anno. Os Srs. commendador presidente e deputado Cascão votaram para ser cumprido o art. 307 do codigo.

De Antonio Alves Lebre & C., para que se registre seu contrato social, visto ter cumprido o despacho de 22 de março ultimo.—Archive-se, na forma da lei.

De Manoel Augusto Ignacio Moreira, pedindo que se mande registrar a procuração que lhe passara Manoel Ignacio Valença, residente em Portugal.—Registre-se.

De José de Figueiredo Reis e Silva e Antonio José Moreira, para que se registre o seu contrato de sociedade sob a firma Reis e Silva & Moreira, — Archive-se, na forma da lei, embora os contratantes não declarem a forma da liquidação e partilha da sociedade, como exige a condição 6.ª do art. 302 do codigo commercial, uma vez que assim o deliberou o conselho de estado em suas resoluções de 17 de dezembro de 1859 e 24 de abril ultimo.—Os Srs. commendador presidente e deputado Cascão votaram para que os contratantes cumprissem a ultima parte do § 6.º do art. 302 do codigo.

De Francisco Joaquim Pereira da Costa, submettendo a registro a marca que adoptára para os cigarros da sua fabrica.—Indeferida, á vista do parecer.

De Silva Barroca & Filhos, pedindo por certidão os nomes e nacionalidades de seus caixeiros e as datas de suas matriculas.—Passe-se o que constar do registro de taes nomeações.

De Antonio Teixeira de Carvalho e Bernardo José de Araujo, que tendo cumprido o despacho de 3 do corrente, pedem que se registre o seu contrato social sob a firma de Carvalho & Araujo.—Archive-se, na forma da lei.

De Manoel Ferreira Pinto, para que se de baixa no registro das nomeações dos seus ex-caixeiros João Luiz de França Lessa e José Villar Ferreira Pinto, e o registro da nomeação por elle dada a Manoel Villar Ferreira Pinto.—Na forma pedida.

Summario ex-officio, tentado contra o corretor geral desta praça, Francisco de Miranda Leal Seve, por não ter pago o imposto do segundo semestre do seu officio. — Não estando presente o Sr. presidente *ad hoc* Olinto Bastos, assumio a presidencia o Sr. commendador Lopes Machado, e foi proferido o seguinte despacho:—Responda o corretor no termo de cinco dias improrogaveis, e para este fim remetta-se o presente summario ao Dr. juiz de direito substituto reciproco do commercio, de conformidade com o disposto no art. 17 do decreto n. 6.384 de 30 de novembro ultimo.

Ás 11 horas e meia, nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão.

JURISPRUDENCIA

Processo Jundiá-Mirim

Illm. Sr. Dr. juiz municipal—[1]—Perante V. S. vem o promotor publico desta comarca denunciar de Americo de Sá e Albuquerque, Felippe Nery de Souza, Sabino Marcellino das Neves, Candido Felippe, Caetano de tal, José Francisco de Albuquerque e Silva, Porfirio Francisco da Silva, João Bezerra de tal, Manoel Candido Pereira de Lyra, um carpina chamado ou conhecido por Ferreira, José Bezerra, Otton (ou Calencio,) Bernardo, aquelle e- [illegible] Santos e Manoel Francisco da Silva, pelo facto que passa a expôr:

No dia 13 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã pouco mais ou menos, Vitalino Pereira da Silva, no engenho Jundiá-Mirim, sito neste termo, e pertencente ao denunciado Americo de Sá e Albuquerque, capitaneando um grupo de guarda costas, [2] alguns empregados e commensaes deste, moradores no mesmo engenho por sua ordem, [3] todos armados, uns de cacêtes, pistolas, outros de facas de ponta e bacamartes, [4] *buscou encontro* com Manoel Francisco da Silva (ex-rendeiro d'aquelle engenho) e seus dous filhos [5] e genro, [6] 6º, 7º e 8º dos denunciados, os quaes tentaram verificar o facto de o dito Americo de Sá e Albuquerque, ter mandado malevolamente abrir a porta d'agua do mencionado engenho, para assim difficultar a moagem das cannas d'elles. (7)

Apenas Vitalino Pereira da Silva, á frente d'aquelles seus companheiros, avistou-se com Manoel Francisco da Silva, prorompeu logo nos mais injuriosos epithetos, que em altas vozes dirigio-lhe, e d'aquella forma bem armado passou a aggredil-o, como já outras vezes o havia ameaçado praticar. (8)

A esta tão formal e tremenda provocação o dito Manoel Francisco da Silva recuou ainda, dizendo-lhe: *Minha intriga não é com você, deixe disso*; mas Vitalino e os demais sicarios não quizeram a nada ceder e investiram contra elle (9)

Nesta [illegible] (10) Manoel Francisco da Silva gritou a seus filhos que o acudissem, pois o queriam matar, e correu [illegible] (11) em cuja occasião os ditos filhos desse promptamente apresentaram-se e elle mesmo procurou defender-se (12) de tão injusta aggressão, [13] com a dita arma, porém em balde, porque se em taes apuros póde ainda desfechar um tiro, teve de cahir incontinente morto de um outro que lhe foi desfechado do meio daquelles sedentos sicarios, e segundo se diz por José Vicente, que tambem succumbio immediatamente assassinado pelo 7º dos denunciados, [14] o qual, sendo ferido, teve de com o auxilio do 6º e 8º dos denunciados accommetter e ferir o seu aggressor Constantino de tal, que tambem veio a fallecer no mesmo dia daquella atroz luta de sangue. [15]

Cumpre ainda observar que na perpetração destes homicidios e ferimentos alli havidos, e constantes dos autos juntos, dos respectivos corpos de delicto, [16] tomaram mui activa e directa parte, concorreram e participaram efficazmente os demais denunciados, mostrando assim que alli não foram para testemunhas mudas e *impassivas*. [17]

« E sem a menor duvida, de toda essa horrorosa e deploravel carnificina, o denunciado Americo de Sá e Albuquerque foi o principal autor, e o que mais é, com caracterisada premeditação e verdadeira crueza d'animo, (18) porquanto não cessou de provocar continuos disturbios com o dito Manoel Francisco da Silva, occasionou todos aquelles factos e consequencias, ora injuriando-o com as mais affrontosas palavras e ameaçando-o, ora recommendando a seus proprios empregados o arrombamento do açude e por vezes o abrimento da porta d'agua do engenho, para que com a perda della não podesse moel-o. (19)

Além disto inculcou-se o primeiro dos denunciados, por si e por aquelle seu amigo Manoel Candido Pereira de Lyra, autoridade policial (20) para desarmar a Manoel Francisco da Silva e a seus filhos, os quaes apenas *rescrea-* [illegible] (21) para obstar qualquer [illegible] mandou vir pessoas [illegible] dias de engenho Capricho (do que é rendeiro) no termo de Agua-Preta, comarca de Palmares, fez notificar os moradores d'aquelle seu engenho sob a ameaça de despejal-os, e conferenciando com elles em duas reuniões successivas (uma das quaes durou bastante tempo) sobre o fatal plano de realisar aquellas scenas de sangue, durante as quaes cobardemente (22) conservou-se em sua casa testemunhando-as, *causou-lhe* todo o mal possivel, e proporcionou directamente aquelle terrivel conflicto (23).

E' força, porém, confessar que a todas essas incessantes provocações o mencionado Manoel Francisco da Silva procurou sempre prudenciar, (24) já tendo ido pedir ás autoridades policiaes providencias tendentes á sua segurança individual, já prendendo á ordem de uma das mesmas autoridades (25) o tal Vitalino, réo conhecido de muitos crimes (26) e adrede chamado a seu serviço por aquelle Americo de Sá e Albuquerque, já finalmente dirigindo-lhe muitas e fervorosas rogativas que o deixasse em paz concluir o serviço da moagem de suas cannas para então elle poder se retirar. (27)

A' vista, pois, de todo o expendido, é claro que os denunciados, alem de causarem a irreparavel desgraça de diversas familias, commetteram os crimes de homicidios e ferimentos, pelo que o promotor publico desta comarca vem requerer a V. S. que mandando notificar as testemunhas abaixo indicadas, digne-se de instaurar contra elles o respectivo processo, para que afinal sejam condemnados: o 1º como mandante daquelles crimes no grão maximo do art. 192 do Cod. Crim., o 2º, 3º, 4º, 5º, 11 e 15, como mandatarios, tambem no grão maximo do mesmo artigo, o 6º, 7º, 8º, 12 e 13 igualmente no grão maximo do art. 193 do referido Cod., 9º e 14 no grão maximo do mencionado art. 192 combinado com o art. 35 do supradito codigo, pelo concurso havido das circumstancias aggravantes do art. 16 §§ 8 e 17, assim como nas custas e mais pronunciações do estylo. (28)

O promotor publico desta comarca offerece o inquerito junto como auxiliar de provas, e deixa de avaliar o damno causado por consideral-o inestimavel. Nestes termos pede a V. S. deferimento. E. R. M. Cidade da Escada, 20 de março de 1877. O promotor publico.—*Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond.*

Testemunhas:—Martinho João Torres Rolim, morador no engenho Jundiá-mirim.—Francisco Tavares da Silva, cidade do Recife, rua Imperial, becco do Costa. — Manoel Francisco da Luz, morador em Ipojuca no engenho S. Carlos.—José Manoel de Lima, morador em Serinhaem, no engenho Underval.—João de tal, alcunhado Quequa, morador no engenho Jundiá.—Billuca, assim appellidado, morador no engenho Rola.—Nylo Vieira de Souza, moramorador em Jundiá.—Manoel Machado de Oliveira, morador nesta cidade.

(Continúa.)

[1] Pedimos a attenção publica para esta *peça original*, em que o promotor da Escada accumula sem nexo, sem o menor fundamento e com infracção do art. 79 § 4º do codigo do processo, segundo o qual a denuncia deve conter *as razões de convicção ou presumpção*, factos e circumstancias que não constavam das informações até então colhidas, entes de imaginação por elle só creados e que ficaram (diga-se a palavra) plenamente desmentidos no correr do processo. Nem podia tal denuncia ser aceita por não ter os requisitos legaes (art. 50 do regulamento de 22 de novembro de 1872.)

(2) Esta asseveração, além de opposta á participação ao delegado do chefe de policia, publicada no *Diario* de 19 de março ultimo, é destituida de todo fundamento e conseguintemente falsa; porquanto, sendo Vitalino morto em seguida a uma altercação que casualmente tivera com Manoel Francisco, que primeiro desfechou-lhe o tiro, é inconcebivel que houvesse tempo para capitanear grupo de *guarda-costas*, quando tal qualificação podesse caber aos *lavradores* José Vicente e Constantino que o foram soccorrer, achando-o já mortalmente ferido por Manoel Francisco e ao proprio Vitalino, que era trabalhador, feitor do engenho, onde até deixou plantações; sendo que não consta, nem podia constar que Americo andasse acompanhado por homens armados ou mesmo desarmados. Sem inimigos, dos quaes se receiasse (nem do proprio Manoel Francisco o era, nem tinha razão de sel-o, como provar-se-ha], não tinha necessidade de *guarda-costas*. A phrase é, portanto, futil, ôca de convicção e apenas significativa da injustiça com que o *orgão da justiça* elaborou a sua denuncia.

[3] Agora já não é o tal *grupo capitaneado* composto somente de *guarda-costas*, havia-os de toda especie—empregados—commensaes e até moradores do engenho por ordem de Americo. E por ordem de quem, se é morador na propriedade alheia? Mas a verdade é que José Vicente, compadre do finado Manoel Francisco e Constantino já eram moradores de Jundiá-Mirim quando Americo foi alli fundar a sua safra. Estes dous *guarda-costas* foram com Vitalino assassinados, não constando do processo *nem da denuncia*, por quem, apezar de ser bem sabido...

[4] Contra isto protesta o auto de busca, já publicado (*Diario* n. 110 de 15 do corrente), do qual consta que na casa de Americo foram apenas encontradas tres espingardas de caça (é bem sabido quanto Americo é dado á caça; o proprio juiz municipal contestou a asserção em contrario de uma das testemunhas, declarando em publica audiencia que já *tinha com elle caçado muitas vezes*. Hoje, porém, quer dar caça ao companheiro de caça!...; ao passo que na do finado Manoel Francisco, *á sombra das bananeiras* repousavam, ainda tepidos do combate, competentemente *carregados e escorvados, cinco fuzis de granadeira e clavinotes* com que *os dous meninos* e seus companheiros d'armas, inclusive um inspector de quarteirão, *defenderam seu pai e sogro, depois de morto*, como confessaram os dous primeiros em seus interrogatorios, e o proprio orgão da justiça a seu pezar o affirma nesta denuncia!

(5) Eis os *meninos*...

[6] Eis o inspector de quarteirão, digno representante e agente da policia no engenho Jundiá-Mirim, desde que o finado Manoel Francisco, seu sogro, com quem morava, entrou para o mesmo engenho sob os *melhores auspicios*...

[7] Outra inexactidão: está averiguado que naquelle dia não fôra aberta a porta d'agua, assim como é falso que Manoel Francisco o attribuisse a Americo nas poucas vezes que apparecêra ella aberta. Ha muito mesmo que não era aberta, depois que Manoel Francisco tomou o expediente de mandar pregal-a, quando o engenho não moia [vid. depoimento da 5ª testemunha]. Agora mesmo acabamos de provar, na justificação que será publicada, em que depoz, entre outros, o actual administrador da familia do finado Manoel Francisco, que ultimamente tem apparecido tres vezes aberta a porta d'agua, sendo uma dellas por individuos que foram pescar no açude [vid. o depoimento de Claudino).

(8) Tudo isto é puro invento do Dr. promotor, ou de quem o informou; e para contestar esta historia de mil e uma noites, basta recorrer aos proprios dados officiaes. Lê-se o contrario na participação official do delegado (*Diario* de 19 de março) onde está escripto que fôra o finado Manoel Francisco quem dirigira *palavras asperas* a Vitalino, o que é confirmado pela 8ª testemunha (presencial); entretanto que nenhuma outra testemunha refere que de Vitalino partisse qualquer provocação contra aquelle finado, que, ao inverso do que diz a denuncia, desceu de sua casa para o engenho, armado e provocou a Vitalino e aos escravos e trabalhadores de Americo, que se achavam em uma casa fronteira ao caminho da casa de Manoel Francisco para o engenho. A verdade é que depois de muito insultado Vitalino por Manoel Francisco, aproximaram-se, levantando aquelle um cabo de enchada que estava preparando, e este apontando-lhe uma pistola que, logo e antes de soffrer qualquer aggressão, desfechou sobre o seu contendor e o matou instantaneamente (depoimento de Claudino no inquerito, unica pessoa que assistio á luta.) Assassinado Vitalino, houve uma pausa, depois da qual ouviram-se diversos tiros quasi seguidos (8ª testemunha), dos quaes resultaram as mortes de Manoel Francisco, por José Vicente, e deste e de Constantino pelas pessoas que, por ordem d'aquelle desceram armadas (participação official do delegado.)

A primeira consequencia, que daqui decorre, é a casualidade do conflicto, e nunca o proposito antecipado e deliberado da parte de quem quer que fosse, de fazer mal a Manoel Francisco, que foi o unico provocador, como está provado. Sendo assim, que valor moral, juridico e logico póde ter a affirmação de que, *sem a menor duvida*, de toda essa carnificina é Americo o *principal* autor (não sabemos porque não disse *unico*?)

(9) E' mais *uma* do promotor, que foi desmentida no processo; por quanto com Americo é que Manoel Francisco nenhuma intriga tinha, pois as divergencias relativas á entrega do engenho já se achavam findas por uma escriptura publica de composição que já foi publicada. Todas ou quasi todas as testemunhas, porém, dizem que elle tinha intrigas com Vitalino, José Vicente e Constantino. E' por demais sabido que Manoel Francisco prendeu Vitalino *á ordem do chefe de policia*, a pretexto de ser criminoso em Palmares; e remetteu-o amarrado ao delegado, perante quem se provou com os melhores documentos que elle alli nenhum crime commettera; ao contrario, sempre tivera procedimento regular e era um importante auxiliar das autoridades na captura de criminosos.

Sobre a prisão de Vitalino e sua perseguição atroz, dando-se-o como condemnado Patos, *onde elle nunca esteve*, depois de provar-se que nenhum crime commettera elle em Palmares, para o fim de conserval-o indefinidamente na prisão, representando-se para isto uma scena comica, mais de espaço trataremos; pois seriam necessarias muitas notas...

Está ainda provado que Manoel Francisco prendeu tambem a Constantino e José Vicente, soltando este a pedido de Americo.

(10) *Esta perigosa conjunctura*, se houve, foi creada por Manoel Francisco, que provocára a Vitalino, o qual, desarmado, estava a preparar o cabo de uma enchada em lugar proximo ao em que se achava aquelle (era o cacête de que fallou Claudino em seu depoimento, declarando que Vitalino o levantára no momento de lhe ser desfechado o tiro pelo mesmo Manoel Francisco, como já dissemos em uma das notas precedentes.)

(11) E, para onde correu elle? Não se sabe. E' um *grupo capitaneado*, que *busca encontro* com aquelle, a quem queria aggredir, deu-lhe tempo de correr, não se sabe para onde, esperou que elle se munisse de uma arma de fogo, e voltasse com ella para matar o seu chefe.... *mostrando assim que foram alli como testemunhas mudas e impassivas* na phrase do promotor. Esta é bem achada!

(12) Esta asserção faz suppor que alguem mais o defendia; e como aqui já temos os dous filhos *promptamente apresentados*, segue-se que estes alli estiveram; e neste caso era esta a occasião opportuna de serem *apresentados* pela promotoria na sua denuncia; do contrario, como querer inculcar que elles não acudiram e se *apresentaram* senão em defeza de seu pai? Justiça lhe seja feita; o honrado autor da denuncia *não está só*. A sentença que na comarca da Escada negou soltura a estes *meninos* diz « não é crivel que deixassem elles de tomar parte na defeza de seu pai, quer a aggressão partisse deste, quer dos trabalhadores e escravos de Americo de Sá! »

Vid. a nota 1ª á informação do juiz municipal (*Diario* de 15 do corrente), cuja opinião casa-se com a do promotor nesta denuncia e com as palavras da sentença, acima transcriptas. Como *juristas*, que são, os consideram defensores de seu pai; mas os *meninos*, que não são juristas, disseram em seus interrogatorios que quando despertados pelos tiros, correram e chegaram ao lugar do conflicto, já acharam o pai morto.

[13] Os factos verificados nas diligencias procedidas, nos quaes devera inspirar-se a promotoria, protestam contra este *recommendavel periodo*; por quanto foi ainda o *reinquirido* Claudino quem vio Manoel Francisco desfechar o primeiro tiro; foram os proprios filhos deste que declararam em seus interrogatorios que chegando ao lugar do conflicto, já encontraram seu pai morto; finalmente o proprio Claudino jurou na justificação adiante publicada, que elles desceram armados para o engenho, acompanhados dos dous sicarios, primeira e segunda testemunhas do processo; logo a promotoria desprezou os dados e informações obtidas em juizo, e foi-se para o mundo das visões...

[14] Quem será este 7º dos *denunciados* « que *sendo ferido*, teve de com o auxilio do 6º e 8º dos *denunciados* accommetter e ferir o seu aggressor? » Difficil será acertar logo com os nomes de *tantos denunciados*, collocados sob *tantos* numeros! É preciso lêr o rol de todos elles *ab initio* e contando nos dedos até 7, deparar com o nome de Porfirio; mas, não constando dos corpos de delicto, que elle tivesse sahido ferido, entra-se de novo na duvida, e divaga-se no mundo das conjecturas... Se é Porfirio Francisco da Silva—este sempre se apresentou no melhor estado de saúde; todos o viram entrar preso na cidade da Escada, conservar-se na prisão, e della sahir sem ferimento algum: logo, este *Porfirio ferido* pode ser ou deixar de ser o Porfirio Francisco da Silva, que na ordem numerica occupa o algarismo n. 7, e que depois de ter assassinado a José Vicente, segundo diz a denuncia, teve de accommetter Constantino com o auxilio do 6º e 8º dos denunciados. Como não ficariam bem informadas as testemunhas do processo ao ouvirem lêr a denuncia na parte relativa aos denunciados por numeros! Se, ao menos, fossem elles numerados logo no principio.....

[15] Haverá *luta de sangue*, que não seja *atroz*?

[16] Mostre corpo de delicto *respectivo* a um Porfirio qualquer...

[17] Onde está demonstrado com as razões de convicção ou presumpção, exigidas pela lei, que concorreram e participaram *efficazmente* os demais denunciados, mostrando assim que alli não foram para testemunhas *mudas e impassivas*? E quem sabe se alguns dos demais denunciados, por não serem testemunhas *impassivas*, deixaram de querer sel-o *passivas*? O que talvez não seria mui facil de demonstrar, é que alguns dos *denunciados* tivessem sido testemunhas *activas*.

(18) Esta consequencia é digna dos principios. Que factos adduzio a promotoria, que circumstancias referio, para concluir que Americo de Sá e Albuquerque foi o principal autor de toda essa deploravel carnificina? Até o ponto em que estamos, o unico fundamento dado por valioso é o serem trabalhadores e lavradores do engenho pertencente a Americo os tres homens que succumbiram na luta (Vitalino, José Vicente e Constantino) assassinados, como já disse o promotor, pelos 6.º, 7.º e 8.º dos denunciados *hoc est*—José Francisco, Porfirio Francisco e João Bezerra, os dous filhos, e o genro (inspector de quarteirão) de Manoel Francisco, que o promotor acha em seu alto conceito, *sempre procurou prudenciar*. E, já que S. S. finge ignorar, para não produzil-os em sua denuncia, como lhe cumpria, os verdadeiros motivos dessa deploravel carnificina, ficarão sabendo o publico illustrado e as autoridades encarregadas de velar pela fiel execução das leis, que S. S. redigio a sua memoravel denuncia sem o menor criterio, prescindindo das informações e esclarecimentos necessarios, e inherentes á exacta apreciação do facto principal e suas circumstancias, e de quaes fossem os seus verdadeiros autores: ficarão sabendo, no fim deste processo *original*, que S. S., sem mais exame, aceitou *passivamente* testemunhas, umas fornecidas, preparadas e alliciadas por Luiz Francisco, irmão do finado Manoel Francisco, para virem depôr, com promessa de paga e outras desconhecidas, que não tendo razão para saber dos factos, declararam tudo ignorar, sendo que antes de escrever o nome de alguma ou algumas dellas, nem ao menos tratou de fazer as devidas averiguações, e saber se com effeito eram ellas insuspeitas e estariam ou não á par dos factos e suas circumstancias.

[19] O contrario de tudo isto está exuberantemente provado; e da vistoria resulta que nenhum vestigio ha de arrombamento do açude.

[20] Pura invenção, como consta do processo.

[21] *Reservaram-se* com boa provisão de fundos de granadeira e clavinotes, promptos á primeira voz com o inspector de quarteirão, o carpina, o cambiteiro e José de Lima (testemunhas da denuncia), Othon, Bernardo, *et reliqua*.

[22] Procede covardemente quem se arastella atraz do cargo que tão indevidamente occupa, para lançar o insulto e a injuria sobre aquelles que não invejam a coragem do malsim, a vida do parasita e a gloria do bajulador.

[23] Tudo isto é falso: não havia um só morador do engenho Capricho: nunca houve reunião de moradores, e muito menos para fazer mal a Manoel Francisco.

[24] Eis como Manoel Francisco *prudenciava*, perseguindo a Vitalino e attribuindo-lhe calumniosamente crimes que elle nunca commetteu, como provou com os melhores documentos, e attesta a 6.ª testemunha do processo. O *corajoso* promotor entende que pratica um acto muito a caracter e proprio do seu cargo, insultando a memoria de um homem morto. Promettemos-lhe, porém, vingar a memoria de Vitalino: tudo a seu tempo, e esta historia é longa....

[25] A' ordem de que autoridade? Diga, se é capaz...

[26] Vid. nota 24.

[27] Onde achou isto? A 7.ª testemunha diz o contrario, e de sciencia propria.

[28] Attendam os homens entendidos a esta *incomparavel* denuncia e verão que o seu autor, occupando-se somente de Americo e de seus pretensos mandatarios, produzindo argumentos sem nexo, nenhuma razão de convicção, nem presumpção adduzio contra os denunciados do lado do finado Manoel Francisco, excepto os seus dous filhos e genro, que elle tem o cuidado de dar logo como defensores de seu pai: entretanto, quanto aos mais, *nem palavra*; de sorte que, quanto ao assassinato de Constantino e ferimentos gravissimos de José Bezerra, escravo de Americo e de Felippe Nery, pobre velho, que vinha tirar o seu assucar no engenho, e que vendo seu filho Constantino intervir no conflicto, procurava tiral-o d'alli, não diz elle nem presume quaes fossem os autores de taes façanhas: ao contrario parece insinuar que até por isto é Americo o responsavel; pois é este o seu objectivo.

Ora, uma denuncia não é outra cousa mais do que uma exposição fiel do facto e suas circumstancias, com a necessaria deducção logica, baseando tudo nos dados ministrados pelas diligencias e informações anteriores.

Pela exposição, porem, do promotor da Escada, vê-se que elle não estabeleceu principios, na hypothese, actos praticados por Americo e circumstancias de que podesse deduzir a intervenção criminosa que lhe empresta, salvo se quer como tal considerar o facto de estar elle dormindo em sua casa e de ser por sua familia privado de sahir, o que tudo é qualificado de cobardia pelo orgão da justiça da Escada.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Despedida

Bernardino da Silva Costa Campos, tendo de seguir hoje para Portugal, no vapor *Equateur*, e não podendo, como desejava, despedir-se de todos os seus amigos e daquelles que lhes tem dado inequivocas provas de attenção e estima, em consequencia de muitos atropellos; pede-lhes o obsequio de dispensal-o por semelhante falta e utilisarem-se de seus serviços na cidade do Porto, onde pretende fixar sua residencia.

Recife, 20 de maio de 1877.

Instituto

dos Professores de Instrucção Primaria

Na qualidade de presidente do Instituto dos Professores, convido a todos os membros do mesmo Instituto para no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se reunirem no pavimento terreo da casa n. 26, da praça do Conde d'Eu, afim de tratar-se de negocio de grande interesse. Ficam tambem convidados os referidos socios, para naquelle mesmo dia ás sete e meia horas da manhã, ouvirem uma missa, que, em nome do Instituto e na forma dos estatutos, mando celebrar na matriz de Santo Antonio, em tenção do nosso fallecido socio Olympio Francisco Honorato; este convite se estende aos parentes e amigos do fallecido. Recife, 21 de maio de 1877.

Simplicio da Cruz Ribeiro.

Declara-se

para que ninguem julgue achar contradicção entre o pequeno artigo publicado no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente, acerca da reforma de tenente-coronel do conego Manoel da Vera Cruz e o que se lê a respeito do mesmo senhor na *Parte Official* do ministerio da guerra, publicada no *Diario* de 21 do mesmo mez, fazemos notar que se o tratamento de major lhe é dado nesta ultima parte, é porque a licença de que ahi se trata foi requerida e concedida justamente quando o mesmo era ainda major; o que affirmamos por termos visto a patente pela qual foi elle reformado em tenente-coronel.

Um amigo.

Protesto

Constando que o tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa, pretende dar em pagamento ao Sr. Manoel Alves Ferreira, o engenho Quitinduba, e como do dito engenho sejam senhores de uma hypotheca de mais de trinta contos (com juros vencidos) viuvas e herdeiros do tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, veem em tempo protestar contra qualquer negocio, que só o Sr. Manoel Alves, como outro não qualquer credor façam com o supradito engenho.

Anna Victoria de Sá e Albupuerque.
Lourenço de Sá e Albuquerque.
Olympia de Sá e Albuquerque.
Anna Augusta de Sá e Albuquerque.
João de Sá e Albuquerque.

Curso nocturno

DE

Francez, pratico e theoric

POR

E. U. MAZERON

Rua do Imperador n. 14, 1º andar.
das 6 1[2 ás 8 horas da noite, ás 2ª, 4ª e 6ª feiras.

Instituto de N. S. do Carmo

Rua de S. Francisco n. 72

Instrucção primaria, secundaria e recreativa.

Recebe alumnos internos, simi-internos e externos.

Preços baratissimos.

O engenheiro machinista Joseph Moreau, UNICO agente no Brasil da casa franceza Cail & C., de Paris, avisa aos senhores de engenho e outros proprietarios de machinas a vapor, que, voltando agora do sul, onde acabou de montar um machinismo completo para fazer assucar, se resolveu abrir uma officina para reparações de qualquer machina, e outras referentes a engenho, como distillação de aguardente, e tudo o que pertence aos officios de ferreiro e serralheiro, afim de responder assim aos numerosos pedidos que out'ora lhe fizeram. Para as reparações dirigir-se a qualquer hora á rua de João do Rego n. 12 A, quasi defronte do theatro Santo Antonio, e para tratar dos assentamentos de engenhos, distillações, estradas de ferro, machinas para fabricar gelo, descaroçar algodão e trato do café, á rua do Commercio n. 9, em casa do Sr. Augusto Labille, correspondente da casa Cail & C., nesta cidade do Recife, de 10 horas da manhã até duas da tarde.

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—PONTE D'UCHOA—N. 10

Directora

Mademoiselle Anna Caroll

O grão de instrucção neste estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, danas, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, ás segundas a 20$ e as ultimas por 5$000 por mez, não havendo extras.

A lingua fallada no collegio é a franceza.

Internato pernambucano

COLLEGIO PARA O SEXO MASCULINO

Ponte de Uchôa

N.—21

N. 183. — Agua Florida de Murray & Lanman. — Em virtude das senhoras serem « a preciosa porcelana do barro humano, » por isso mesmo ellas teem todo o soberano direito á eleição de toda a especie de elegantes luxurias, que a arte estimulada pela galantaria pode inventar. Entre todas as que pertencem ou figuram no toucador, nenhuma ha que possa exceder em aromatica delicadeza e finura, aquella acima mencionada no alto deste paragrapho. Possuindo uma mimosa e delicadissima fragrancia, summamente util e agradavel em varias formas, quer já como aformoseadora da compleição, excellente misturada com agua como meio agradavel para enxagoar a bocca e alvejar os dentes, e finalmente como um excellente e admiravel meio curativo em todos os casos de nervosidade, desmaios, vertigens e ataques hystericos, em si ella merece um nome na *Materia Medica*, assim como em occupar um lugar indispensavel no toucador.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE MAIO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Café do Rio de Janeiro, 2ª sorte regular, 8$450 por 15 kilos.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 118 0/0 de premio.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19	[illegible]
Idem do dia 21	[illegible]
	[illegible]

Descarregam hoje 22 de maio de 1877

Vapor francez *Ville de Bahia*, mercadorias para alfandega, vinho, azeite, vinagre e feijão para deposito no trapiche Cunha.

Barca portugueza *Pereira Borges*, mercadorias para alfandega, vinho, azeite, vinagre e feijão para deposito no trapiche Cunha.

Patacho allemão *Catharina*, mercadorias para alfandega.

Lugar inglez *Harry Keslak*, ferro e machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue americano *J. L. Bowen*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Barca americana *Casco*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Brigue inglez *Maria*, (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Vapor nacional *Jaguaribe*, mercadorias nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Alteração na pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação, na semana de 21 a 26 de maio de 1877.

Algodão em rama ou descaroçado, 380 rs. o kilo.

Queijo de qualquer qualidade, 1$100 o kilo.

Pranchões de páo d'oleo de 80 millimetros de grossura, um 6$.

Couros de boi seccos salgados, 450 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 21 de maio de 1877.

Os conferentes,
A. G. de Pinho Borges.
J. G. de Medeiros.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 21 de maio de 1877.

O inspector,
F. A. de Carvalho Reis.

Importação

Vapor francez *Equateur*, entrado de Montevidéo em 20 do corrente, consignado a Augusto Labille, manifestou:

Farinha de trigo 231 barricas a Carneiro, Maia & C.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte, e consignado á companhia pernambucana, manifestou:

Algodão 4 saccas a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque. Alhos 1 canastra a Leopoldo Marques de Assumpção.

Café 20 saccos a Parente Vianna & C. Calçado 1 caixa aos mesmos. Carne 28 pacotes a F. G. Seixas, 15 garajáos a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 3 a Braga, Gomes & C., 2 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 2 a Cunha Irmãos & C., 1 a Leopoldo Marques de Assumpção. Cera de carnaúba 4 barricas a Cunha Irmãos & C., 45 saccos a Joaquim Jorge F. Bastos. Cominhos 292 molhos a Gomes de Mattos Irmãos, 61 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 25 a Julio & Irmão, 15 a Ernesto Pereira da Rocha Filho, 5 a Euzebio da Cunha Beltrão, 5 a Leopoldo Marques de Assumpção, 2 a Cosme José dos Santos Callado, 1 a Joaquim Jorge F. Bastos. Couros espichados 2 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque. Ditos salgados 13 a Ernesto Pereira da Rocha Filhos.

Esteiras de palha de carnaúba 45 molhos a Antonio Muniz Machado.

Fazendas 1 caixa a Parente Vianna & C., 4 e 58 pacotes a A. J. de Albuquerque Uchôa. Feijão 3 saccos a Gomes de Mattos Irmãos. Ferragens 2 caixas a A. G. de Albuquerque Uchôa. Fumo 2 latas e 1 pacote a Joaquim Monteiro da Cruz.

Pennas de ema 1 sacco a Cosme José dos Santos Callado.

Saccos vasios 2 barricas a Costa & C. Salsa e caroba 25 molhos a Costa Maia & C., 15 a Antonio Pereira da Cunha. Sardinhas 3 barricas a Gomes de Mattos Irmãos. Sola 1,487 meios aos mesmos, 450 a José Candido de Moraes, 37 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque.

Xarque 10 fardos a Gomes de Matos Irmãos.

Vapor francez *Ville de Bahia*, entrado hontem e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Algodão 1 caixa a T. de Aquino Fonceca & Successores. Alhos 200 canastras a Paulino José da Costa Amorim. Alpiste 10 saccos a Carneiro, Silva & C. Amendoas 2 barricas á ordem. Avelãs meia barrica á ordem. Azeite de oliveira 40 quintos a Paulino José da Costa Amorim, 10 ditos a Domingos Cruz & C., 10 oitavos a Carneiro, Silva & C. Cebolas 50 caixas a Silva Guimarães & C., 50 a T. de Aquino Fonceca & Successores, 15 a Jorge Tasso. Chouriças 1 caixa á ordem. Cominhos 15 saccos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Feijão 25 saccos a Domingos Cruz & C., 25 a Ferraz & Pereira.

Gesso 2 barricas a João da Silva Ramos.

Massa de tomates 4 caixas a Cruz & Castro. Medicamentos 4 caixas a João da Silva Ramos.

Nozes 5 barricas a Carneiro, Silva & C.

Papel 10 caixas a T. de Aquino Fonceca & Successores.

Sardinhas 6 caixas a Carlos Alves Barbosa.

Tamancos 1 caixa a Carneiro, Silva & C. Toucinho 50 barris a Oliveira Filhos & C.

Vinagre 10 pipas e 50 quintos a Paulino José da Costa Amorim. Vinho 10 pipas a Franco da Cunha & C., 18 e 20 quintos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 8 e 20 a Francisco Antonio da Rosa, 6 e 20 a Fernandes da Costa & C., 55 quintos a Antonio Alfredo Borges, 5 a Aurelio dos Santos Coimbra, 8 e 8 decimos á ordem, 20 decimos a Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE MAIO DE 1877

Portos do exterior

No vapor inglez *Fire Queen*, carregaram para Liverpool, C. C. Coutinho 25,000 kilos de ossos de boi e 20,000 ditos de ferros velhos; Simpson & C. 2,000 saccos com 150,000 ditos de assucar mascavado.

No brigue inglez *Melita*, carregaram para New-York, H. Forster & C. 6,500 saccos com 487,500 kilos de assucar mascavado; B. G. de Carvalho 600 ditos com 45,000 ditos de dito; Borstelmann & C. 3,400 ditos com 255,000 ditos

de dito ; Buris & C. 548 ditos com 40,[illegible] ditos de dito.

No brigue americano [illegible], carregaram : para New-York, H. Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado ; F. de P. Amorim 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito ; B. Oliveira & C. 1 500 ditos com 112,500 ditos de dito ; B. G. de Carvalho 300 ditos com 22,500 ditos de dito.

Portos do interior

No vapor francez *Ville de Bahia*, carregaram : para Santos, A. F. de Oliveira & C. 44 cascos com 9,600 litros de alcool e 1,650 saccos com 99,000 kilos de assucar branco e 1,400 ditos com 64,000 ditos de dito mascavado ; B. G. de Carvalho 500 saccos com 30,000 ditos de dito branco.

No lugar nacional *Tigre*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & G. 40 barricas com 4,183 kilos de assucar mascavado.

No brigue allemão *Scocia*, carregaram : para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 50 barris com 6,250 litros de melaço e 200 pipas com 96,000 ditos de aguardente.

No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregou : para Maceio, R. C. de Miranda 1 barril com 96 litros de aguardente.

Na barcaça *Boa Espeança*, carregaram : para Mamanguape, F. Rocha & C. 1 barril com 96 litros de alcool.

Na barcaça *Tres Irmães*, carregou : para a Bahia da Traição, J. de Araujo Pereira 1 barrica com 62 kilos de assucar branco e 1 dita com 60 ditos de dito refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19	7:264$892
Idem do dia 21	607$966
	7:872$858

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 18	13,141
No dia 19	
Barca portugueza *Pereira Borges*	219
	13,360

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 19	15,682
No dia 21	
Primeira porta	114
Segunda porta	164
Terceira porta	409
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	2
	16,371

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 1 a 19	14
No dia 21	1
	15

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 19	4
No dia 21	
	4

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 18	22:219$752
Idem do dia 19	651$275
	92:871$027

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18	66:892$775
Idem do dia 19	4:583$738
	71:476$513

Revista commercial.

Da semana de 14 a 19 de maio de 1877.

Apolices da divida provincial de 8 por cento de 1:000$ por 1:050$ cada uma—juros a favor do comprador.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v com 2 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 3 d/v ao par, bancario.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 23 7/8 24 e 24 1/8 d s, e bancario 23 5/8 e 23 3/4 por 1$000.

Dito sobre Paris, 90 d/v 402 réis o franco, do banco.

Dito sobre o dito, 3 d/v 406 réis o franco, do banco.

Dito sobre Lisbôa e Porto, 90 d/v 120 por cento de premio, bancario.

Dito sobre a dita e dito, á vista, 123 por cento, bancario.

Desconto, de 9 e 12 por cento ao anno.

Generos nacionaes.

Algodão do Penedo, 5$800, sem inspecção.

Entradas de assucar.

Ditas de algodão.

Aguardente.— Cotamos de 70$ a pipa.

Café do Rio de Janeiro.— Ultima venda de 8$200 a 8$800 os 15 kilos.

Couros seccos, salgados.— Cotamos a 455 réis o kilo.

Ditos verdes, salgados.— Cotamos de 320 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Cotamos de 3$000 a 4$000 o sacco.

Fumo em latas. — Cotamos de 24$ a 25$ os 15 kilos.

Dito em rolos.— Cotamos de 20$ a 24$ os 15 kilos.

Gomma de mandioca.— Cotamos de 1$800 a 2$200 os 15 kilos.

Gorduras do Rio Grande do Sul.— Cotamos de 7$800 a 8$600 os 15 kilos.

Milho.— Cotamos de 80 a 85 réis o kilo.

Mel.— Cotamos de 40$ a 45$ a pipa.

Sal do Assú.— Cotamos a 1$ os 100 litros.

Sola.— Cotamos de 2$300 a 3$ o meio.

Vellas do Rio de Janeiro.— Cotamos de 450 a 460 réis o masso.

Xarque do Rio Gande do Sul.— Não ha.

Generos estrangeiros.

Alpiste.— Cotamos a 6$ os 15 kilos.

Alcatrão.— Cotamos de 19$ o barril.

Arroz da India.— Cotamos a 3$200 os 15 kilos.

Azeite doce em barris.— Cotamos a 3$400 o galão.

Dito em caixas.— Cotamos a 11$ a caixa de 12 garrafas.

Bacalhão.— Deposito 1,000 barricas, retalha-se de 25$ a 27$ a barrica.

Banha de porco.— Cotamos a 400 rs. a libra.

Batatas.— Cotamos a 6$ a caixa.

Breu de resina.— Cotamos de 9$ a 10$ a barrica, conforme o peso e a qualidade.

Carvão de pedra.— Cotamos a 18$ por tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas.— Cotamos a 25$ a caixa.

Cerveja Bass Ihlers Bell.— Cotamos de 8$ a duzia.

Dita de outros fabricantes.— Cotamos de 5$500 a 6$500 a duzia.

Chá verde.— Venda de 1$800 a 2$400 a libra.

Dito preto.— Venda de 1$600 a 2$000 a libra.

Cominhos.— Venda de 10$ a 12$000 os 15 kilos.

Herva doce.— Venda, a 14$ os 15 kilos.

Farello de Lisboa.— Cotamos de 4$200 a 4$500 o sacco.

Farinha de milho.— Cotamos da ingleza, a 4$ a caixa.

Dita de dito americana.— Cotamos a 5$500 a caixa.

Farinha de trigo.— Das marcas Trieste e Hungara, deposito 1,900 barricas, e retalha-se de 39$ a 41$ a barrica.

Dita Americana.— Deposito 6,000 barricas, e retalha-se de 28$ a 30$ a barrica.

Dita em saccos.— Deposito 1,600 saccos e retalha-se de 24$ a 26$ o par de saccos.

Feijão mulatinho.— Cotamos de 15$ a 16$ o sacco.

Dito preto.— Cotamos de 12$ a 14$ o sacco.

Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos a 2$500 a groza.

Ditos.— Da marca Nithedals, cotamos a 2$300 a groza.

Genebra de laranjinha.—Cotamos de 6$300 a duzia.

Dita commum.— Ultima venda de 4$100 a duzia.

Dita vida eterna.—Cotamos a 5$500 a duzia.

Dita em meias botijas.— Não ha.

Dita em botijas inglezas.— Cotamos a 400 a duzia.

Kerosene.— Cotamos a 4$000 a lata.

Louça ingleza.— Cotamos a 30 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga franceza em barris.— Cotamos a 700 réis a libra, o retalho.

Dita ingleza em barris.— Cotamos a 950 réis a libra.

Dita em latas.— Ultima venda, de 1$100 a 1$200 a lata.

Massas italianas.—Cotamos a 6$600 a caixa, liquida.

Oleo de linhaça.—Cotamos a 1$600 o galão.

Papel de embrulho.— Cotamos de 640 réis a 1$300 a resma, conforme o tamanho e a qualidade.

Passas.— Cotamos de 5$500 a 6$ os 15 kilos.

Pimenta da India.— Cotamos a 300 réis os kilos.

Queijos flamengos.— Cotamos a 3$000 cada queijo.

Dito prato.— Cotamos a 900 réis a libra.

Sardinhas de Nantes em latas.— Cotamos a 310 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisbôa.— Cotamos 12$ os 15 kilos.

Velas stearinas.—Cotamos a 520 réis o maço de 6 velas.

Vinagre.— Cotamos de 120$ a 125$ a pipa.

Vinho branco.— Cotamos de 240$ a 260$ a pipa.

Dito tinto de Lisbôa.— Cotamos de 230$ a 240$ a pipa.

Dito da Figueira.— Cotamos de 280$ a 285$ pipa.

Dito Vallet — Não ha.

Dito do Porto.— Cotamos de 9$ a 9$500 a caixa.

Xarque do Rio da Prata. — Deposito, de 6,000 arrobas, e retalha-se de 7$000 a 7$200 os 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21

Amarração (no Piauhy e escala—9 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 30, carga varios generos ; á Companhia Pernambucana.

Liverpool com escala—19 dias, vapor inglez *Illimani*, de 2,579 toneladas, commandante W. H. Thomas, equipagem 99, carga differentes generos ; a Wilson Brothers & C.

Havre, Lisboa e S. Vicente—15 dias do primeiro porto e 6 do ultimo, vapor francez *Ville de Bahia*, de 1,008 toneladas, commandante Bugault, equipagem 40, carga varios generos ; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue hespanhol *Pirro*, de 248 toneladas, capitão José Abril, equipagem 11, carga cafe, em lastro ; a José da Silva Loyo & Filho.

Santos—21 dias, patacho allemão *Diamante*, de 157 toneladas, capitão J. N. Schevarz, equipagem 7, em lastro ; a Baltar, Oliveira & C.

Rio de Janeiro—21 dias, hiate americano *S. P. Auger*, de 205 toneladas, capitão G. F. Dayton, equipagem 8, em lastro ; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracajú e escala—Vapor brasileiro *Conde d'Eu*, commandante Pinto, carga varios generos.

Callão e escala—Vapor inglez *Illimani*, commandante W. H. Thomas, carga a mesma que trouxe da Europa.

EDITAES

Edital n. 405

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que acha-se marcado o prazo de 30 dias uteis, a contar da data deste, para o recebimento do imposto pessoal, correspondente aos exercicios de 1873-74 e de 1874-75, cujos devedores constam das relações organisadas pela thesouraria de fazenda, e existentes na secção do contencioso desta repartição.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de maio de 1877.—O secretario,

Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES

Indemnisadora

Cumprindo o disposto no art. 19 d s estatutos da companhia indemnisadora, a respectiva direcção proced a venda de dez de suas acções de ns. 721 a 730.

Os pretendentes deverão remetter suas propostas por intermedio de corretores geraes, até meio dia de 22 do corrente, ao escriptorio da mesma companhia, á rua do Vigario n. 4. Recife, 12 de maio de 1877.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O Sr. Corbeniano de Aquino Fonseca, caixa da companhia do Beberibe, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio á rua d Vigario Tenorio n. 4, das 10 horas ás 3 da tarde, o 58.º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por apolice : previne-se aos Srs. accionistas, que este pagamento será feito com uma parte em moeda de cobre.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 15 de maio de 1877.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 24 do corrente, recebe propostas em cartas fechadas, para o fazimento da obra de que precisa o predio de tres andares n. 53, á rua do Marquez de Olinda, pertencente ao patrimonio de orphãos, e que abaixo vai descripta, sendo preferida aquella proposta que for mais vantajosa, tomado por base o preço do orçamento, que é de 1:850$.

O pagamento da obra será feito em prestações de 500$: sendo a primeira ao assignar o contrato com o respectivo fiador ; a segunda quando a coberta e terceiro andar estiverem promptos ; a terceira quando o mesmo se der com o primeiro e segundo andares ; e o restante na entrega da obra.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de maio de 1877.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Na coberta :

Retalhar a coberta, substituindo os caibros que estiverem em máo estado, reparando o enripamento, supprindo as telhas que forem precisas, (nunca menos de quinhentas) e se porém a commissão das obras entender que sejam mudadas algumas traves por julga-las em máo estado, será o empreiteiro obrigado a faze-lo, sendo ellas de boa qualidade, e grossura de oito pollegadas, quina viva e linhares, recebendo por cada uma 30$, sendo obrigado e á sua custa a substituição dos frexaes, caso [illegible] para os terraços.

No terceiro andar :

Demolir os dous terraços, fazendo-os de novo, com traves de boa qualidade e grossura de seis pollegadas, assoalhado com taboas de assoalho de amarello, ladrilhado com tijolos de alvenaria batida e cimentado, assim tambem os parapeitos dos mesmos ; se porém o assoalho for de custaneira será da grossura de costadinho, encanando as aguas com canos vidrados de tres pollegadas, presos á parede com grampos de ferro, rebocando de novo as duas frentes até o pavimento terreo, assim como reparando os rebocos da frente do sobrado e de todo o interior que for preciso, desmanchar o ladrilho da cozinha, travejando e assoalhando de novo, aproveitando as madeiras que estejam perfeitas, desmanchando tambem o ladrilho que existe na sala, para ser reparado o assoalho, caso não esteja em bom estado, examinar o travejamento de todo o predio ; e aquellas traves que estiverem podres serão substituidas, recebendo por cada uma 12$, menos as da cozinha e terraços, que serão da conta do empreiteiro, fazer uma grade para a porta que dá sahida para um dos terraços, quatro aros e caxilhos com bandeira para as outras portas que deitam sahida para os mesmos terraços, dous enxameis, e tres portas para diversos quartos, concertar as varandas e corrimãos, sendo as da frente de roda-pé e maçanetas, reparar todas as portas e vidraças para que possam funccionar regularmente, fornecendo toda a ferragem que for precisa.

No segundo andar :

Fazer uma abraçadeira de ferro para apertar a frente da cozinha e prende-la á frente do sobrado, dous portaes da janella, grades e caxilhos de amarello para as mesmas, uma parelha de portadas para um quarto, a mudança de uma portada e augmento de tres portas que não existem, dous vãos de caxilhos novos para a varanda e dous concertados, rebocos internos e externos, repregar o assoalho, substituindo as taboas que não estiverem em bom estado, reparar ou fazer de novo o forro existente, e caso não esteja perfeito, sendo elle levantado para ser limpo e conhecer-se o estado do travejamento, concertar as varandas, sendo as da frente com roda-pé e maçanetas, e todas ellas com corrimãos, desmanchar o ladrilho da cozinha e faze-lo de novo, aproveitando a madeira que estiver em bom estado, com fogão de chapa de ferro, de quatro boccas, rebocado e ladrilhado de novo, e as respectivas ferragens.

No primeiro andar :

Fazer duas portadas da janella, caixa e peitoris da mesma, e concertar os caxilhos que admittirem concerto, na falta, faze-los novos, duas portas que faltam, concertar a varanda com corrimão, tendo a da frente roda-pé e maçaneta, desmanchar o ladrilho da cozinha, travejar e assoalhar de novo, aproveitando o que estiver em bom estado, fazendo fogão com chapa de ferro de quatro boccas, reparando o forro que deverá ser limpo, levantando-se algumas taboas para se examinar o travejamento, fazendo todo o reboco interno e externo, concertar as escadas, mudando os degráos que estiverem em máo estado, reparando o reboco e calçamento do corredor, obter as licenças da camara á sua custa, e conducção do entulho, fazendo mais algum concerto que se não acha descripto, para o que com antecedencia irá examinar a mencianada obra.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 24 de corrente, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Encantamento	
2.º e 3.º andares do sobrado n. 3 (fechado)	240$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 47	200$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 5 (fechada)	234$[illegible]
Idem n. 7 (fechada)	223$0[illegible]
Rua de Santa Rita	
Idem n. 32 (fechada)	227$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas	
Idem n. 8 (fechada)	314$000
Rua Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	110$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Becco do Abreu	
Loja do sobrado n. 2 (fechada)	144$000
2º andar idem idem	120$000
3º idem idem idem	120$000
4º idem idem idem	120$000
Sobrado de 2 andares n. 1 (fechado)	360$000
Rua do Burgos	
Idem de 1 andar n. 13 (fechado)	245$000

PATRIMONIO DE ORPHÃOS

Rua do Marquez de Olinda	
1º andar do sobrado n. 53	600$000
2º idem idem	500$000
3º idem idem	400$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Ponte Velha	
Idem n. 44 (fechada)	428$000
Rua da Madre de Deus	
n.2 (fechada)	311$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Rua da Senzalla Velha	
Idem n. 16	509$000
Idem n. 18	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua do Encantamento	
1º andar do sobrado n. 11	300$000
º idem idem	300$000
Largo do Paraizo	
Segunda loja do sobrado n. 29	98$500

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de maio de 1877.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTA ISABEL

Sexta-feira 25 de maio

Espectaculo promovido por *Thomaz Espiuca*, em favor das infezizes victimas da secca nesta provincia.

Depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, começará a representação do drama em 3 actos

MESTRE JERONYMO

Mestre Joronymo	T. Espiuca.
Augusto seu filho	J. Silva.
Petir	Sant'Anna.
Luiz de Oliveira	Santos Silva.
Thiago dos Anjos	Chrispim
Anastacia	D. Rosa.
Maria	D. Henriqueta.

Segue pelo Sr. S. Silva

Eri tu que machiavi, de um balo in maschera.

Finda o divertimento a comedia em 1 acto a proposito da guerra do Paraguay

A VIUVA DO MEU AMIGO

Personagens	artistas.
Gregorio (tamanqueiro)	Santos Silva.
Felippe (aprendiz)	Sant'Anna.
Jeronymo (voluntario)	Chrispim.
D. Joaquina (viuva)	D. Rosa.

A acção passa-se no Recife.

Principiará ás 8 horas.

Thomaz Espiuca reserva-se para mais tarde agradecer a todas as pessoas que o auxiliarem no seu empenho de caridade e gratidão, unicos sentimentos que o levam ao palco.

AVISOS MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante Bruce

Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes :

Da Europa

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1.ª classe.	2.ª dita.	3.ª dita.
Para Lisbôa	£ 24	15	9
« Southampton	£ 30 e 35	20	13
« Bahia	50$	25$	15$
« Rio de Janeiro	100$	50$	30$
« Montevidéo	£ 23	11	7.6.8
« Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias, e para reducções sobre os preços da tabella.

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

Commandante Moir

E' esperado da Europa, no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, fretes etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia Brasileira

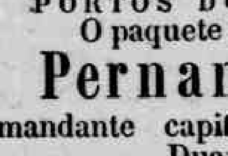
DE

Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

Pará

Commandante primeiro-tenente Carlos Gomes.



Espera-se dos portos do norte até o dia 26 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO NORT

O paquete a vapor

Pernambuco

Commandante capitão-tenente P. H. Duarte

E' esperado até o dia 27 do corrente, dos portos do sul, seguindo depois da demora do costume para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

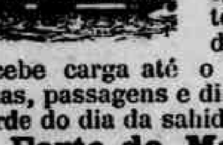
12 —Rua do Bom Jesus— 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 21 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia dia 19 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 da tarde do dia da sahida : escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES

LEILAO

DA

armação, utensilios e generos existentes na taverna da rua Imperial n. 127.

Hoje

Terça-feira 22 do corrente

ás 11 horas em ponto

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do juiz especial do commercio da referida taverna, pertencente á massa fallida de Manoel Antonio de Sá.

LEILAO

DE

fazendas e roupa feita, em lotes e á vontade dos compradores.

Constando de :

Jaquetas, calças, sobrecasacas, coleles, lenços, cambraias, damascos, brins, collarinhos e differentes fazendas em peças e retalhos.

Hoje

TERÇA-FEIRA 22 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No armazem da rua do Imperador n. 57, por occasião do leilão de ferragens e miudezas, que alli deve ter lugar no mesmo dia

Terça-feira 22 de maio

ao correr do martello

LEILAO

DE

papel, miudezas e ferragens, limpas e avariadas, e papel forro de sala

A SABER :

50 resmas do papel de peso pautado, linha do gaz, cartões com bicos, fitas de seda, flores, cintos, bolsas, filó, lã para bordar, borlas de seda, braçadeiras para cortinados, retroz, colchetes, fachas, fitas de velludo, linha em carriteis, espartilhos e outras miudezas.

Caldeirões, escovas, dobradiças, tesoursa, canivetes, pregos, serras, grelhas, parafuzos, braços grandes para balanças, ferros para capim, fechaduras grandes, patentes, verrumas grandes e sortidas, enchós de fuzil, arame de latão e outras miudezas.

Papel para forro de salas e guarnições.

HOje

TERÇA-FEIRA 22 DO CORRENTE

No armazem da rua do Imperador n. 57

Em lotes, á vontade dos compradores

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer e com reserva de preço de uma factura de ferragens, miudezas, papel de peso, [illegible] de seda e livros em branco, novos (diario e razão), na terça-feira 22 do corrente, no armazem da rua do Imperador n. 57.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas por serem muitos e differentes os lotes.

Agente Remigio

LEILAO

De

12 pipas com vinagre, 18 barris com dito, 6 pipas com vinho tinto, 3 barris de 5º com dito, 27 barris com vinho branco, 35 garrafas com diversos licôres, 1 lata com 12 galões de azeite, 7 caixas com manteiga em latas, diversos frascos com genebra e 1 cofre, prova de fogo

Hoje

TERÇA-FEIRA 22 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No armazem n. 47, sito á rua da Moeda

O agente Remigio, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão os referidos generos acima declarados, pertencentes á massa fallida da viuva Leitão, Guerreiro & C.

LEILAO

DE

Um guarda-louça de mogno, envidraçado, 1 machina de costura perfeita, 1 ettager, 1 nivel de longa mira com montante, 1 flauta e outros objectos.

Quarta-feira 23 de maio

Na rua do Imperador, n. 22.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Agente Stepple

LEILAO

DA

armação de amarello toda envidraçada, fiteiro, balcão com tampo de pedra marmore, na taverna sita á rua do Codorniz n. 2, servindo de base a quantia de 150$; garante-se a casa.

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Stepple venderá em leilão a armação acima mencionada, por ordem dos Srs. Pereira Bastos & C., de accordo com a proprietaria, para pagamento de alugueis.

LEILAÕ

moveis, louça, crystaes, espelhos, 1 cabriolet emericano, 2 burras mansas, proprias para o mesmo, 1 vacca tourina e um cavallo manso para menino.

A SABER :

Um piano de A. Blondel, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 12 ou 18 cadeiras, ditas de balanço, 2 serpentinas de crystal, 3 candieiros a gaz, 4 figuras, 6 vasos de alabastro, 2 portas-cartões, 2 porta-charutos, 4 escarradeiras, 1 tapete de sofá e 1 relogio de pedra.

Uma mobilia de gabinete, 4 castiçaes e mangas, 2 serpentinas, 1 mesa com 2 gavetas, 1 globo geographico, 1 dito astronomico, 1 mappa mundi, e 2 globos para velas.

Uma commoda de jacarandá, 1 espelho grande, 1 microscopio, 1 barometro, 1 costureira, 1 armario envidraçado, 1 estante e 1 cabide.

Um guarda-louça grande e envidraçado, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 aparador, 12 cadeiras, 1 guarda-comida de madeira e arame, lote de louça para jantar, chicaras e pires, 1 galheteiro de electro-plate, copos, calices, garrafas, 1 urna, bule e galheteiro de electro plate.

Uma mobilia de mogno com tampos de pedra.

Um armario grande envernizado e envidraçado, que bem servirá, para livros, louça, fazendas, miudezas ou joias.

Um cabriolet americano de 4 rodas, coberto, e arroios para 1 cavallo, 2 burras mausas, gordas, proprias para cabriolet, 1 vacca tourina e 4 rodas para cabriolet.

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

No sobrado da rua do Imperador n. 22

O Dr. Cosme de Sá Pereira, tendo de fazer uma viagem com sua familia a Europa, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no 1º andar do sobrado da rua do Imperador n. 22.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Agente Pestana

LEILAO

DE

10 latas com superior fumo desfiado e 10 ditas com dito picado

Quarta-feira 23 do corrente

A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões

á rua do Vigario Thenorio n. 11

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PESTANA

Agente Pestana

LEILAÕ

DA

importante armação de amarello envernisada e toda envidraçada, e grande variedade de generos existentes no bem afreguezado estabelecimento, sito na largo do Mercado de S. José n. 25, fazendo esquina para a rua de S. José.

Quinta-feira 24 do corrente

ás 11 horas em ponto

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão de um montado estabelecimento de molhados, com grande sortimento de generos de primeira qualidade, sito no largo do Mercado de S. José n. 25, sendo o principal motivo o ir á praça o mesmo estabelecimento é por se achar bastante doente o seu proprietario, e desde já podem os Srs. pretendentes examinarem o balanço que se acha em poder do agente.

ESPLENDIDO E Variado leilão

DE

moveis, porcelanas, crystaes, metaes, quadros, espelhos, objectos de charão, louça da India, lustres para gaz, e muitos outros artigos como abaixo se declara.

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

ás 10 1/2 horas

no predio da rua da Imperatriz n. 1

O agente Dias, devidamente autorisado por uma familia que se retira para Europa, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis, porcelanas, crystaes, metaes, quadros, espelhos, objectos de charão, louça da India, lustres para gaz e outros muitos artigos existentes no predio da rua da Imperatriz n. 1.

A saber :

Sala de visita

Um optimo piano de jacarandá, 18 cadeiras pretas com frisos dourados, 2 ditas de braços, 2 ditas de mogno estoufadas, 2 ditas de carvalho estoufadas, 4 ditas de jacarandá com balanço, 1 sofá e 2 cadeiras estoufadas, 2 consolos de jacarandá, 1 jardineira de carvalho, 1 mesa de faia, para jogo, 1 dita de mogno com abas, 2 etageres de carvalho, 1 porta cartão de dito, 1 secretaria de mogno para senhora, 1 pequena etagere para cima de mesa, 2 espelhos ovaes, moldura dourada, 2 optimos quadros a o'eo com vistas de Veneza, um dito com a vista da Magdalena, 1 dito representando conselhos de um padre, 5 sanefas douradas, 1 lustre para gaz com 6 luzes, 2 pares de lanternas com castiçaes de metal, 2 candieiros para kerozene, 2 porta cartões de visita, 4 jarros para flores, 4 figuras de marmore e gesso, 1 cesta de pedra para cartões, 1 prato de pedra, 1 vaso para fumo, 2 quadros de gesso com moldura preta, 2 caixinhas de charão para voltarete, e dita de dito para jogo de damas, 1 dita de dito para costura, 1 panno encarnado para cima de mesa, 2 pequenos quadros a oleo, moldura dourada, 1 peanha com 1 figura de biscuits, 2 figuras de porcelana para perfumar a sala, 2 pequenos jarros para flores, 1 tinteiro dourado, 2 pequenas figuras de porcelana, 3 cestos de madeira para flores, 4 transparentes, 1 relogio dourado para parede.

Primeiro quarto

Uma cama de jacarandá em alto relevo, com cupla, 2 colchões, 1 rico lavatorio de dito com tampo de marmore e espelho, 1 rica guarnição de porcellana para o mesmo, 1 optimo guarda roupa de dito com espelho, 1 banca com tampo de marmore, 1 toillette de jacarandá com tampo de marmore e espelho, 1 banquinha de jacarandá, para junto de cama, 1 costureira de jacarandá, 2 figuras de marmore, 2 peanhas para as mesmas, 2 quadros dourados, 2 ditos ditos, 1 tapete para forro de quarto, 1 prato de crystal com 2 garrafas, 1 assucareiro e 1 copo, 1 pequeno apparelho para chá, 1 cesto para roupa, 1 porta joias com espelho, 2 garrafinhas douradas e 1 campainha de prata.

Segundo quarto

1 cama de jacarandá para casados, 1 cupla e 1 colchão, 1 toucador de dito com tampo de marmore e espelho, 1 guarda roupa de mogno com espelho, 1 dito de dito, 1 secretaria de tujá, 1 pequeno apparelho para chá, 1 porta joias de crystal, 3 tinteiros, 1 caixinha para costura, 1 escrivania, 1 cesto para flores, 2 figuras de gêsso e 6 quadros com diversas gravuras.

Terceiro quarto

1 guarda roupa de marello, 1 cadeira de jacarandá para estudo, 1 cabide de páo setim, 1 estante de amarello para livros, 1 commoda e estante de amarello, 1 toucador de mogno com marmore e espelho, 2 caixinhas de jacarandá para joias, 1 vazo da India para fumo, 1 quadro representando a Floresta e 17 ditos diversas gravuras.

Quarto quarto

1 cadeira de jacarandá para estudo, 1 secretaria de dito, 1 commoda de dito, 1 cama de amarello para criança, 1 armario para roupa, 2 ditos para cozinha, 1 pequena commoda para costura, 2 cadeiras de jacarandá para criança, 1 dita de amarello para dita, 1 cabide de dito, 2 descanços para pés, 1 banheiro de zinco, 1 carrinho para menino, 6 quadros de diversas gravuras.

Quinto quarto

1 marqueza de amarello, 1 lavatorio de dito, 1 guarnição de porcelana para o mesmo, 1 jardineira de carvalho, 1 cabide de amarello, 1 porta toalhas, 1 cadeira para criança, sofá para terraço, 5 quadros de diversas gravuras.

Sala de jantar

1 aparador etagere de amarello, 2 pequenos, 12 cadeiras para guarnição, 1 guarda-louça de amarello, 1 sofá de dito, 1 mesa elastica de mogno com 5 taboas, 1 pequena mesa para cortar comida, 1 rico e grande faqueiro, completo e novo de cristofle, 1 caixinha marchetada para cigarros, 4 ricos quadros moldura dourada, 5 ditos ditos, 1 relogio de bronze, 4 figuras de gesso com peanhas, 1 lustre de crystal com 6 luzes, 2 jarros de porcelana, 2 fructeiras de gesso, 2 ditas prateadas, 1 porta-licor com 4 garrafas, 1 rico jarro de crystal para meio de sala, 1 prato prateado. 1 caixinha com 2 frascos para chá, 1 dita de charão para costura, 1 apparelho de louça da India para chá, composto de 18 chicaras e 15 pires, 2 pequenos vasos de louça da India, 1 apparelho de porcelana fina para chá, composto de 12 chicaras e pires, 2 bules, 1 manteigueira, 1 leiteira, 12 pratinhos, 1 tijella e 2 pratos quadrados ; diversas peças de louça da India, crystaes, copos para vinho e agua, calices finos para vinho, garrafas para dito, e routos muitos artigos de phantasia que estarão patentes aos senhores compradores.

LEILAÕ

Agente Burlamaqui

Quarta-feira 24 de maio

AS 11 HORAS.

Na botica homeopathica, á rua do Imperador n. 41, o mesmo agente acima fará leilão de moveis, armações, repartimentos de taboas de pinho, taboas de pinho, tapetas, candieiros á gaz carbonico, encanamento de chumbo, registro e alguns objectos de botica.

AVISOS DIVERSOS

Até vir!

— O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.

— PRECISA-SE de um criado de 12 a 14 annos de idade, prefere-se escravo : nesta typographia.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

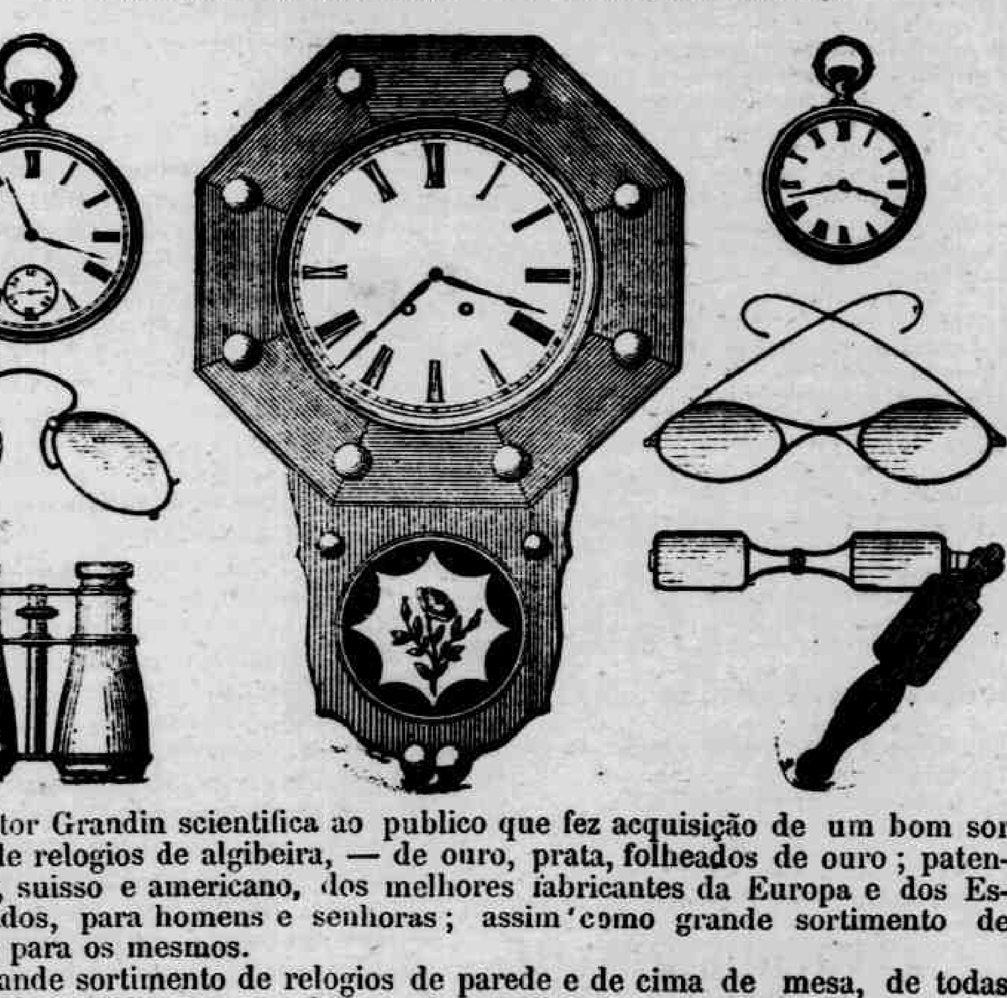
está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26



Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

GRANDE SERRARIA A VAPOR

Caes do Capibaribe ns. 28 e 30

Neste grande estabelecimento os Srs. proprietarios e mestres de obras, encontrarão grande sortimento de madeiras serradas, assim como se preparam todas as peças concernentes á construcção de predios, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Preparam-se carroças para boi ou cavallo, e tambem assoalhos e forros.

Serram-se pranchões de amarello a mil réis (1$000) a linha, e de louro a 500 rs.

LOJA DE JOIAS

DE

Julio Fuerstemberg

Rua do Imperador n. 32

A este estabelecimento de joias, o unico que neste genero **mais vantagens** póde offerecer aos seus freguezes, não só por ser novo e o seu sortimento escolhido a capricho, como por virem os seus objectos mensal e **directamente das fabricas**, tendo por isso sempre objectos novos e de apurado gosto.

Relogios de ouro e prata dos fabricantes mais acreditados da Europa e America, desde 20$000 a 500$000.

Recebe-se encommendas para executar em suas fabricas, aqui ou na Europa, garantindo-se elegancia e brevidade na execução.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas.

Faz-se concertos com brevidade e perfeição, tanto em objectos de ouro como relogios.

Vidros para oculos e pincenez, de todas as qualidades e grãos, inclusive de crystal, collocam-se com brevidade e perfeição.

INJECÇÃO DO DOUTOR MALTEHRE

UNICA SOBERANA E INFALLIVEL

Na cura da leucorrhéa, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos

A blenorrhagia ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas, etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: — Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta 10 annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer *é a causa do mal*, que ella destróe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucosa e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é da pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não é desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente na

Pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

SALSA, CAROBA E MANACÁ

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, pemo atrataranto radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejam, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosas.

Dão-se prospectos.

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos e todas as especialidades estrangeiras. RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS ELECTRICAS Ditas PARA AGUA GAZOZA. INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homœopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

FERRO DIALISADO BRAVAIS

Unico adoptado em todos os Hospitaes
Receitado pelos principaes Medicos
ANEMIA, CHLOROSE, ESFALMAMENTO
FASTIO, FLUXOS BRANCOS, CONSUMPÇÃO

O Ferro dialisado, cuja formula verdadeira foi feita pelo Sr Bravais, Preparado em apparelhos especiaes, segundo a formula que o mesmo Senhor só, possue, não pode ser imitado. **Só pode ser falsificado.** Roga-se pois ao publico, que exija como garantia o nome, a assignatura e a marca de fabrica em frente, sobre a *capsula, no rotulo ou no frasco.*

DEPOSITO PRINCIPAL EM PARIS
13, rua Lafayette (1ª [illegible])
FABRICA EM ASNIÈRES

1ª Medalha na Exposição de Paris de França e do estrangeiro para combatter:
DEBILIDADE, FRAQUESA NAS CRIANÇAS
DIGESTÕES LABORIOSAS
NEVRALGIAS, ESTERILIDADE, PALPITAÇÕES, ETC.
(*Lêr o prospecto*)

O melhor elogio que se possa fazer d'este producto incomparavel é o de citar as apreciações, feitas pelos principaes medicos da França e mesmo d'Europa, sobre o **Ferro dialisado Bravais**

« Apesar de ninguem poder marcar limites ás descobertas da sciencia, diz um d'estes medicos, duvido que jamais se possa encontrar um ferruginoso mais efficaz, mais energico e mais absoluto do que o **Ferro dialisado Bravais**, o qual possue vantagens superiores a qualquer ferruginoso, e não tem nenhum dos inconvenientes. »

Encontra-se em todas as Pharmacias da França e do Estrangeiro onde s'encontrará tambem o Xarope, as Pilulas, o Licor e as Pastilhas de Ferro dialisado Bravais.

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.*—PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

— Vende-se uma excellente machina typographica, de retiração, que póde imprimir um jornal do formato de duas paginas do *Diario de Pernambuco*, do acreditado fadricante Marioni, de Paris, com todos os sobresalentes indispensaveis. Tendo sido mandada vir por pedido de um jornalista do norte do imperio, ao chegar aqui deixou de lhe ser entregue por circumstancias supervenientes, e, portanto, ella é inteiramente nova, e póde ser transferida para qualquer provincia do norte, sem nenhum risco, e com pequena despeza. Para informações nesta typographia.

— PRECISA-SE de uma senhora de idade e de qualidades recommendaveis, para companhia de uma familia n'um engenho perto da cidade: quem o pretender, dirija-se á casa n. 248 á rua do Coronel Suassuna.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— PRECISA-SE de uma mulher idosa para casa de pequena familia: a tratar na rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 51, 1º andar.

— *Illustracion Espanola y Americam* é *Moda Elegante Illustrada.* Estes dous excellentes jornaes que se publicam em Madrid quatro vezes por mez, assigna-se á rua da Imperatriz n. 38, loja de fazendas.

— Ao Sr. Joaquim Alves de Araujo Pereira, ex-amanuense do almoxarifado de Fernando de Noronha, deseja-se fallar no caes da companhia pernambucana, escriptorio n. 12.

— PRECISA-SE de um caixeiro para taverna: a tratar na rua do Imperador n. 18, sobrado.

— O abaixo assignado, retirando-se para Portugal, pede desculpa aos seus amigos e conhecidos, por não poder despedir-se pessoalmente de cada um delles offerecendo-se naquelle reino para o que for possivel.

Antonio José da Silva Pereira.

— O abaixo assignado declara que deixa por seus procuradores, em 1º lugar a Bernardino de Azevedo Pereira Maia, em 2º a Joaquim Alves Ferreira Simões.

Antonio José da Silva Pereira,

— Manoel Carvalho de Moura, retirando-se temporariamente para Europa, e não podendo despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa desta falta, e offerecendo-lhes seu prestimo onde se achar, e deixa por seus bastantes procuradores aos Srs. José Duarte das Neves, Manoel de Moura e Silva e Rodrigo Carvalho da Cunha; e para os negocios judiciaes ao Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, e o solicitador Luiz Francisco de Mello Tavares.

— **Antonio Ferreira Alves** declara que retirando-se para a Europa no proximo vapor, deixa encarregados de todos os seus negocios aos seus procuradores: em primeiro lugar o Sr. Joaquim Luiz Ferreira Leal, em segundo José Thotonio Domingues, em terceiro José Francisco de Figueiredo e em quarto José Fiuza de Pinho. Outrosim, pede desculpa de não poder despedir-se de todos os seus amigos pela presteza de sua viagem, e offerece-lhes o seu limitado prestimo na cidade do Porto ou em qualquer lugar em que se achar.

Recife, 17 de maio de 1877.

— PRECISA-SE de uma ama que cozinhe e engomme, sendo o engommado só para duas pessoas: á rua Nova n. 34.

AMAS de leite, creados e cozinheiros ha para alugar-se: na rua de S. Francisco n. 18;

— PREVINE-SE a quem possa interessar que José Silvino da Costa não está nas condições de alugar-se-lhe casa sem fiança, a não querer o proprietario sujeitar-se a prejuizo certo, e demais a mais!!! á despeza para despejal-o judicialmente. Ouça-se o proprietario da casa em que esse senhor ainda mora, á rua de S. João, e certamente dirá ser este aviso no todo procedente.

— PRECISA-SE de um caixeiro para um pequeno hotel: na travessa do arsenal de guerra n. 13.

QUEM tiver para alugar uma escrava, ou um moleque de 12 annos, para o serviço de uma casa de familia, dirijaes á rua de S. Jorge n. 145, 1.º andar.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinbar: a tratar no café Imperatriz.

— Retalha-se 50 saccos de café do Ceará, que se acham depositados no armazem da Companhia Pernambucana.

— ALUGA-SE as casas á rua da Ventura, na Capunga n. 34, e rua de S. João n. 77, caiadas e pintadas de novo: a tratar na rua do Rangel n. 41, segundo andar.

— ALUGA-SE dous moleques de 15 a 16 annos, ambos para copeiros: a tratar na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

— ALUGA-SE, vende-se ou troca-se por algum predio nesta cidade, um sitio na villa de Jaboatão, com boa casa de pedra e cal, bem construida, em chão proprio, com 4 salas, 9 quartos, cozinha espaçosa, fonte de boa agua para beber-se, ao pé de casa, banho atraz da mesma, no rio de Jaboatão, jardim e muitas arvores de fructo, baixa para capim e para ter vaccas de leite: a tratar na rua da Aurora n. 61, ou no mesmo sitio com Ignacio Francisco Pereira da Silva.

— ALUGA-SE um sobrado com sotéa, de 40 palmos de largura com commodos para grande familia, gaz, quintal grande e murado, cacimba, tanque para banho e uma grande cocheira; o qual acha-se reedificado, á rua imperial n. 161, em cujo sobrado morou o Exm. Sr. senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante: quem pretender dirija-se á mesma rua n. 157, a entender-se com o proprietario: e para liquidação se vende 3 casas, a tratar na mesma casa n. 157.

D. Vicencia Ferreira da Cunha Leitão

Bernardino José de Sá Leitão e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes da fallecida D. Vicencia Ferreira da Cunha Leitão; assim como, os convidam para as missas que pelo seu eterno repouso mandam celebrar no convento de N. S. do Carmo, pelas 8 horas da manhã do dia 23 de maio, setimo dia de seu fallecimento, pelo que antecipam seu eterno reconhecimento.

AGua Florida DE Murray & Lanman

Chama-se geralmente o *Perfume Inesquivel* e universalmente usado para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar e é de uma rara efficacia em todos os casos de desfallecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Vendem

Bartholomeu e Comp., A. Caors, José Elias de Moura e Comp., P. Maurer e Comp.

— ALUGA-SE a casa da rua de Lomas Valentinas n. 82: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

ESTE OLEO É O MAIS APRECIADO PELOS MEDICOS FRANCEZES

OLEO DE HOGG [illegible]

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÃO

EXPERIENCIAS EM TODOS OS HOSPITAES DE PARIS

Superioridade reconhecida.

Sem cheiro, nem máo gosto.

MEDALHA DE PRATA

Deposito geral em Paris, DUCHAMP, Phᶜⁱᵉⁿ, 26, rue des Missions.

Em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, PHARMACEUTICOS, 57, rua Duque de Caxias.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

É ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, PHARMᶜⁱᵃ DROGᵃ, 57, rua Duque de Caxias.

CONSUMPÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particularmente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e acelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a [illegible] das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as affecções das mucosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He dizer bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão: seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50

[illegible]

PARA CURAR os *Dartros* e outras *Doenças de pelle*, as *Affecções das partes*, os medicos recommendão especialmente os Tratamentos do [illegible] do Dr CHABLÉ de PARIS.

A' CESTA FLORIDA

OLEO

Superfino de

IXORA BREONI

preparado e fabricado por

ED. PINAUD

PERFUMISTA

37, Boulevard de Strasbourg, 37

PARIS

Este Oleo possue o mais delicioso arôma das flôres e ne composto di ingredientes untuôsas os mais preciosas. Elle dá aos cabellos um brilhante incomparavel impregnando-as de um perfume entrenlamente fino et delicado.

RECEBEU

A Botina Maravilhosa

recebeu pelo vapor francez *Henry IV*, completo sortimento de botinas e sapatos Meliés para senhora e homem.

Para senhora

Botinas de cordovão, inteiriças, salto a Luiz XV.
Ditas de pellica dourada, salto a Luiz XV.
Ditas de pellica preta, salto a Luiz XV.
Sapatos de pellica dourada, salto a Luiz XV.
Ditos de pellica preta, salto a Luiz XV.

Para homem

Botinas de verniz, inteiriças.
Ditas de setim e verniz.
Ditas de pellica e verniz.
Ditas de bezerro, inteiriças, sola grossa.
Ditas de dito, inteiriças, sola fina.
Ditas de dito, gaspiadas, sola fina.
Ditas de cordovão, inteiriças, sola grossa.
Ditas de cordovão, inteiriças, sola fina.
Ditas de cordovão, gaspiadas, de pellica.
Ditas de cordovão, gaspiadas de cordovão.
Ditas de pellica, com biqueira de verniz.
Ditas de pellica, gaspiadas de pellica.
Ditas de panno azul, gasdpas dea pellica.
Sapatões de cordovão, com fita.
Ditos de cordovão, com elastico.
Assim como, outros muitos calçados que torna-se massante, mencionando-se.

Botina Maravilhosa
Rua Primeiro de Março n. 19.

Leques pretos

A' rua do Cabugá, loja da Conquista.

Setins de cores

A' rua do Cabugá, loja da Conquista.

Engenho Muribequinha

Furtaram, no dia 19 do corrente, da rua do Imperador, uma burra rudada foveira, bem feita e gorda, com uma orelha meia cabana, tendo o ferro M C, além de outros: estava com cangalha e cassuás, dentro dos quaes tinham duas lascas de assucar, um perú e um garrafão de aguardente. Quem a levar ao engenho acima referido, ou á venda do Sr. Ferreira, Oliveira & Irmão, na rua Direita n. 106, será bem recompensado.—*Manoel Carneiro Leão.*

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 1639 com 900$, dous meios n. 3260 com 300$, e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir [224.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias, a beneficio da sociedade Propagadora de Instrucção Publica [225.ª], que se extrahirá na quarta-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Professora

Precisa-se de uma senhora para ensinar primeiras letras no engenho Boacica, freguezia de Ipojuca: a tratar no pateo do Carmo n. 1, taverna.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, lavar e engommar para uma pessoa: na rua da Palma n. 32.

Ama Precise-se de uma boa cozinheira: a tratar na rua larga o Rosario n. 32.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e compre, para casa de pequena familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama, prefere-se escrava, para cozinhar e comprar: a tratar na rua larga do Rosario n. 14.

— ALUGA-SE uma casa na rua de S. João n. 47, com apparelhos de illuminação e limpeza, por preço razoavel: a tratar na rua do Apollo, 2º andar da casa n. 30.

— ALUGA-SE, para escriptorio, parte de um 1º andar, muito fresco: a tratar na rua do Encantamento n. 9, 1º andar.

— AUGUSTO BERNET tendo de ir á Europa, deixa como seus bastantes procuradores o Sr. Frederico Woellhaf e o Sr. J. J. Vollenweider, que se acham munidos dos poderes necessarios para tratarem de todos os seus negocios e dos de Keller & C., em liquidação.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar, em boas condições, na rua de Hortas n. 70, com quintal, cacimba, e sahida para a rua de Santa Thereza: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

— ALUGA-SE uma boa casa na rua de Lomas Valentinas n. 5, com 2 salas e 3 quartos, e com portão para a rua da Viração: a tratar na travessa de S. Pedro n. 6, casa de marcineiro.

— ALUGA-RE por commodo preço a loja do sobrado n. 23, á rua de Lommas Valentinas, com duas salas, dous quartos, cozinha e quintal: as chaves e a tratar no mesmo sobrado.

— ALUGA-SE a casa n. 34 á rua da Ventura na Capunga, uma no Espinheiro, contigua a em que mora o Sr. Frota, com commodos para familia, e pintadas de novo, o segundo andar e pavimento terreo da casa n. 64 á rua Direita, a casa terrea á rua de S. João n. 77: a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se por commodo preço a casa da rua do Coronel Suassuna n. 167, com 2 salas, 5 quartos, cozinha, quintal, cacimba e um formidavel sotão: a tratar na rua do Imperador n. 48 ou Lomas Valentinas n. 23; as chaves estão na casa n. 165 da mesma rua.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: na rua do Rangel n. 33, primeiro andar.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

DA-SE

Uma grade com laberyntho e o bico correspondente a um lençol

POR QUANTIA DIMINUTA

no Bazar Victoria

n 2.—rua do Barão da Victoria—n. 2.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier da Maia, professora particular, provisionada pela instrucção publica nas materias de 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familias, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde, além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canos tilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica; e meia-pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds, nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas, a necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio e antes de despachar a fazenda, não seguindo este costume, está prejudicada, qualquer reclamação sobre o seguro.

Hegyenne agradavel

Nem todos estão na altura de avaliar os beneficios resultantes ao uso diario das pastilhas de hortelã pimenta.

Olhem!!

Ellas communicam ao halito um aroma agradavel.

Ellas fornecem a bocca uma frescura no aspirar.

Ellas desenvolvem um calor no estomago que facilita a digestão.

Ellas estão á venda na confeitaria do Campos.

Ellas se obtem por pouco preço, na mesma confeitaria.

Ellas estão contidas em pequenos pacotes de 100 rs. cada um.

Ellas estão ao alcance de todos, por esse motivo.

Ellas são preferiveis ás bolas doces or que estas arruinam o estomago.

E é na confeitaria do Campos,
A' rua do Imperador n. 24,
Onde sempre se encontram as pastilhas de hortelã pimenta.

Aluga-se

por modico preço a casa de azulejo n. 108 á rua Imperial, que tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, quintal murado e com portão, e cacimba muito boa, está caiada e pintada de novo, e é muito fresca e clara: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em um quarto de n. 1639, e as sortes de 40$000, e 20$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da sociedade Propagadora da Instrucção Publica (225) que se extrahirá na quarta-feira 23 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$ para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Sitio na Torre

Aluga-se o sitio do Sr. Frederico Gautier, no lugar mais alto da Torre, com casa de sobrado, cocheira e casa para feitor; este sitio torna-se recommendavel por ser fechado e á beira do rio, e muito perto da linha dos bonds: a tratar na rua Nova n. 23, primeiro andar.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 13 a 14 annos de idade, com pratica de taverna, e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 58.

Vão ver e venham

Aluga-se um sitio com diversos viveiros, 900 a 1,000 coqueiros de fructo, olaria e outras commodidades, diversas fructeiras, etc., no Giquiá: a tratar na rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar.

E' urgente

O Sr. major Escovar é rogado a vir, com urgencia, a esta typographia.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se escrava: na rua do Imperador n. 14, armazem do Nunes.

Empregados

[illegible] que seja perito no seu trabalho, para casa de pequena familia: na rua de Paulino Camara, antiga Cambôa do Carmo n. 35, 2º andar.

Leiam isto

Vêdes estes espectros que tão lentos
Movem os passos, arrastando a custo
Do arruinado corpo os debeis restos?
Teem na pallida fronte as rugas da *fome*...
Mal contam lustros seis, e já estão velhos!
E' a *má alimentação* que lhes cava a *cova*.
(Thomaz).

Prompto: Ha quem conteste o que acabamos de transcrever? Ninguem falla? Dou-lhes uma... dou-lhes duas ... dou-lhes tres e *quem cala consente*; continuemos:

A vida humana assenta sobre duas bases, a cama e a mesa: uma é complemento da outra; separem aquella desta e a vida não terá mais razão de ser. Um exemplo fará calar a algum sovina que por ventura appareça, ei-lo:

Ha na sociedade uma casta de individuos que nunca se fartam de aconselharem e mesmo ordenarem o jejum ou abstinencia, e isto sob as mais aterradoras ameaças! Esses individuos, são os... maiores egoistas do mundo, porque, ao passo que assim procedem, comem até chegarem ao extremo da indigestão, e bebem até vacillarem de ... prazer.

Ha um rifão que explica satisfactoriamente a moralidade do facto, e é:

Quanto menos somos melhor passamos.

Agora é chegado o momento de indicarmos o sitio aonde todos devem se dirigir, afim de comprarem generos alimenticios de superior qualidade e por preços modicos; porque, amigos como somos da velha humanidade, só queremos o seu bem estar.

Venham todos
á rua do Imperador n. 14
ARMAZEM DO NUNES

Onde ha constantemente, um esplendido sortimento de viveres de todas as qualidades e que se recommendam pelas suas qualidades nutrientes, sabor agradavel e frescura.

Não falta nada: o gastronomo, por mais exigente que seja, ficará completamente satisfeito. Venham ver os mais delicados acepipes, os manjares mais saborosos, os preparados mais palpitantes, as iguarias mais excitantes, os vinhos finos e regeneradores, as cervejas calmantes, os licores, a deliciosa canna, e finalmente o que de melhor se pode desejar para apresentar uma mesa colossalmente lauta.

Notem bem:
E' na rua do Imperador n. 14
Armazem do Nunes

Que todos devem ir recheiarem as suas despensas do que ha de melhor e com pouco dinheiro.

Escrava fugida

Ha dous mezes, pouco mais ou menos, desappareceu da casa de seu senhor a escrava Rosa, preta, estatura media, 30 annos, carrancuda, tendo um olho mais apertado do que outro, e as maçães do rosto muito salientes, a qual já pertenceu aos Srs. Peixoto, Barão da Tacaruna e capitão Salgueiro, e como tem sido encontrada no Recife e seus soburbios, roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou a quem quer que seja a apprehendam e remettam-na á cidade de Olinda, rua de S. Pedro Martyr n. 5, que serão gratificados.

Escravo fugido

Fugio no dia 1º de maio corrente, o escravo Sebastião, preto, de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, um pouco carrancudo, cabellos crescidos, pallido e soffrendo de rheumatismo. Levou foice e machado. Pertence dito escravo a D. Anna Francelina de Miranda e Silva, senhora do engenho Fragoso.

Quem o apprehender, leve-o ao dito engenho ou ao Recife, rua da Cruz n. 6, que será generosamente recompensado.

Por aluguel

Precisa-se alugar um preto escravo que seja fiel e robusto, e se entender de andar com boi e carro, será melhor: quem o tiver e quizer aluga-lo, dirija-se á rua da Senzala-velha n. 88.

Praticante de pharmacia

Na rua do Marquez de Olinda n. 41 (antiga da Cadeia) deseja-se fallar com urgencia á pessoa que foi á praça do Conde d'Eu, offerecer um praticante de pharmacia.

Deposito de plantas

Rua do Barão da Victoria n. 26

Recebe-se para vender toda a variedade de plantas proprias para jardim, mediante uma pequena commissão.

Aluga-se

o 3º e 4º andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus; 2º, 3º e a loja do de n. 40, sito á rua do Padre Floriano; e a loja do de n. 37 da rua da Aurora: a tratar na casa n. 51 desta ultima rua.

Para alugar

o 3º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, com bons commodos para familia, e com agua: a tratar no armazem n. 85 do caes do Apollo.

AMENDOAS confeitadas
AMENDOAS confeitadas
para *SORTES*

SO' E SOMENTE

Na confeitaria do Campos, á rua do *Imperador n. 48.*

Aluga-se

por modicos preços as casas da rua do Bartholomeu ns. 41, 63, 65: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

100,000

Gratifica-se com 100$000 a quem prender e levar ao engenho Ribeirão, ou nesta cidade na rua do Bom Jesus n. 35, o escravo Sebastião, o qual está fugido desde o dia 22 de abril; tem os signaes seguintes: côr preta, estatura baixa, corpo regular, pouca barba e pequeno bigode, dentes um pouco abertos na frente, é crioulo, pode ter 40 annos, falla um pouco atrapalhado, anda apressado, é bom carreiro.

Aluga-se

por modicos preços o terceiro e quarto andares do sobrado á rua do Brum n. 84: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

O terceiro andar [illegible] Commercio n. 10, com commodos para familia, e muito fresco: a tratar no armazem do mesmo predio.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1.º andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Camisas inglezas

Grande sortimento de camisas inglezas com peito de esguião, a 25, 30 e 36$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

GUENNES
ADVOGADO
Rua do Imperador n. 48

Escrava fugida

Ausentou-se em fins de abril ultimo, do lugar da Torre, a escrava Firmina, crioula, de côr preta, de 28 annos de idade, baixa e secca do corpo, com falta de um dente na frente, levando comsigo uma cria do sexo feminino: recommenda-se a sua captura ás autoridades policiaes, aos Srs. capitães de campo, e a qualquer pessoa, e que a levem ao seu senhor o Dr. Pedro Affonso de Mello, na rua do Duque de Caxias n. 58, primeiro andar, onde se dará uma gratificação ao apprehensor.

Mudou-se o tempo

Joaquim Ferreira Campos & C., á rua do Crespo n. 21, tem para vender cortinados bordados a 10$, saias de cretone a 2$, sobretudos de panno fino superior a 25$: na rua do Crespo n. 21.

VENDAS

Cimento

Do verdadeiro cimento Portland vendem Ferreira da Rocha & Pinto, á rua da Madre de Deus n. 14.

— VENDE-SE na rua de Marcilio Dias n. 99, doce de goiaba, lata de 4 libras, fino, a 800 rs.; e compra-se diarios velhos e jornaes.

Attenção

Na rua do Imperador n. 37 vende-se um cofre grande de ferro em perfeito estado: a tratar na loja.

Attenção

Hotel á venda na Bahia

Vende-se o bem montado e muito acreditado hotel suisso na Bahia, situado n'um dos mais bellos lugares do Campo Grande; vende-se pela razão do dono precisar ir para Europa tratar de sua saúde: a dirigir-se ao dono mesmo no dito hotel, na Bahia. Algumas informações podem-se dar na rua do Bom Jesus numero 62.

— José Fernandes Lima & C., á rua do Barão da Victoria n. 3, receberam um bonito sortimento de vinho Malvazia, de senhoras, e vendem a retalho por preço commodo: assim como bom chá imperial, por 4$ a libra.

— Na travessa da Madre de Deus n. 18, vende-se uma casa terrea sita á rua do Padre Floriano n. 20.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS NA Fragata Amazonas

47— Rua Duque de Caxias — 47

Chitas escuras e claras, a 200, 240, 280 e 320 rs.
Baptistas finissimas, a 280 rs.
Cretones finos, escuros e claros, a 300 e 400 rs.
Mariposas francezas, a 400 e 440 rs.
Popelinas de linho, a 200, 240 e 320 rs.
Ditas de linho e seda, a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura, a 1$ e 1$200.
Sedas escocezas, riquissimos padrões, a 1$500.
Setim macáo, todas as côres, para vestidos e enfeites, a 1$200.
Alpaca lavrada, para vestidos, a 360 e 400 rs.
Vestidos de cambraia bordada, a 6$.
Lenços brancos abainhados, a 2$ e 1$800 a duzia.
Bramante com quatro larguras, a 1$500, 1$600 e 1$800.
Lençóes de bramante, a 2$.
Camisas brancas, inglezas a 25$, 36$ e 40$000.
Collarinhos e punhos bordados, para senhora, a 2$.
Cortes de casemira para calças, a 3$500 e 5$.
Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$.
Cortinados para cama e janella, a 6$, 7$ e 8$.
Ceroulas de linho, a 28$ a duzia.
Vestuarios para meninos, ricamente enfeitados, a 3$.
Sombrinhas de sede; para senhoras, a 3$.
Madapolão francez e inglez, a 4 000, 4$500 e 5$.
Algodão branco a todos os preços.
Seda branca, para vestido de noivas, a 1$200 e 1$400.
Dão-se as amostras e manda-se ás fazendas em casa dos pretendentes.

Rua Duque de Caxias n. 47.

VENDE-SE uma escrava boa quitandeira e engomma, lava e cozinha: na rua Direita n: 120

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, tem a honra de scientificar ao publico em geral, que além do bom sortimento que continuadamente tem, fizeram acquisição de outros muitos artigos de gosto, e que vendem por barato preço.

Lindas popelinas de bons gostos, de linho, seda e linho, para 400, 600 e 700 rs. o covado.
Flor do prado, que lindos desenhos, e custa 560 e 600 rs.
Mariposas de côres lindas e fixas, para 400 e 440 rs.
Fustões brancos acolchoados, lindos gostos, para 700 e 800 rs. o covado.
Cretones suissos, allemães e francezes, gostos muito lindos, para 360, 400 e 480 rs. o covado.
Bom sortimento de chitas escuras e claras, para 240, 280 e 300 rs.
Flor dos Alpes, que linda fazenda para vestido, para 480 rs. o covado.
Merinós de côres para vestido, para 800 e 900 rs. o covado.
Linhos de quadrinhos, lindos gostos, para 500 rs. o covado.
Lãsinhas com listras de seda, para 700 rs. o covado.
Selezia com 20 jardas, para 25 e 28$ a peça, é barato.
Mantas, gravatas para senhora, como são lindas, para 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$; convem ver.
Punhos e collarinhos para senhora, para 2$, 2$500 e 4$.
Bramante de linho com 10 palmos, para 2$400 e 2$500 a vara.
Dito de algodão, para 1$500 e 1$600.
Atoalhado adamascado para toalhas a 1$500 a vara.
Guardanapos com franja, para 3$500 a duzia.
Ditos grandes, fazenda superior, para 6$, 7$ e 8$ a duzia.
Toalhas felpudas, para 6$.
Brim branco, exposição, para 2$ a vara.
Que lindo sortimento temos de camisas de meia, flanela, de cretones, brancas, francezas e inglezas, e sem competencia em preços; a ellas.
Merinó preto, cantão, bombazina de lã, preta, princeta, alpacão, etc., etc.
Córtes de casemira a 4$800, 5$, 6$ e 8$.
Casemiras para custumes a 4$ o covado; que fazenda!
Esguião de linho, para 16$ e 19$ a peça.
Redes de tapoarana de côres e brancas, para barato preço; a ellas, a ellas.
Chales de casemira de cores para 6$ e 7$.
Chapéos de feltro á madame Angot, para 5$500 e 6$.
Bom sortimento de meias para menino, menina, senhora e homem, tanto de cores como brancas, que vendemos muito barato.
Lenços abainhados para 1$800, 2$, 3$500, 4$500, 5$500 e 6$.
Ceroulas de linho e algodão.
Cambraias transparentes e tapadas para 3$500, 4$, 5$ e 6$.
Brim pardo, liso, proprio para roupas de meninos e homens para 500 rs. o covado.
Brim de Angola para 440 rs. o covado.
Alem destes, temos muitos outros artigos, bem como grande sortimento de fazendas grossas, proprias para o mato, que vendemos por preços muito limitados.

NO BARATEIRO
Confronte ao arco de Santo Antonio

A'S SENHORAS

Attenção

Alpacas proprias para senhoras idosas, para aliviar luto, e tambem de cores com lavrados, o que ha de mais fino e mais largo: vende por 500 rs. o covado a Flor da Independencia, á praça do mesmo nome ns. 13 e 15, antiga casa do Arantes.

Loja de Antonio da Silva Maia & C.

Que boas fructas!!!

Mangas de Itamaracá.
Pinhas do Limoeiro.
Laranjas cravo.
Figos de punho.
Uvas muscatel, pretas.
Vende-se todas essas fructas, na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

— VENDE-SE duas burras mansas, para cabriolet: na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

Attenção

Vende-se tres casas de pedra e cal, pequenas, na Torre, em terreno proprio, cada uma tem 2 salas e 1 grande quarto, cozinha fóra, com grande quintal, por barato preço, por junto ou separado: a tratar na rua Velha numero 36.

— VENDE-SE um bom sitio no mesmo lugar, com muito boa casa, como se verá do *Diario* de 1, 2, 3 e 4 de maio: a tratar no mesmo lugar.

— VENDE-SE o sobrado da rua do Apollo n : a tratar na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

— VENDE-SE ou aluga-se o predio da rua de S. João n. 8: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80. Tambem se aluga uma mea agua nos fundos do mesmo predio.

E' o 59

A rua Duque de Caxias
Loja dos

Barateiros

Admirem como se vende por preços tão resumidos

Lindos cortinados bordados, para camas e janellas, a 5$500 o par!
Gostos modernos em camisas de cretone, a 35$ a duzia e 2$800 uma.
Cortes de casemiras finas, bom sortimento, a 5$; a elles.
Ditas em peça, para costumes, por baratissimos preços, a 1$800, 2$500 e 3$500; aproveitem.
Chapéos de sol, cabo de metal, a 7$000.
Baronezas de linho, rica fazenda para vestidos, e polonezas a 800 rs. o covado!
Rico sortimento de mariposas, o que ha de melhor, a 400 e 440 rs. o covado!
Flor do prado, proprias para vestidos de noivas, a 500 rs. o dito.
Importante sortimento de cambraias bordadas e arrendadas, a 4$ a peça; está se acabando.
Popelinas modernas de linho e seda, a 500 e 800 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, finas cores, a 240, 260 e 280 rs. o dito.
Novos padrões e cretones allemães e francezes a 360 e 440 rs. o dito.
Chales finos de casemiras, a 6$.
Peças de esguião a 3$; é barato.
Colchas de côres, finas, a 2$800 e 3$000.
Toalhas acolchoadas, a 3$ a duzia.
Lenços abainhados, em lindas caixinhas, a 1$800 e 3$; é bom verem.
Gollinhas e punhos para senhoras, a 2$500.
Finos cobertores de lã de côres, a 5$000.
Cambraia transparente, muito fina, a 4$ a peça.
Dita Victoria, a 3$800 a dita.
Madapolões francezes, a 4$500 a dita.
Algodões encorpados, a 3$ a dita.
Temos tambem bom sortimento de brins brancos de linho, a 1$200 a vara.
Ditos, padrões finos, a 800 e 1$000 a dita.
Angolas verdadeiros, a 440 rs. o covado.
Atoalhado para mesa, a 1$500 a vara.
Pannos para dita, de todas as qualidades e côres, a 1$500 e 2$000 o covado.
Guardanapos a 2$500 a duzia.
Bramante de linho e algodão, a 1$500 e 2$400 a vara.
Toalhas de labyrintho, muito ricas, proprias para baptisado, a 40$. Somos os unicos que recebemos este artigo de tanto valor.
Estampas de dito para fronhas, a 2$ o par.
Merinós, princetas, alpacas e outros artigos que só vende barato

O 59

A' rua Duque de Caxias
POR BAIXO DA TESCURA DE OURO
Loja de Carneiro da Cunha & C.

E' sempre assim

O que vai apparecendo de novo e elegante no mundo da phantasia e do bom gosto a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, vai recebendo como sempre taes artigos, para d'esta fórma poder satisfazer aos caprichos de sua boa e escolhida freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, a quem muito se dedica. Agora mesmo acaba de receber diversos artigos que limita-se a descrever d'entre muitos os seguintes: bonitas grinaldas e véos de blonde para noivas, delicadas rendas e bicos valenciennes, lindas caixinhas para costura, ditas com finas perfumarias, carteiras com boas e finas agulhas, modernos punhos e collarinhos para senhoras, e delicados anneis para crianças.

Porta-flores

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de porta-flores, com passarinhos e sem elles, proprios para janelllas ou salas de dansa.

Aspas para espartilhos

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu aspas forradas de camurça, para espartilhos de todos os tamanhos.

Aos negociantes de fóra

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender suas mercadorias dando o desconto de 10 %, quando a compra não for menor de 100$, e os preços serão os mais reduzidos por que se costuma a vender nesta praça.

Contra a ferrugem

O aço ou ferro o mais enferrujado fica limpo e polido com a applicação da lixa de borracha, novo preparado que recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63. e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Anneis com letras

Recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, uma pequena quantidade de anneis com letras, proprios para crianças, e está vendendo a 2$500 cada um.

Flores pretas

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitas flores pretas, proprias para chapéos ou enfeites.

E' barato

Papel amizade a 400 rs. a caixinha enveloppes porcelana a 500 rs., cordão para vestido a 20 rs. a peça, papel para enfeitar bolos a 20 rs. a folha, botões para punhos a 200 rs. o par, glicerina para amaciar o calçado a 1$ o boião, tinta para marcar roupa a 500 e 1$ a caixinha, abotoaduras para collete a 200 rs., fita de linho a 60 rs. a peça, tudo isto está queimando a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para pratear

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n, 63, acaba de receber a verdadeira preparação para pratear instantaneamente os metaes: fallando sério, é uma preparação maravilhosa!!! e o preço é 1$ o frasquinho.

— VENDE-SE uma escrava moça e sadia, [illegible] zinha e faz mais algum serviço de casa: na rua do Vigario n. 9, segundo andar.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na [illegible] Santo n. 11:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Oleo aromatico hygienico e economico para lamparinas

Este excellente oleo especialmente preparado para luz, tem a propriedade de queimar sem dar fumaça, e não exhala o cheiro desagradavel dos outros oleos empregados para o mesmo fim; deve ser preferido para os quartos de dormida por ser inoffensivo á saúde. Para mais commodidade dos consumidores está á venda em diversas pharmacias e nos principaes armazens de molhados desta cidade.

Preço de cada garrafa 560 rs.

Saias bordadas a 3,000 rs.

Vende-se saias bordadas pelo baratissimo preço de 3$000, quem duvidar venha ver e comprar: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Pechinchas

A' rua Duque de Caxias n. 43, defronte da Pracinha

Venham vêr o Barateiro

Alpaca branca a 260 rs. o covado.
Batistas finas, padrões miudos, côres fixas, a 240 rs. idem.
Chitas escuras a 200 rs. idem.
Ditas percales finas a 300 rs. idem.
Cortes de vestidos com figurino, a uso da côrte, a 6$ cada um. A elles, pois são bonitos.
Linhos pardos para vestidos a 240 rs. o covado.
Cambraia Victoria fina a 3$, 3$500 e 4$ a peça. E' barato.
Camisas inglezas com peito de linho a 35$ a duzia. São de 60$.
Brim pardo liso para costumes de ho mens 400 e 500 rs. o covado.
Bramante fino com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Maripósas á irlandeza a 400 rs. o covado.
Cortes de casemira fina a 3$500.
Madapolão francez fino a 4$, 5$, e 6$ a peça.
Algodão fino a 4$ a peça.
Popelinas de linho e seda a 300 rs. o covado. São de 500 rs.
Alpaca de seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado. Eram de 1$200.
Colchas de fustão a 1$800 e 3$ uma.
Lenções de bramante fino a 2$ cada um,
Lenços de côres abainhados a 1$ a duzia.
Gaega fina amarella a 320 rs. o covado.
E muitos outros artigos por baratissimos preços. E' para acabar. Dão-se amostras, dando-se qualquer penhor.

Só o n. 43 da rua do Queimado.

Preparação para extinguir formigas

Excellente preparado que tem dado os memores resultados: vende-se á rua do Marquez e Olinda n. 53, loja de louça.

Verniz para mobilias, armações, etc., etc.

O fabricante e inventor deste verniz garante a duração por seis annos e presta-se a mandar envernizar qualquer obra por metade do preço geral, no entretanto a applicação é tão facil que qualquer pessoa a póde fazer.

1 frasco 1$200
1 duzia 12$000

Unicos depositos: ruas do **Barão da Victoria n. 28 e do Marquez de Olinda n. 53**.

3$000 e 3$200

Superior chá verde a 3$200 e preto a 3$000: vendem Amaral, Nabuco C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Muita attenção

Para as familias lerem

Mortadella de Bolonha.
Castanhas confeitadas.
Papeis para sortes.
Amendoas para sortes.
Estallos para sortes.
Xaropes refrigerantes.
Prezuntos ás libras para lunchs.
Leite puro, todos os dias.
Papeis arrendados para enfeitar bolos e doces.
Pasteis para o Espirito Santo.
Fatias de pão-de-ló torrado, para parturientes.
Bolinhos para chá.
Chá muito superior.

Vende-se tudo isso na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

Chaminé

Vende-se um chaminé de ferro batido, por preço muito commodo: no caes do Capibaribe n. 38.

Popelinas por metade de seu valor

Vende-se bonitas popelinas de seda de lindos gostos e côres, pelo diminuto preço de 1$000 o covado; a ellas, que é pechincha: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Attenção

Vende-se manteiga ingleza flor, de barril, a 1$000 a libra, dita franceza a 800 rs: no Progresso do Pateo do Carmo n. 9.

130$000

Pelo preço acima vende-se uma mobilia e duas mesas, tudo de amarello: quem pretender dirija-se á Capunga, rua da Ventura n. 35.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

— VENDE-SE a casa terrea em Afogados, sita á rua de Motocolombó n. 18: quem a pretender comprar, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 80.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Esta fundição já bem conhecida nesta provincia e fóra d'ella pela fórma que serve aos Srs. agricultores, de maneira a não haver um que se queixe de machinas ou qualquer obra nella comprada, tem em deposito, e continúa a receber da Europa, todas as ferragens e machinas precisas ao fabrico do assucar e para descaroçar lagodão.

Tambem tem formas para purgar assucar e espera um variado sortimento de suas bem acreditadas machinas a vapor, moendas, rodas de agua, tachas e todas as ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem com sua responsabilidade, a prazo ou a dinheiro com desconto.

Para augmentar seu deposito de ferragens, em vista da continuada confiança com que cada vez mais os honram os Srs. agricultores, obtiveram um grande armazem á rua do Apollo ns. 2 e 2 B, defronte da associação dos assucareiros.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo.

Concertam com promptidão qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos de engenhos; para esse fim teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA MESQUITA CARDOZO, (ha pouco chegado da Inglaterra.)

JORGE BRAIN, (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do compjador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' pâra este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

PERFUMARIA

BAZAR UNIVERSAL

RHUM & QUINQUINA

RUA NOVA N. 22

PERFUMARIA DE TODOS OS FABRICANTES

Esta preparação tonica tem a qualidade dos dous productos que formam sua base, o RHUM E QUINQUINA. Ella fortifica os cabellos, evita sua queda e faz desapparecer a caspa. Seu perfume muito doce dá ao cabello um cheiro fino e agradavel

Unico deposito no Bazar Universal na rua Nova n. 22.

O Bazar Universal tem um completo sortimento de perfumaria de Lubin, Codray, Piver, Le Grand

Machinas de costura.

Para trabalhar a mão de 12 postontos de Gulh & Garbeek, Hamburgo

Obras de vime

Cadeiras de balanço para senhora, ditas para menines, ditas para escola, ditas de braço, proprias para salas de espera, ricas costureiras para senhoras, balaiós, cestas, condeços, faqueiros, carrinhos para crianças com 1 e 2 assentos fundos para prato, berços, carrinhos pequenos para brinquedos de meninos e balaios para roupa suja,

RUA NOVA N. 22

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

Bazar Universal

NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste estabelecimento vende-se um grande sortimento de fazendas, tanto de primeira necessidade, como de gosto e fantasia: de todas se dão amostras, ou mandam-se levar em casa das Exms. familias, garantindo-se que se vendem por preços baratissimos, em razão de sóase venderem a dinheiro.

A saber:

Peças de mandapolão inglez a 3:500 e 4:000 rs
Ditas de dito largo, de muito boa qualidade, a 4:500 e 5:000 rs.
Ditas de dito francez, fazenda finissima, a 4:500 e 5:000 rs.
Ditas de dito idem enfestado, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5:500 rs.

ALGODÃOZINHO

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1:000 rs. a vara.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4:000 e 4:500 rs.

CAMBRAIAS

Cambraia Victoria a 3:200, 3:500 e 4:000 rs. a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6 000 rs. a peça.
Dita transparente a 4:000, 4:500 e 5:000 rs. a peça.
Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12:000, em liquidação a 7:000 rs.
Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5:000 rs. o córte.
Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5:000 e 6:000 o corte.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. idem.

PARA VESTIDOS

Bageres transparentes com bonitas côres a 100 rs. ocov

CASIMIRAS

Cortes de casimiras escuras e claras, fazenda muito fina, de 6$ até 9$000.
Casimiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$000 o covado.
Panno preto fino, de 2$500 até 6$000, idem.
Dito azul muito fino, proprio para farda, a 5$000 o covado.
Casimira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$000 idem.

ROUPAS

Calças de casimiras de côres, sendo fazenda muito fina, de 6$, 7$, 8$ até 12$000.
Ditas de brim d'Angola, verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas a 3$000.
Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2$ até 7$000.
Ditas de brim pardo e de côres, e de castores, por preço muito barato.
Paletots de panno preto e de casimiras de côres, sendo saccos e com traspasso a 6$000 cada um.
Ditos fraks, tanto de panno preto como de casimiras de cores, por diversos preços: é barato.
Coletes de brim branco de 1$ até 3$000.
Ditos de casimira preta e de côres a 2$500 cada um.
Ceroulas francezas de algodão a 1$500.
Ditas de linho a 2$500.
Meias cruas, para todos os preços e qualidades.
Lenços brancos abainhados a 2$500 a duzia.

Isto á rua do Queimadon. 55, loja de

Pereira da Silva & C,

Mme. Potelleret

Modas de Paris

Rua do Crespo n. 7, primeiro andar

Recebeu pelo vapor francez *Senegal*, esplendido sortimento de chapéos para senhoras e meninas.

Dito dito de flores, plumas, fitas, filó, gorgorão e foulard de Lyon.
Fichú, corôas, collarinhos de bico e fita (Henri III).
Gravatas, franjas pretas, bico branco e de côr.
Botões para costumes (Bretons.)

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM A DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLSSE.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em mataruja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua Larga do Rosario---34

Pernambuco.

UM

Visita
Somente
Vos fará
Convencer
E affirmar
O ser

O archiarmazem do Campos

A' rua do Imperador n. 28

o primeiro estabelecimento de viveres desta cidade, não só pela immensa variedade de suas *purissimas* mercadorias, como pela grande *modicidade* de seus preços. Uma visita, uma unica, fará conhecer a verdade do que levamos dito. Tirem a prova: venham todos ao archiarmazem do Campos, e depois digam franca e conscienciosamente se temos ou não *carradas de razão*, quando apregoamos a sua preeminencia!

Leião os factos:

A alta aristocracia e a escolhida burguezia, visita-o constantemente; o clerigo manda fazer nelle a sua *modesta* despensa; os proprietarios, os negociantes, os empregados publicos, os profissionaes, os artistas, e todos os que gostam de *passar bem com pouco dinheiro*, é nelle que vão fazer as suas compras diaria; os estabelecimentos de educação, as casas de pastos, os cafés, os senhores de engenhos, os directores de companhias e os commandantes de navios, abrilhantam suas mesas com as *peças* mais apreciadas de set agradavel e excitante *repertorio*.

Um appendice:

Ha constantemente um importante sortimento de acipipes, iguarias, preparados c ricos objectos de phantasia, assim como uma soberba collecção de vinhos, licores, cervejas, champagnes, bitters, xaropes e outras bebidas proprias ás nossas estações.

Vejam as provas:

Os proprietarios do archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, teem nos dous grandes emporios commerciaes da Europa, Paris e Londres, habeis e constantes correspondentes; que se acham autorisados a mandarem, cada mez, uma remessa do que apparecer de melhor e de mais pura confeição na arte sublime da gastronomia.

Garantias:

Se a nossa mãi commum é a *barriga*,
Laboratorio sublime do prazer,
Devemos nós extremosos filhos ser
De mãi tão desvellada e tão amiga.

E como assim não ser, se nella ter[illegible]
Uma fonte perenne de calor?
E se nas suas sabias leis nó[illegible]os
A força, a paz, a vida e o am[illegible]r!

Eia filhos! tratemos della sem hesitação;
Bons presuntos, bons vinhos e manjares:
Todo dia lhes demos bons jantares,
E teremos: alegria! prazer! inspirão!...

Conclusão:

Vende-se barato
e a dinheir

Aos Srs. proprietarios e

constructores de obras

Vende-se por baratissimos preços travejamentos e esteios de diversos tamanhos e qualidades, bem como linhas de 50 a 60 palmos: a tratar com Costa, na rua Imperial n. 25, ou no pateo da estação das Cinco Pontas, nas chegadas dos trens de 8 horas da manhã e 5 1/4 da tarde.

Quem contestará que os mais barateiros na rua do Crespo n. 20, sejam:

Almeida & Campos?

Entremeios e babadinhos, transparentes e tapados, a 500 rs. a peça.
Chitas escuras, bons pannos e claras, para 240 rs. o covado.
Ganga amarella, clara e escura, para 320 rs. o covado.
Esguião de linho, tambem amarello, para enfeites, com um pequeno defeito, a 500 rs. o covado.
Bramante de algodão, muito largo, duas larguras, a 1$400 e 1$600 a vara.
Dito de linho puro, para lençóes, a 2$000 a vara.
Lençóes de bramante, a 2$000 um.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$000 uma.
Cobertores de lã, duas vistas 3$000 e 3$500 um.
Ditos de lã pura, escuro, para escravos, a 2$000 um.
Lãzinhas escocezas, a 160 rs. o covado.
Ditas escocezas, verdadeiros padrões scuros, a 240 rs. o covado.
Alpacas de côres, lavradas, muito bôa seda, a 360 rs. o covado.
Popelinas de linho, grande s to, a 240 rs. o covado.
Flor da India, duas côres, lindissimas, a 500 rs. o covado.
Chitas pardas, gostos novos, duas côres, á regente, a 320 rs. o covado.
Cretones inglezes e suissos, que sortimento, para 360, 400 e 440 rs. o covado.
Grande sortimento de popelinas de linho e linho e seda, a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Ditas de quados e de listras de seda, bons gostos, a 700 rs. o covado.
Cambraia branca e preta, para forro, (crinoline) a 400 rs. a vara.
Cortes de casemira, pechincha, lindissimos gostos, a 3$ um.
Lenços de linho, abainhados, a 1$800 a duzia.
Brim pardo, de côres, Angola, etc., a 500 rs. o covado.
Chales de lã, todos floridos a 2$000 um; é barato.
Camisas de linho com collarinhos, para homem, a 30$ a duzia.
Meias para senhoras, homens, meninos e meninas, diversos preços.
Punhos e collarinhos para senhoras, gostos modernos, a 2$ um par.
Panno da costa, a 1$ o covado.
Os modernos vestidos de cambraia, bordados, promptos, a 10$.
Cortes de vestidos, em cartão, a 8$ um.
Ditos enfeitados, a 4$, 6$ e 7$ um.
Ditos de linho pardo, já promptos a 12$ um.
Linho para vestidos, liso e de quadros, e de duas côres, a 360 rs. o covado.
Madapolão para 4$000, 4$500 e 5$ a peça.
Algodão branco, de 3$000 a 5$000 a peça.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Almeida & Campos.

Novidades para S. João

de cores !!! 6$000 !!!

Caixas com 40 cartas de fogo da China, de diversas côres, cousa nunca vista neste mercado; vendem Araujo Leão & C., em seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, em frente ao consulado provincial.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

PROROGAÇÃO DO ORÇAMENTO

(Continuação.)

Se o pessoal era este, o programma em geral era o mesmo de até então; não se tratava de reformar o systema da eleição, embora as opiniões conhecidas do nobre ministro da fazenda não se contrariavam systematicamente á politica do ministerio 7 de março, nem se perseguia aos seus amigos. Pergunto a V. Exc., que tão reflectido e judicioso é, qual o motivo porque os ministros do 7 de março, haviam de fazer opposição ao gabinete 25 de junho? (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:— V. Exc. tem toda a razão.

O Sr. Duarte de Azevedo: — Já vê, portanto V. Exc., que se o nobre deputado não podia fazer opposição ao 25 de junho quando adoptava o *primo vivere*, nós deveriamos manter o apoio sem constrangimento algum a esse ministerio, porque a respeito de nós outros nem do *vivere* precisavamos. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos: — Tem toda a razão. Estavam na posse e na posse ficaram.

O Sr. Duarte de Azevedo: — O nobre deputado, procedendo da maneira por que o fez, não calculou bem. Se o nobre deputado, porque tinha o seu programma de eleição directa e da verdade do systema representativo, programma este ultimo de todos os partidos, ou palavra que por sua generalidade pouco exprime (apoiados), a menos que não se supponha que os partidos até aqui tenham vivido fóra do systema representativo, increpação eu não faço a qualquer delles...

O Sr. Andrade Figueira:— E' elle accrescentou «pela verdade do orçamento.

O Sr. Duarte de Azevedo: — ... e pela verdade do orçamento.

Se o nobre deputado, por que tinha esse programma, é que faz opposição ao ministerio 25 de junho e mais ainda ao ministerio 7 de março, quem não vê que com isto, ou antes com tal pretexto, procura o honrado membro abrir uma ferida que por felicidade do partido conservador está cicatrizada? [Muitos apoiados.]

Para que deseja o nobre deputado recordar-nos as lutas que tivemos em 1871 a 1875 e durante as quaes o partido conservador achou-se dividido em duas grandes fracções? Para que restaurar e programma da dissidencia se a dissidencia não existe? Se o nobre deputado menos reconhece que com a sahida do ministerio 7 de março, que por acontecimentos e factos anteriores e que influiam sobre a disciplina do partido, tornou-se possivel e real a união do partido conservador, e o *vivere* se constituio com a ascenção do ministerio 25 de junho; para que recordar a V. Exc., Sr. presidente, factos em que decididamente V. Exc. não quer mais tomar parte?

Será porventura possivel que V. Exc. guarde memoria sequer da dissidencia conservadora, quanto mais que autorise a quem quer que seja para hastear a bandeira da discordia entre os dous lados desta casa?

Em nome de quem pois falla o nobre deputado? Em nome das suas idéas antigas? Em nome da dissidencia, como ainda outro dia lembrou o nobre deputado por Minas?

Não, Sr. presidente, hoje devemos convir que, por felicidade do partido conservador e do paiz, porque o paiz não lucra com as divisões intestinas dos partidos, mas precisa de partidos fortes (apoiados), o nobre deputado falla por conta propria.

Neste ponto não é representante de V. Exc., nem de qualquer fracção dos membros desta camara.

E por isso mesmo permitta-me V. Exc. que deste lugar eu lhe dirija uma supplica. V. Exc., que é um dos homens mais autorisados do partido conservador, que tem merecido o lugar de primazia, o posto de honra desta casa, e o obteve pela quasi unanimidade de seus amigos; V. Exc. que é responsavel por esta situação, em virtude do lugar de presidente da camara, porque a sua cadeira é uma extensão da influencia ministerial, V. Exc. que é amigo intimo e patrono do nobre deputado, dê-lhe alguns conselhos, e advirta-lhe que não convém despertar a luta intestina, recordar odios, e que me tire absolutamente a razão, para que eu possa exclamar, cheio de magoa—odio velho não cança.

Não faça elle allusões e menos irrogue censuras immerecidas e acerbas aos seus correligionarios, adversarios de outro tempo, nem tão pouco grite o alarma á dissidencia antiga; porque, Sr. presidente, se o nobre deputado tem razão, e seu procedimento de antigo opposicionista é admissivel, perdôe-me V. Exc. que lhe diga (para o Sr. Ferreira Vianna), a dissidencia ao ministerio 7 de março deve proceder da mesma maneira. (Apoiados.) Ou V. Exc. não tem razão, e faz mal em despertar lutas, que não têm mais razão de ser, ou V. Exc. tem razão e os nossos collegas e amigos da dissidencia passada vivem em completa mystificação.

(Apoiados e apartes.)

O Sr. Martinho Campos:—Isto me parece clarissimo.

O Sr. Heraclito Graça: —A logica exige isso.

O Sr. Martinho Campos: — Desde 1875 que assim penso.

O Sr. Duarte de Azevedo: — Sr. presidente, eu passo a fallar, posto que perfunctoriamente, do projecto que se discute.

Este projecto, Sr. presidente, é um meio de que todos os governos têm lançado mão para evitar a dictadura.

Sem fazer recriminações, vou apresentar dous factos que mostram a necessidade desta medida transitoria, reconhecida tanto pelo partido liberal, como pelo conservador. Em 1864, em uma sessão de oito mezes, o partido liberal não pode fazer votar a lei do orçamento; em 1869, em uma sessão de oito mezes, o partido conservador não pôde fazer votar a lei de orçamento; tanto um como outro teve de recorrer ao expediente da prorogativa. Nestas circumstancias, o que ha de fazer o ministerio, não podendo ter a lei do orçamento até o fim do presente exercicio? Como ha de proceder? Ha de suspender os serviços publicos, deixar de pagar as despezas? Para que não proceda arbitrariamente, para que não se erija a dictadura no paiz, é indispensavel, a prorogativa de que tratamos actualmente. (Apoiados.)

O nobre deputado não admitte a prorogação quando estamos em circumstancias difficeis, e quando a proposta de governo accusa um *deficit*.

Sr. presidente, eu não me assusto com o *deficit*. O calculo de differença dos algarismos da receita e despeza póde variar [illegible] circumstancias economicas do paiz. [illegible]

O Sr. Gusmão Lobo: — E o nobre ministro da fazenda teve a cautela de calcular a receita pelo mais baixo.

O Sr. Duarne de Azevedo:— O nobre ministro tomou todas as cautelas supponlo um *deficit* maior do que na realidade é; porque alguns algarismos da receita, que tendem evidentemente a crescer, foram deixados na cifra anteriormente calculada, se não foram alguma cousa diminuidos.

V. Exc. lembra-se, Sr. presidente, que de 1862 a 1865, mesmo antes da guerra, sempre tevemos *deficit*, que era supprido por bilhetes do thesouro ou emissão de apolices; entretanto a receita cresceu, até que em 1872 chegou a um algarismo nunca attingindo, a 117,000:000$000.

As condições em que a lavoura se achou, as circumstancias da crise economica, que não affectou sómente a nossa praça, mas todas as praças commerciaes, podem ter influido para o decrescimento da receita, aliás promovida tambem pela diminuição de impostos de mais de 1,000:000$ no ministerio do Sr. visconde de Itaborahy e de 2 ou 3 mil contos no ministerio 7 de março.

O Sr. Andrade Figueira: — Quatro a cinco mil.

Não creio, portanto, Sr. presidente, que o *deficit* seja tão grande como suppõe o nobre ministro da fazenda, e direi mesmo que antes de tentar creação de impostos novos, talvez o nobre ministro, por uma prudente economia, possa no orçamento equilibrar a receita com a despeza. (Apoiados.) Entretanto, se este meio não fôr sufficente, o nobre ministro da minha parte encontrará todo o apoio para que o ministerio seja dotado com os meios suffientes do governo.

Mas, senhores, ainda mesmo que haja *deficit*, não era possivel ao ministerio proceder de outra maneira; porque, se o ministerio, propondo uma lei de prorogação, incluisse no seuprojecto todos as medidas necessarias para acabar com o *deficit*, diminuindo despezas e creando impostos, então a discussão da prorogativa seria inutil, porque seria a discussão do orçamento.

Demais, não se trata de uma medida permanente, mas transitoria porque dentro de poucos dias deve estar em discussão o orçamento geral do imperio; e se nossos habitos de tribuna não fossem tão luxuosos (apoiados), talvez que a discussão do orçamento estivesse je adiantada. Entretanto invoco o patriotismo de amigos e adversarios, afim de que deem exemplo de civismo, concorrendo para a discussão regular e votação prompta do orçamento.

O Sr. Coelho Rodrigues: — O que não exclue que elle seja bem discutido.

O Sr. Duarte de Azevedo: — Senhores, sobre este ponto comprehende a camara que não posso estender-me, e a materia é obvia. Não quero tambem fazer a comparação que o nobre deputado fez do 1.º com o 2.º reinado sobre as nossas praticas parlamentares.

O nobre deputado, desconhecendo a historia, attribuio as aridas e seccas palavras do encerramento da sessão de 1829 ao facto de não ter a camara votado o orçamento, facto que aliás se verificou ainda em 1830. A maneira por que o primeiro imperador se exprimio teve antes sua razão de ser nos acontecimentos que prepararam o 7 de abril.

A phrase—está encerrada a sessão—, proferida em 1829, parece-se com a— [illegible] do encerramento da sessão de 1830—, [illegible] foi apresentado o voto de graças, resposta esta que não mereceu do presidente da camara a consagração que a constituição recommenda.

E' uma injustiça muito grande, Sr. presidente, dar primazia ao tempo do primeiro reinado sobre o do segundo. Quem comparar o Brasil de hoje com o Brasil do primeiro reinado e da primeira regencia, ha de verificar, que, firmada a paz publica, fortificado o credito do Estado, desenvolvidas a instrucção, as artes e as sciencias, dando-se expansão aos melhoramentos materiaes, somos quasi que um paiz novo, reformado ou regenerado, em relação ao Brasil anterior.

E é injustiça ainda maior, Sr. presidente, escrever-se como qualificação do segundo reinado as palavras—*omnipotencia, bôa vontade e esterilidade.*

Em primeiro lugar as tres expressões arripiam-se de estarem juntas; porque, se ha omnipotencia, isto é, plenitude de poder e boa vontade, como póde haver esterilidade? A plenitude do poder e a vontade de obrar excluem a esterilidade. (Apoiados.)

Uma Voz: — Cousa de philosophos.

Mas é além disto injusto, Sr. presidente, porque se o nobre deputado se refere aos homens que têm governado este paiz no segundo reinada, falta com a gratidão devida á saudosa memoria dos Paranás, Euzebios, Uruguays, Manoel Felizardo, Olinda, Souzas Franco, Abrantes, e outros cujos nomes vivem presos ás tradições gloriosas da segunda monarchia. (Muitos apoiados). Se porém quer ir mais alto, se attinge ao que se tem chamado—poder invisivel—que eu chamarei—chefe de Estado—simplesmente, então, senhores, a injustiça sobe de ponto, porque felizmente o soberano deste paiz, que é o primeiro voluntario da patria nos dias de guerra (muitos apoiados), que é quem preside ao desenvolvimento das sciencias e das artes durante a paz, que assiste á riqueza, progresso e civilisação do imperio, incontestavel durante o seu governo, que é a garantia da justiça e da mederação entre os dous partidos politicos, e o penhor seguro da estabilidade de nossas instituições, que elle como brasileiro tanto ama e respeita (muitos apoiados), faz o que póde em beneficio da patria commum, e a gratidão publica proclama a sinceridade dos seus esforços. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, vou concluir, explicando apenas um facto que tem relação com o gabinete 7 de março, e que tambem foi censurado pelo nobre deputado.

Disse elle que o gabinete 7 de março tinha feito votar a lei de 25 de agosto de 1873 de modo insidioso, referindo-a ao exercicio de 1872 a 1873 e ao de 1874 a 1875 para que destes dous exercicios se aproveitassem sómente as vêrbas mais gordas. Em relação ao exercicio futuro de 1874 a 1875 era isto impossivel; pelo que concerne ao exercicio anterior, de 1872 a 1873, o que se fez foi o seguinte: tendo sido quasi todo esse exercicio regido pela lei da prorogação do orçamento de 1870, ultimo que se tinha votado, e que não attendia convenientemente ás circumstancias financeiras do paiz, os legisladores entenderam conveniente applicar o orçamento votado de 1873 a 1874 á liquidação das despezas feitas no exercicio anterior, dispensados assim os creditos supplementares e talvez o transporte de verbas.

Este facto está perfeitamente explicado no relatorio do ministerio da fazenda de 1876.

Sr. presidente, não quero alongar-me, já tomei mais tempo á casa do que pretendia. Sou daquelles que pensam que o immoderado uso da palavra prejudica os trabalhos dos corpos legislativos, e é esta a razão por que ainda hoje não começamos a discutir o orçamento: de mais não quero fatigar a attenção da camara, que tão benevolamente me tem ouvido. Sento-me, Sr. presidente, tendo defendido, creio eu, o gabinete 7 de março, que tão injustamente foi aggredido pelo nobre deputado, e ao actual gabinete na medida que solicita da camara dos Srs. deputados, e que do seu patriotismo é justiça esperar que não seja recusada, nem tão pouco retardada.

Lamento, Sr. presidente, que as censuras a que respondo partissem do nobre deputado. Eu previa que o nobre deputado como que desejava reviver uma dissidencia inutil...

O Sr. Gusmão Lobo: — Dir-se-hia que é todo o seu empenho.

O Sr. Duarte de Azevedo:—... fazer sangrar uma ferida felizmente já curada! E eu não podia conciliar bem a animadversão, a paixão irreconciliavel, o odio velho, por que não dizel-o?...

O Sr. Andrade Figueira: — Não póde dizer.

O Sr. Duarte de Azevedo:—... que o nobre deputado parecia votar aos ministros de 7 de março, com o espirito caridoso de S. Exc., tão religioso, a ponto de consagrar-se quasi que exclusivamente ás praticas dos conventos!

« Vêde da natureza o desconcerto! »

Dizia o poeta. Quem diria que o nobre deputado, aliás com qualidades tão pacificas, de coração tão manso, de espirito tão religioso, pudesse entreter, contra seus amigos e correligionarios, sentimentos de tanta animadversão!

O Sr. Andrade Figueira: — Animadversão pessoal não revelou.

O Sr. Duarte de Azevedo: — Senhores, ha destas extravagancias da natureza humana. Macaulay refere um facto que não tem a mais leve applicação ao nobre deputado, e que só aproveito pelasingularidade do phenomeno de residirem no mesmo espirito as qualidades mais antagonicas.

Depois da restauração ao throno da Inglaterra da familia de Carlos I, foi executado o coronel Tunder, sob o peso de graves accusações. Esse homem parecia profundamente devoto, e dizia na hora derradeira: « Tenho uma consolação, e é que nunca passei pela porta de uma igreja sem tirar o chapéo! » (Risadas.]

Vozes: —Muito bem! muito bem! (Muitos Srs. deputados felicitaram o orador.)

O Sr. Dantas:—Tratando-se, Sr. presidente, na resolução prorogativa que se discute, não sómente da despeza geral do imperio, como da sua receita, não podemos nós, membros da opposição liberal, deixar de tomar parte muito activa em semelhante debate.

Temos que occupar-nos nesta occasião das nossas finanças, o que quer dizer que achamo-nos em presença de um de nossos deveres mais graves, cabendo-nos exercel-o em toda a ampiitude das attribuições que a constituição nos conferio, a nós representantes mais immediatos do povo.

No desempenho deste dever procurarei, Sr. presidente, circumscrever-me ao objecto a que somos chamados, dando de mão ás questões meramente politicas, sempre que não possa ter lugar, pois que, como V. Exc. e a camara sabem, os assumptos de finanças prendem-se por tão grande multidão de pontos ao assumpto propriamente politico, isto é, áquelle que se refere á governação do Estado, á marcha dos seus negocios e ao pensamento que nelles se imprime, que é impossivel, tratando-se das finanças de um paiz, deixar absolutamente de referir-se aqui ou alli á politica adoptada pelo governo desse mesmo paiz. (Apoiados.)

Por assim entender foi que Thiers, discutindo o orçamento da França, com toda a solemnidade que aquelle estadista do seculo sabe dar ás discussões em que se empenha, disse em uma occasião: « Eu tive a honra de servir sob as ordens do grande financeiro Barão Louis, e me recordo que eu e meus companheiros de gabinete, que serviamos sob sua direcção, assentados a seu lado, lhe ouviamos dizer as seguintes memoraveis palavras, das quaes a camara tem conhecimento:—dai-me boa politica e eu vos darei boas finanças. »

O Barão Louis, portanto, exigia de seus companheiros de ministerio, em cujo numero se achava Thiers, que lhe déssem uma boa politica, se porventura queriam que elle désse boas finanças.

A politica e as finanças prendem-se, pois, intimamente, não se podem separar, de modo tal que em uma discussão desta ordem, ao tempo em que estudamos os recursos do Estado, a fortuna publica, os meios que o orçamento nos fornece para attendermos a cada uma das necessidades nacionaes, é imprescindivel ter muito em vista os negocios meramente politicos, aquelles que se referem á educação do povo, á justiça considerada civil ou politicamente, em summa, a cada um dos ramos que formam o que se chama a sciencia politica, a sciencia de governo. (Apoiados.)

Tenho ouvido com algum pezar, tenho mesmo lido na presente sessão uma accusação que nos ha sobremodo surprendido. Accusações pairam sobre esta camara, porque se diz que ella não ha feito outra cousa senão discutir politica geral.

Sr. presidente, ha nisso uma injustiça e uma inexactidão. Injustiça, porque esta camara, representante do ramo popular do parlamento, trazendo para aqui as impressões, os reclamos e os queixumes que se passam no seio da opinião publica, devendo apresental-os, discutil-os e critical-os, não cumpria o seu nobre mandato, se aqui chegando, os representantes de cada um dos dous partidos ficassem mudos diante da politica do paiz. (Apoiados.) Inexactidão, porque realmente, e mais ainda pelo que toca á opposição liberal, ahi estão os annaes para mostrar que poucas vezes ha ella tomado a attenção da casa para negocios simplesmente politicos. (Apoiados.)

O mez de fevereiro passou-se no meio de nossas reclamações diarias e constantes para que o ministerio nos désse alguma cousa de serio a discutir. (Apoiados.) Começado o mez de março, discutio-se a resposta á falla do throno, tres ou quatro membros apenas da opposição liberal tomaram parte nessa discussão, e seus discursos, elles ahi estão, não se limitarem sómente a debates vagos de politica, mas entraram demoradamente na alta administração politica e financeira do governo actual.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

A VISCONDESSA GERMANA

(CONTINUAÇÃO DAS TRAGEDIAS DE PARIS)

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME V

(Continuação do n. 115)

CAPITULO XXXI

CONTINUAÇÃO DO ANTECEDENTE

Octavio não respondeu.

— Espanta a cara de doente com que está...—proseguio o criado.—Faria bem se tomasse alguma cousa forte...

Octavio ergueu lentamente a cabeça e nunca os bicos de gaz d'um botequim illuminaram um rosto juvenil mais transtornado e mais livido.

— Dê-me aguardente...— disse com voz suffocada.

O criado apressou-se a collocar em frente d'elle um frasco de feitio exquisito, cheio d'um liquido amarello baptisado no rotulo com o letreiro: Fine champagne, e acompanhado d'um copinho.

O herdeiro dos milhões do fallecido Gavard atirou para o chão com o conteúdo do copo que mandara vir ao entrar, deitou n'esse copo metade do liquido do frasco e bebeu-o d'um trago.

— Safa!— pensou o criado — isto é que é janota que *entorna menos mal*... —se tinha o coração a uma banda, este gole deve pô-lo bom...

E accrescentou em voz alta:

— Então, meu senhor, isso vai melhor?...

— Sim,—respondeu Octavio deixando cahir sobre a pedra da mesa uma moeda de dez francos.— Sim... Obrigado...,—Pague-se e guarde o resto...

O janota levantou-se do velho banco estofado de velludo de furta-côres cuja crina sahia por muitos rasgões; metteu na algibeira a carta anonyma que acabava de lhe vibrar tão tremendo golpe, e sahio do botequim cambaleando como homem ébrio.

Com tudo não estava ébrio.—O espirito de vinho corado com caramello e augmentado com agua, de que lhe vimos absorver tão grande dóse, longe de lhe subir ao cerebro, acabava pelo contrario de lhe restituir a faculdade de pensar, aniquilada um momento pelo inesperado e fulminante choque.

Assim que se achou na rua parou, interrogando-se a si mesmo, perguntando se estava bem acordado ou se se debatia contra algum pesadelo terrivel.

A resposta não se fez esperar. — A' realidade impunha-se-lhe.—As phrases e as palavras da carta anonyma flammejavam-lhe diante dos olhos, formulando uma accusação que parecia apoiada em provas indiscutiveis.

Tudo devia ser verdadeiro, tudo era verdadeiro de certo, porque lhe davam os meios de se convencer por seus proprios olhos...

Apoderou-se-lhe então do espirito uma raiva louca, em quanto que uma dôr inexprimivel lhe apertava o coração como os dentes d'uma torquez.

— Ah! sim, por certo, quero ver! —murmurou quasi em voz alta, o que fez voltar os transeuntes.— A ella não lhe farei nada... amava-a muito... Mas o outro... o homem... o miseravel que me rouba a minha felicidade... hei de mata-lo... Oh! hei de mata-lo! ...

Chegou á carrugem que deixara junto da casa de Dinah Bluet, e gritou ao cocheiro:

— Praça de Bastilha... caminho de ferro de Vincennes... fira fogo...

O cocheiro obedeceu e fustigou o cavallo que parou branco de suor diante da estação, ás nove horas e trinta e seis minutos.

Havia um minuto que o comboyo partira.

Era-lhe preciso esperar pelas dez e cinco.

Octavio teve idéas de continuar a jornada de carruagem, porém a reflexão demonstrou-lhe que longe de por este modo ganhar tempo, arriscar-se-hia a não chegar a Joinville antes da meia noite, por pouco que o cocheiro se extraviasse nas alamedas do bosque de Vincennes.

Resignou-se pois, mas a meia hora que decorreu primeiro que fosse possivel tomar bilhete, pareceu-lhe um anno.

Afinal pôde subir para um compartimento de primeira classe onde se achou só.—O vapor silvou.—O comboyo poz-se em movimento.

Precisariamos de paginas para dar uma idéa incompleta e bem imperfeita da tempestade que bramia no craneo dolorido do mancebo, em quanto a locomotiva transpunha sem grande velocidade a distancia que separa Paris de Joinville-Pont, e fazia paragens successiuas em Bel-Air, em Saint-Mandé, em Vincennes, em Fontenay-sous-Bois e em Nogent-sur-Marne.

Achamos mais simples abster-nos d'essa tarefa;—bastar-nos-ha dizer aos nossos leitores que aos transportes de colera succediam as lagrimas, e que dapois de haverem proferido palavras ameaçadoras, os labios de Octavio balbuciavam:

— Como amava a ingrata!... oh! meu Deus, como a amava!...—De que me serve viver, agora que a perdi?... —Se soubesse que ella havia morrido, talvez me consolasse... Mas saber que se infamou, é demais!... mais vale morrer...

Afinal, por sexta vez, o comboyo parou.

Um empregado,—com uma voz que só pertence aquella instituição,—como dizia Odry-Bilboquet fallando dos gendarmes, gritou:

— Joinville... Joinville...

Octavio apeou-se.

Eram dez horas e trinta e seis minutos no momento em que, sahindo da estação, principiou a caminhar pela comprida, ingreme e mal calçada rua que conduz ao Marne.

Os restaurantes com jardim onde cada mesa tem o seu bosquezinho, as tabernas da borda d'agua, o coelho salteado, a fritura de cadozes, os bailes campestres, os tiros á pistola e á carabina, e principalmente o rio, admiravel n'aquelle sitio, attrahem a Joinville ao domingo, durante o verão, uma multidão compacta de parisienses que não pertencem á aristocracia, mas que não se divertem por isso menos, ou que mesmo por isso se divertem mais...

Nos dias feriados, a pequena cidade,—(cidade está escripto sem convicção, mas para não ferir o amor proprio de ninguem).—a pequena cidade, dizemos nós, é ruidosa, animada, alegre até á hora nocturna em que o ultimo comboyo reconduz a Paris os bons burguezes, os barqueiros, os caixeiros, as costureiras, e as caixeiras de lojas de modas, tudo ébrio do ar livre, de caldeirada, e vinhinho atavernado.

Mas nos dias de semana, muito antes de darem dez horas, já está tudo silencioso e tranquillo, e a bonita cidade entrega-se ás doçuras confortadoras do mais virtuoso somno.

Octavio desceu a rua principal sem encontrar alma viva e o ruido dos seus passos, acordando os échos adormecidos, fez latir os cães por traz das portas fechadas

A temperatura pesada durante o dia todo continuou suffocante.—A noite não trouxera frescura.

Com certeza se estava preparando alguma tempestade, mas, segundo todas as apparencias, essa tempestade só devia desencadear-se por noite velha.

Sombrias nuvens, franjadas de tons acobreados, percorriam com magestosa lentidão a superficie do céo.

Quando havia alguma aberta, a lua cheia, redonda e argentea, inundava com os seus mysteriosos fulgores os horizontes longiquos, — em seguida as nuvens iam-se approximando, começavam por lhe chanfrar o disco prateado e acabavam por enguli-la totalmente, como as vagas do mar engolem um navio que bate nos escolhos.—As trevas invadiam então o espaço, e pareciam tanto mais profundas quanto mais viva era a claridade a que succediam.

Não tardava que nova aberta afugentasse a escuridão, a qual bem depressa tornava a conquistar o espaço, repetiado-se isto multiplas vezes.

No momento em que Octavio chegava á cabeça da ponte que conduzia ao campo de batalha de Champigny, de sanguinolenta e funebre memoria, a lua brilhava n'um pequeno espaço de côr azul carregado e quasi nêgro.—Via-se tão bem como se fosse dia.

O mancebo fez alto por um instante para se poder orientar.

Em roda a solidão era absoluta.

O Marne, meio silencioso, quebrava contra os pilares da ponte as aguas esverdeadas, que os reflexos dos raios lunares listravam de prata.

Ouvia-se ao longe, do lado de Champigny, os guizos de um carro de bois, e do lado de la Varenne o estribilho de uma canção bachica modulada por algum bebado que se demorara pelas estradas.

« Tomará pela praia, na direcção de Nogents », —dissera a carta anonyma.

Octavio seguio esta indicação, e voltando á esquerda, caminhou durante alguns segundos ao longo de tavernas de má morte e de casas terreas que serviam de cavallariças e cocheiras ás hospederias situadas na outra margem, e deitou um olhar distrahido para uma verdadeira esquadrilha de botes de recreio e de pesca amarrados quasi debaixo dos seus pés.

Continuou com um passo precipitado e logo adiante, na estrada estreita e deserta, começou a não ver nada mais do que o rio á direita, e um ingreme talude eriçado de espessas moitas á esquerda.

Na verdade o lugar parecia admiravelmente escolhido para um assassinato.

Um homem, emboscado nas moitas e sahindo subitamente d'entre ellas,—uma facada, um cadaver arremessado á agua...—Que haveria de mais semples e de mais facil?

Nem um instante esta eventualidade preoccupou o mancebo.— Não se lembrava sequer da possibilidade d'um perigo...

Ninguem no mundo,— (julgava elle) — o odiava!—Ninguem no mundo podia ter na sua morte um interesse qual quer.

A lua desappareceu por entre as nuvens.

Se não fosse a vaga phosphorescencia que durante as noites calmosas se desprende dos redemoinhos d'uma corrente, Octavio houvera corrido o perigo, a cada passo, de cahir no rio...

Ao fim de cinco minutos chegou a um cotovelo da estrada e dous pontos luminosos, immoveis exactamente em frente d'elle, quasi á distancia de cem passos, attrahiram-lhe a attenção.

Achava-se realisada a primeira assarção da carta anonyma.

Estacionava na praia uma carruagem e os reflectores das lanternas formavam o duplo foco de luz avistado por Octavio.

Ficava tendo a certeza de chegar a tempo de surprender em flagrante delicto a indigna criatura a quem adorava, e que miseravelmente zombava d'elle...

Comtudo, longe de afrouxár o passo poz-se a caminhar mais depressa e só parou junto da carruagem.

Era um mesquinho trem de aluguel.

O cavallo, resignado e com a cabeça baixa, pensava talvez na sua aveia ausente.

O cocheiro dormia no assento dianteiro.

Em pleno dia teria sido possivel reconhecer o mesmo trem, o mesmo cocheiro e o mesmo cavallo que haviam conduzido a falsa religiosa e Dinah Bluet ao sinistro casebre onde Sarriol os esperava...

Octavio abanou o homem que acordou, ou pelo menos fingio acordar sobresaltado.

— Olá! amigo, bradou-lhe.

— Prompto, patrão... prompto...—resmungou o cocheiro, —vamos já pornos a caminho....

Mas, quasi no mesmo instante, examinou o recem-chegado que a luz das lanternas allumiava da cabeça até aos pés, e proseguio:

— Olá, mas o senhor não é o patrão! —Porque não me deixa então dormir socegado?

— Porque tenho alguma cousa a perguntar-lhe...

— A uma hora d'estas!... n'uma estrada!—replicou o cocheiro levantando o cabo do chicote.— Raspe-se ou chego-lhe!

— Você toma-me por um ladrão?

— Sabe uma pessoa com quem falla?...—Conheço-o por acaso?... Safe-se e depressa!

Octavio Gavard recuou para se pôr fóra do alcance do chicote ameaçador, puxou do porte-monnaie e pegou n'um luiz.

— Olhe— exclamou — Aqui estão vinte francos...

— São para mim?—perguntou com vivacidade o cocheiro já domesticado.

— Sim, são para você.

— Mas não quero leva-lo... tenho o trem alugado... espero gente...

— Não se trata d'isso... trata-se de me responder...—Quer?...

— Ora essa! porque não ..—Dá-me vinte francos...—E ainda havia de ter papas na lingua?...— Pergunte, meu patrão, fallarei ás horas ou de corrida, como quizer...—só o que quero é paga adiantada...

— Aqui está o dinheiro...

— Bem... pergunte lá...

— Vem de Paris?

— Isso não se pergunta.

— Quem lhe alugou a carruagem?

— Um sujeito, rapaz que não é feio, de seus trinta annos... alugou-me o trem na estação de Chateau-D'Eau, para o conduzir ao campo por preço combinado, e pago adiantadamente... Seriam umas quatro horas e meia, ou cinco menos um quarto...

— Esse homem estava só?...

— Sósinho... Mas fomos á rua do Faubourg-du-Temple, onde tomamos no trem uma pequena...

Octavio estremeceu todo.

— Que typo tinha?—perguntou com voz alterada.

— Muito novinha... muito bonita... com ares de verdadeira innocente...—(vão lá fiar-se em caras assim!...) — muito vestida de escuro com um chapéo de palha elegante enfeitado de loios de jardim—fiz reparo n'isto sou observador...—O freguez disse-me então: — em Joinville de Ponte... Toca!...— E' bater!... — Assim que nos vimos fóra de Paris, eis que o patrão e a tal innocentinha começam a arrulhar como pombinhos sobre um telhado... e desandaram n'umas bicadas que era um nunca acabar!... como não sou tolo comprehendi a gaiatada...—Mas é muito, é demais!... — Os freguezes, como vê, não fazem ceremonias com a gente!... parece que não sabem que um cocheiro é um homem como qualquer outro...—Palavra de honra, ás vezes, é indecente e offensivo!...

Octavio, com a mão mettida no peitilho, e os dedos contrahidos, rasgava o peito com as unhas...

(Continuar se-ha)

Tpy. do *Diario*—Rua Duque de Caxias